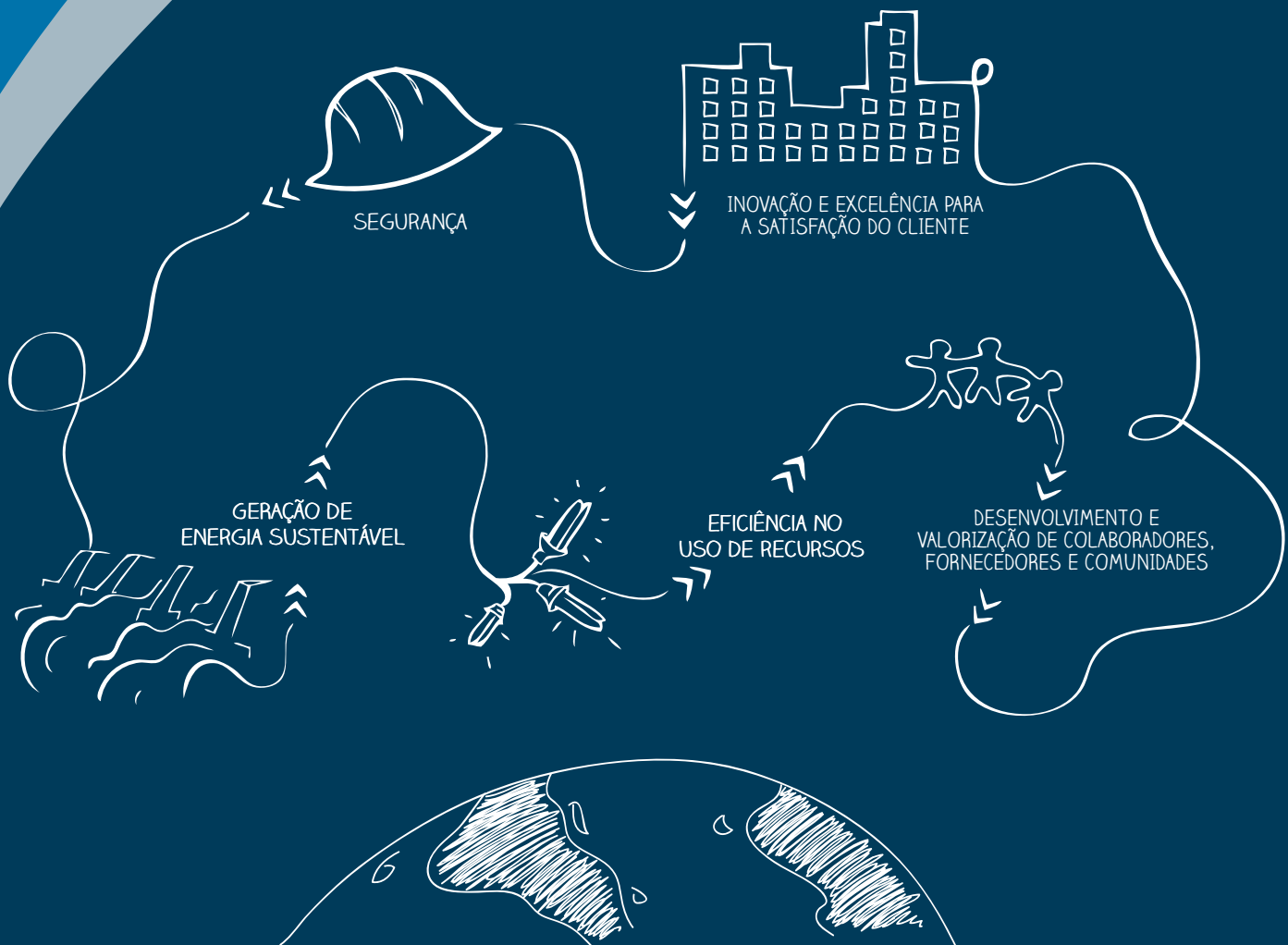


# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011



# SUMÁRIO

3  
SOBRE O RELATÓRIO

4  
MENSAGEM DO PRESIDENTE

6  
PERFIL

Nossa história 14  
Estrutura societária 15



16  
GOVERNANÇA CORPORATIVA

Estrutura de governança 20  
Mercado de capitais 22



24  
ESTRATÉGIA E GESTÃO

Plataforma de Sustentabilidade 30  
Política de Sustentabilidade 36  
Compromissos públicos 38

40  
SEGURANÇA

46  
INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA PARA  
A SATISFAÇÃO DO CLIENTE



52  
GERAÇÃO DE ENERGIA  
SUSTENTÁVEL

56  
EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS

Uso eficiente de recursos financeiros 58  
Uso eficiente de recursos energéticos 66  
Uso eficiente de recursos naturais 68



74  
DESENVOLVIMENTO E  
VALORIZAÇÃO DE  
COLABORADORES,  
FORNECEDORES E  
COMUNIDADES

Colaboradores 76  
Fornecedores 90  
Comunidade 94

100  
ÍNDICE DE CONTEÚDO

110  
CRÉDITOS



# SOBRE O RELATÓRIO

GRI: 2.1; 3.1; 3.3; 3.4; 3.5; 3.8

A AES Tietê apresenta, neste relatório de sustentabilidade, as iniciativas para garantir o desenvolvimento de seus negócios, expondo temas-chave relacionados à responsabilidade socioambiental e econômica da empresa. Publicado pelo sexto ano consecutivo sob as diretrizes da [Global Reporting Initiative \(GRI\)](#), o documento atende ao **nível B** de aderência às diretrizes, conforme quadro abaixo.

O presente relatório atende, também, às recomendações da Resolução Aneel nº 444/2001 e de alterações posteriores, que instituem o *Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica* (MCSPEE) e apresentam instruções contábeis e roteiro para elaboração e divulgação de informações econômicas, financeiras e de responsabilidade social das concessionárias e permissionárias no documento intitulado [Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica](#).

Com periodicidade anual, este relatório abrange de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011. As informações são referentes às atividades da AES Tietê dentro de suas unidades operacionais, nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

O conteúdo foi definido em conjunto com todas as áreas da empresa e em discussões durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento, realizado entre outubro e novembro de 2011, que representou um processo de engajamento, contando com a participação de colaboradores, fornecedores, clientes (corporativos e residenciais) e representantes de diferentes setores da sociedade (como poder público, ONGs e outras instituições).



## CONTATO

Para encaminhar dúvidas e sugestões a respeito do conteúdo deste relatório, escreva à Diretoria de Comunicação e Sustentabilidade, aos cuidados de Luiz Pires.

### E-MAIL

[comunicacao@aes.com](mailto:comunicacao@aes.com)

### CARTA

Rua Lourenço Marques, 158, Vila Olímpia – São Paulo (SP) – CEP 04547-100

## RELATÓRIO – NÍVEIS DE APLICAÇÃO

|                       |  | C   | C+                      | B  | B+                      | A  | A+                      |
|-----------------------|--|---|-------------------------|--|-------------------------|--|-------------------------|
| CONTEÚDO DO RELATÓRIO | Perfil da G3   | Responder aos itens: 1.1; 1.2 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 e 4.15  | Com verificação externa | Responder a todos os critérios elencados para o nível C, mais os seguintes itens: 1.2; 3.9; 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 e 4.17  | Com verificação externa | O mesmo exigido para o nível B   | Com verificação externa |
|                       | Informações sobre a forma de gestão da G3  | Não exigido   |                         | Informações sobre forma de gestão para cada categoria de indicador   |                         | Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador   |                         |
|                       | Indicadores de desempenho da G3 e indicadores de desempenho do suplemento setorial | Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômica e ambiental |                         | Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: econômica, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade e responsabilidade pelo produto |                         | Responder a cada indicador essencial da G3 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade, de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão |                         |

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI: 1.1; 1.2; 2.10



Desafios importantes marcaram 2011 em todos os negócios do Grupo AES Brasil. Diante de um cenário mais complexo, simplificar foi o melhor caminho. Revisitamos e aprimoramos nossa estrutura de gestão, reforçamos nossos programas de investimentos na geração e distribuição de energia elétrica, renovamos nosso compromisso com o atendimento e a qualidade relacionados aos serviços prestados a nossos mais de 7,5 milhões de clientes e buscamos mais eficiência em nossos processos operacionais. Ao realizarmos o valor criado em nosso negócio de telecomunicações – AES Atimus –, concluindo com sucesso sua venda, por R\$ 1,6 bilhão, reafirmamos o nosso foco estratégico em sermos um dos principais grupos do setor de energia elétrica brasileiro.

Em 2011, investimos R\$ 1,3 bilhão, valor 14% superior ao investido em 2010. No nosso negócio de distribuição, investimos R\$ 1 bilhão (R\$ 948 milhões em 2010) em expansão de nossas redes elétricas – para atender 234 mil novos clientes e ao aumento continuado do consumo –, ampliação e aceleração da automação de nosso sistema elétrico e fortalecimento da capacidade de atendimento a nossos clientes e de poder de resposta a eventos climáticos mais severos. Foram investidos R\$ 739 milhões na AES Eletropaulo e R\$ 271 milhões na AES Sul.

Vivenciamos, na AES Eletropaulo, em junho de 2011, situação bastante adversa com a passagem de um ciclone extratropical, que interrompeu o fornecimento de energia elétrica a cerca de 600 mil clientes. Para ampliar nossa capacidade de resposta em situações similares, bem como dar continuidade à melhoria da qualidade dos serviços prestados, reforçamos nossas ações operacionais e nossos investimentos, dedicando cerca de R\$ 242 milhões a um plano de ação específico, cuja implementação se iniciou em julho de 2011 e que se estenderá até o fim de 2012.

Os resultados almejados vêm sendo alcançados. A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2011 com uma Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) de 5,45 vezes e com uma Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) de 10,36 horas, respectivamente o quarto e o sexto melhores FEC e DEC entre as grandes

distribuidoras de energia elétrica brasileiras. Já em fevereiro de 2012, registramos um FEC de 4,94 vezes e um DEC de 9,16 horas. Nosso objetivo é seguir aprimorando e encerrar 2012 com um FEC de 5,03 vezes e um DEC de 8,11 horas, diante de um limite regulatório de 6,87 vezes e 8,67 horas, respectivamente.

Na AES Sul, também como resultado de nossas ações e de nossos investimentos na contínua melhoria da qualidade dos serviços prestados, alcançamos redução de 2,68 horas no DEC e 0,83 vez no FEC, encerrando 2011 com DEC de 15,38 horas e FEC de 9,29 horas.

Na geração de energia elétrica, investimos R\$ 175,3 milhões (R\$ 82,2 milhões em 2010), principalmente na manutenção e modernização das usinas hidrelétricas da AES Tietê, que tem como meta dobrar sua capacidade instalada, adicionando cerca de 3 mil MW até 2016. Sob esse aspecto, em 2011 avançamos com o projeto Termo São Paulo, unidade termelétrica a gás natural com capacidade de geração de 550 MW, a ser instalada no município de Canas (SP), com investimento previsto de R\$ 1,1 bilhão. Em outubro de 2011, foi obtida a Licença Ambiental Prévia, e, tão logo se confirme disponibilidade de suprimento de gás natural para novos leilões de energia, o projeto poderá ser levado adiante.

A AES Uruguaiana, termelétrica com capacidade de geração de 640 MW, permanece com suas atividades paralisadas em função da suspensão do contrato de

# EM 2011, A AES BRASIL RENOVOU O COMPROMISSO COM O ATENDIMENTO E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS AOS MAIS DE 7,5 MILHÕES DE CLIENTES E BUSCOU MAIOR EFICIÊNCIA NOS PROCESSOS OPERACIONAIS

fornecimento de gás com a Argentina. Em dezembro de 2011, foram retomadas as audiências no processo de arbitragem movido pela AES Uruguiana contra a YPF S.A., na Argentina. Nossa expectativa é que esse processo seja concluído no segundo semestre de 2012.

Em segurança, nosso valor número 1, os investimentos foram de R\$ 43,5 milhões, direcionados a treinamentos, campanhas e palestras em comunidades e escolas, equipamentos de proteção e aperfeiçoamento constante de procedimentos operacionais. Esses investimentos, e o comprometimento de todos os nossos colaboradores, foram decisivos para que, em 2011, não tivéssemos qualquer fatalidade com colaboradores próprios e contratados e reduzíssemos em 32% o número de acidentes fatais com a população na área de concessão de nossas distribuidoras de energia elétrica.

Em nossa atuação social nas comunidades, demos mais um passo. Em julho de 2011, inauguramos a sétima unidade da Casa de Cultura e Cidadania, em Novo Hamburgo, área de concessão da AES Sul, no Rio Grande do Sul. Com essa nova unidade, atingimos cerca de 5.600 crianças e adolescentes, beneficiados diretamente pelo projeto. A AES Eletropaulo, junto com o Ministério de Desenvolvimento Social e prefeituras de sua área de concessão, tem realizado o cadastramento de beneficiários da Tarifa Social, em vista das alterações introduzidas na regulação

específica em 2011. Já foram recadastrados cerca de 270 mil beneficiários, e nossa expectativa é que sejam alcançados cerca de 500 mil clientes.

Em 2011, o Grupo AES Brasil alcançou Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 4,9 bilhões e lucro líquido de R\$ 3 bilhões, 17% e 35% superiores aos de 2010, respectivamente.

Em 2011, tivemos diversos reconhecimentos, destacando-se:

- AES Eletropaulo foi considerada, pela terceira vez consecutiva, A Empresa Mais Admirada no Brasil, na categoria Fornecimento de Energia Elétrica, pela revista *Carta Capital*;

- AES Sul conquistou o Prêmio Ibero-americano de Qualidade, o Prêmio Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), nas categorias Qualidade da Gestão e Responsabilidade Social, e a Medalha Eloy Chaves, outorgada pela Fundação Coge, em reconhecimento aos seus padrões de segurança;

- AES Tietê conquistou o Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual entre empresas com receita líquida de até R\$ 2 bilhões e o Prêmio Destaque Setorial, na categoria Energia Elétrica, do Prêmio Abrasca de Criação de Valor;

- AES Eletropaulo e AES Tietê mantiveram-se

no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, pelo sétimo e sexto ano, respectivamente;

- AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul receberam o Selo Ético, fazendo parte do Cadastro Empresa Pró-Ética, uma iniciativa da Controladoria Geral da União e do Instituto Ethos.

Para o período de 2012 a 2016, definimos um novo planejamento estratégico, suportado por nossa Plataforma de Sustentabilidade, que renova e reforça o foco no cliente e estabelece os demais direcionadores-chave para os próximos cinco anos: crescimento, gestão de públicos de relacionamento e eficiência e disciplina na execução. A esse planejamento estão associados investimentos em nossos negócios de distribuição e geração de energia elétrica de cerca de R\$ 5,5 bilhões, nos próximos cinco anos. Para distribuição, estão previstos R\$ 4,7 bilhões e, em geração, R\$ 814 milhões. Esses valores poderão ser ampliados à medida que avançarmos na nossa estratégia de crescimento e no desenvolvimento de novos projetos de geração.

Agradecemos a confiança de nossos clientes, a dedicação e o compromisso de nossos colaboradores e todo o suporte de fornecedores, acionistas, comunidades, órgãos reguladores, poderes públicos e investidores.

## **Britaldo Soares**

Presidente do Grupo AES Brasil





# A AES TIETÊ INVESTE PARA EXPANDIR A CAPACIDADE DE GERAÇÃO E GARANTIR A MELHORIA CONTÍNUA DO SERVIÇO

## PERFIL

## GERAR PARA CRESCER

**GRI:** 2.2; 2.3; 2.7; 2.8

A AES Tietê – empresa do Grupo AES Brasil – é a segunda maior companhia privada de geração de energia elétrica do Brasil, com capacidade instalada de 2.659 MW e garantia física de 1.280 MW médios.

A companhia opera, no Estado de São Paulo, as usinas hidrelétricas de Água Vermelha, Bariri, Barra Bonita, Caconde, Euclides da Cunha, Ibitinga, Limoeiro, Nova Avanhandava e Promissão, além das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) Mogi-Guaçu e São Joaquim. Já em Minas Gerais, onde atua por meio da controlada AES Minas PCH, detém seis PCHs. No total, o parque gerador responde por 18,2% da capacidade instalada do Estado de São Paulo e 2,3% da capacidade instalada nacional.

Para garantir a melhoria contínua do serviço e a expansão da capacidade de geração, está investindo ainda no projeto Termo São Paulo, que prevê a construção de uma termelétrica no município de Canas (SP), com geração de energia a partir de gás natural e vapor.

A AES Tietê gera mais do que energia elétrica. A prestação de serviços tem relação direta com a qualidade de vida e o bem-estar da população. São 355 profissionais próprios e 963 terceirizados trabalhando diariamente para atender os clientes, sempre com foco em segurança – valor número 1 – e comprometidos com a sustentabilidade.



# COMERCIALIZAÇÃO

GRI: 2.2

Em 2011, a AES Tietê ampliou a participação no mercado de compra e venda de energia elétrica, aumentando a carteira de clientes como parte da estratégia de buscar novas oportunidades no cenário energético nacional.

O contrato de concessão da companhia é válido até 2029, podendo ser renovado por mais 30 anos. Até o fim de 2015, parte substancial da energia gerada pela AES Tietê está contratada pela AES Eletropaulo, distribuidora do Grupo AES Brasil.

## AES TIETÊ EM NÚMEROS

GRI: 2.8; EU1; EU2

9 usinas hidrelétricas

3 pequenas centrais hidrelétricas em São Paulo\*

7 pequenas centrais hidrelétricas em Minas Gerais\*\*

355 colaboradores próprios

963 colaboradores terceirizados

2.659 MW de capacidade instalada

13,86 TWh de energia gerada em 2011

R\$ 175,2 milhões investidos em 2011

R\$ 844,9 milhões de lucro líquido

\*Uma das PCHs está desativada para reforma, com funcionamento previsto para abril de 2012.

\*\*Uma das PCHs está desativada.

GRI: 2.5

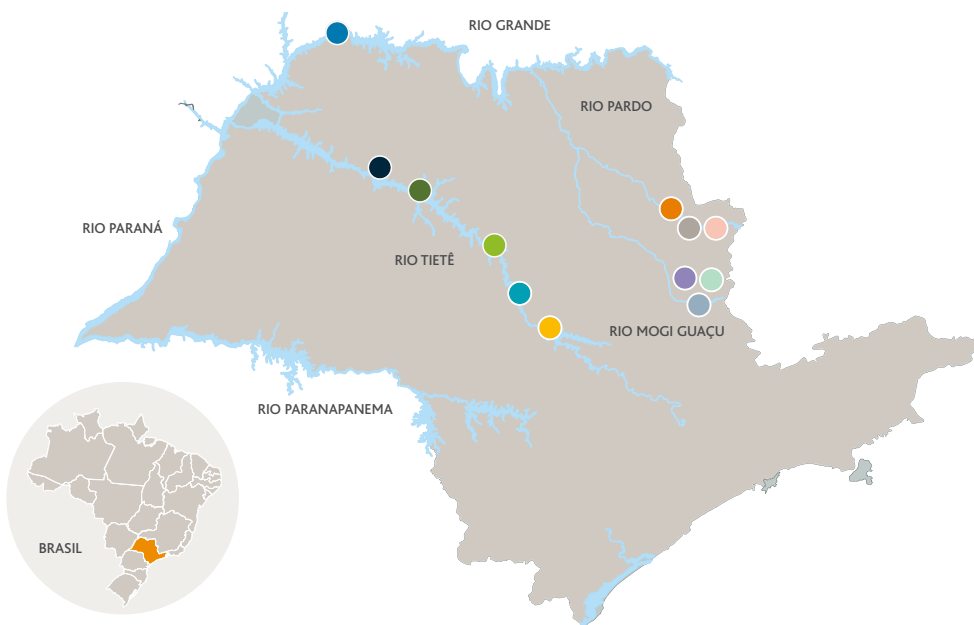
## AES CORP. E AES BRASIL

A AES Corp. é uma companhia global que atua na geração e distribuição de energia elétrica. Presente em 27 países, a força de trabalho da AES, de 28 mil pessoas, está comprometida com a excelência operacional e o atendimento das necessidades de consumo de energia no mundo.

A AES atua no Brasil desde 1997, com negócios de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica, e está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Fazem parte do Grupo AES Brasil duas distribuidoras, AES Eletropaulo e AES Sul, e duas geradoras, AES Uruguaiana (hibernada) e AES Tietê. Juntas, as empresas respondem por 12,5% da energia distribuída e 2,3% da capacidade instalada no país.

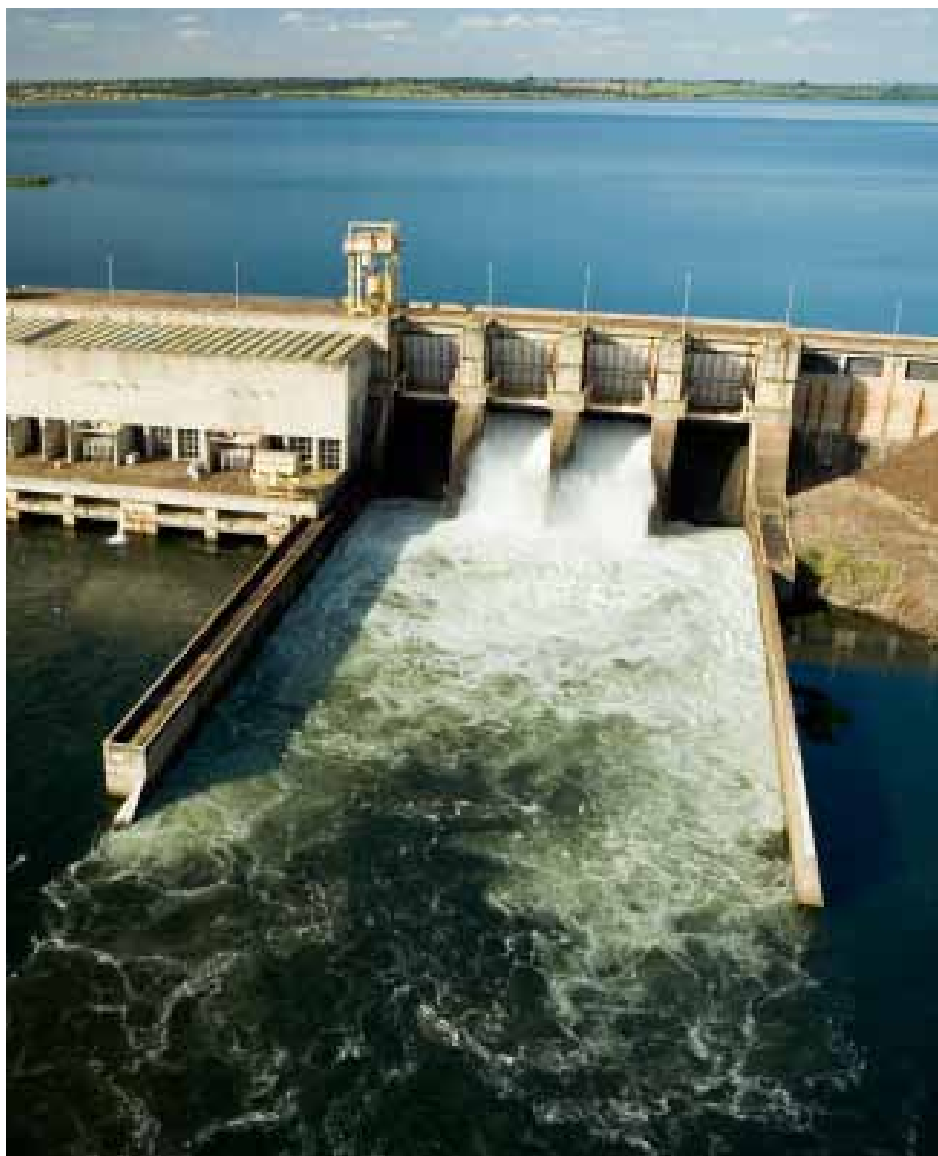
## USINAS NO ESTADO DE SÃO PAULO GRI: 2.3



## USINAS DA AES TIETÊ

|                               |          |
|-------------------------------|----------|
| Ibitinga (com eclusa)         | 132 MW   |
| Nova Avanhandava (com eclusa) | 347 MW   |
| Promissão (com eclusa)        | 264 MW   |
| Barra Bonita (com eclusa)     | 141 MW   |
| Bariri (com eclusa)           | 143 MW   |
| Água Vermelha                 | 1.396 MW |
| Euclides da Cunha             | 109 MW   |
| Limoeiro                      | 32 MW    |
| Caconde (com eclusa)          | 80 MW    |
| PCH Mogi-Guaçu                | 7 MW     |
| PCH São Joaquim               | 3 MW     |
| PCH São José                  | 4 MW     |

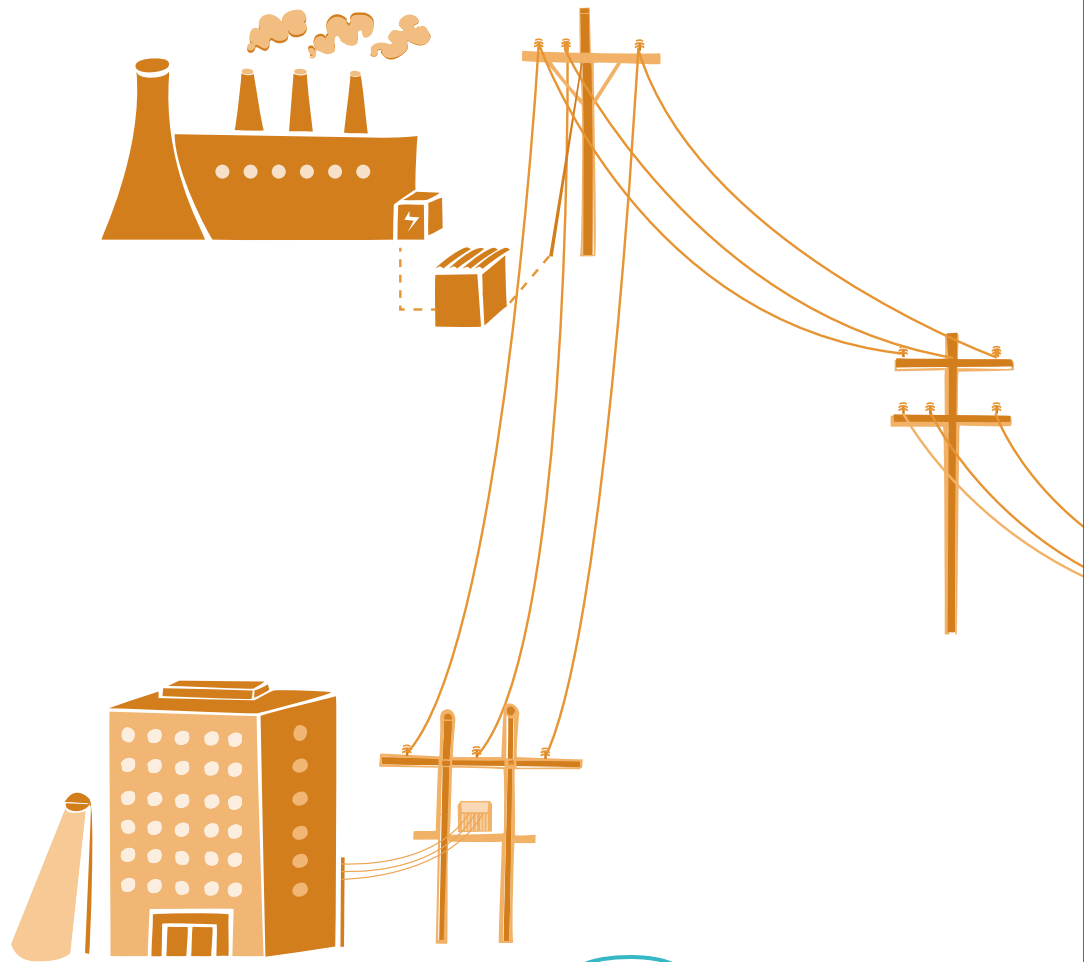
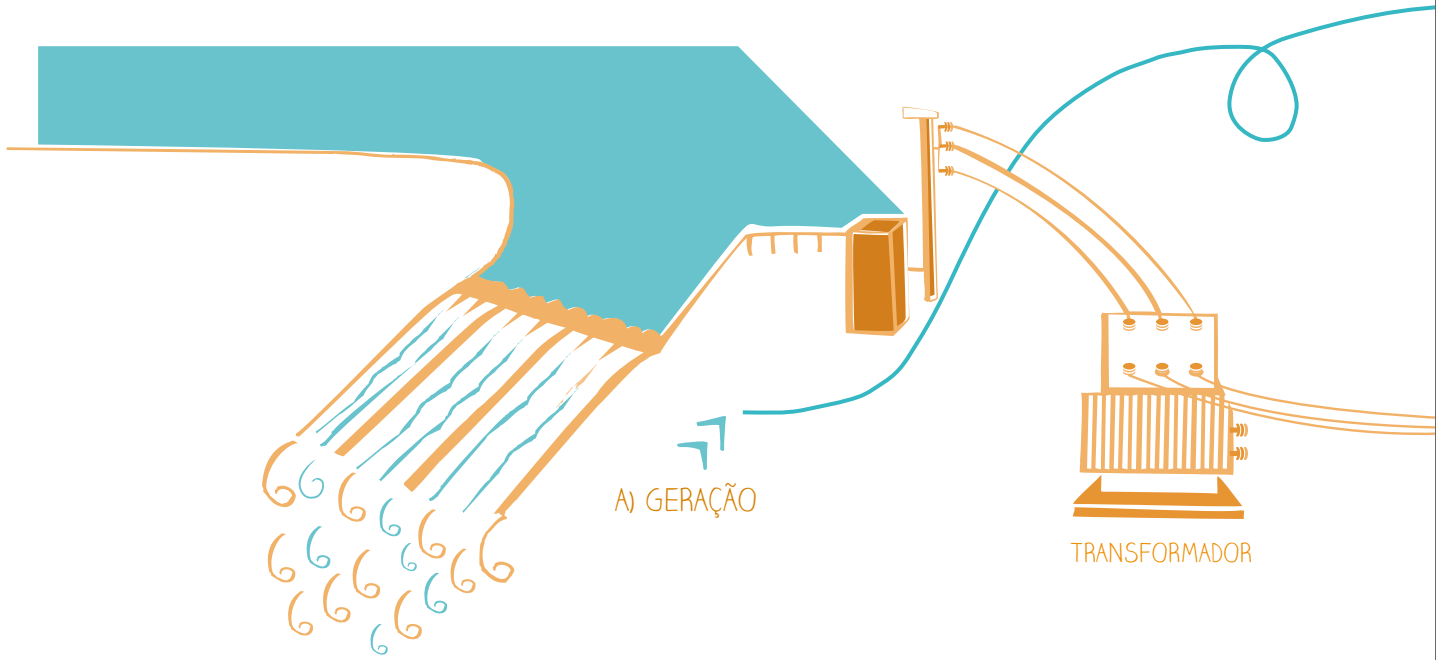
SEGUNDA MAIOR  
COMPANHIA  
PRIVADA DE  
GERAÇÃO DE  
ENERGIA ELÉTRICA  
DO BRASIL, A  
AES TIETÊ TEM  
CAPACIDADE  
INSTALADA DE  
2.659 MW



A companhia controla a AES Minas PCH Ltda. (PCH Minas), uma empresa detentora de sete pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) no Estado de Minas Gerais, sendo que uma está desativada, em estudo de modernização. A capacidade instalada das PCHs operacionais somadas é de 5,4 MW, com garantia física de 4,9 MW médios.

GRI: EU1

| USINA                         | CAPACIDADE INSTALADA (MW) | ENERGIA GERADA EM 2011 (GWH) |
|-------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| Ibitinga (com eclusa)         | 132                       | 762,663                      |
| Nova Avanhandava (com eclusa) | 347                       | 1.117,539                    |
| Promissão (com eclusa)        | 264                       | 1.415,866                    |
| Barra Bonita (com eclusa)     | 141                       | 691,245                      |
| Bariri (com eclusa)           | 143                       | 766,131                      |
| Água Vermelha                 | 1.396                     | 7.971,376                    |
| Euclides da Cunha             | 109                       | 486,499                      |
| Limoeiro                      | 32                        | 135,452                      |
| Caconde (com eclusa)          | 80                        | 345,273                      |
| PCH Mogi-Guaçu                | 7                         | 28,600                       |
| PCH São Joaquim               | 3                         | 0,021                        |



D) CLIENTES  
COMERCIAIS  
E INDUSTRIAIS

# O CAMINHO DA ENERGIA

## A) GERAÇÃO

As usinas são a primeira etapa da produção de energia elétrica. Em quase todos os casos, utilizam algum tipo de recurso natural para impulsionar as turbinas, que geram uma corrente elétrica que, por sua vez, será transmitida para o sistema. A AES Brasil atua em geração com a AES Tietê e a AES Uruguaiana.

## B) TRANSMISSÃO

São redes de cabos de alta tensão que interligam as usinas geradoras aos centros de distribuição. Quando há falha na transmissão, as distribuidoras de energia não conseguem fornecer o serviço. A AES Brasil não atua nessa etapa do sistema.

## C) DISTRIBUIÇÃO

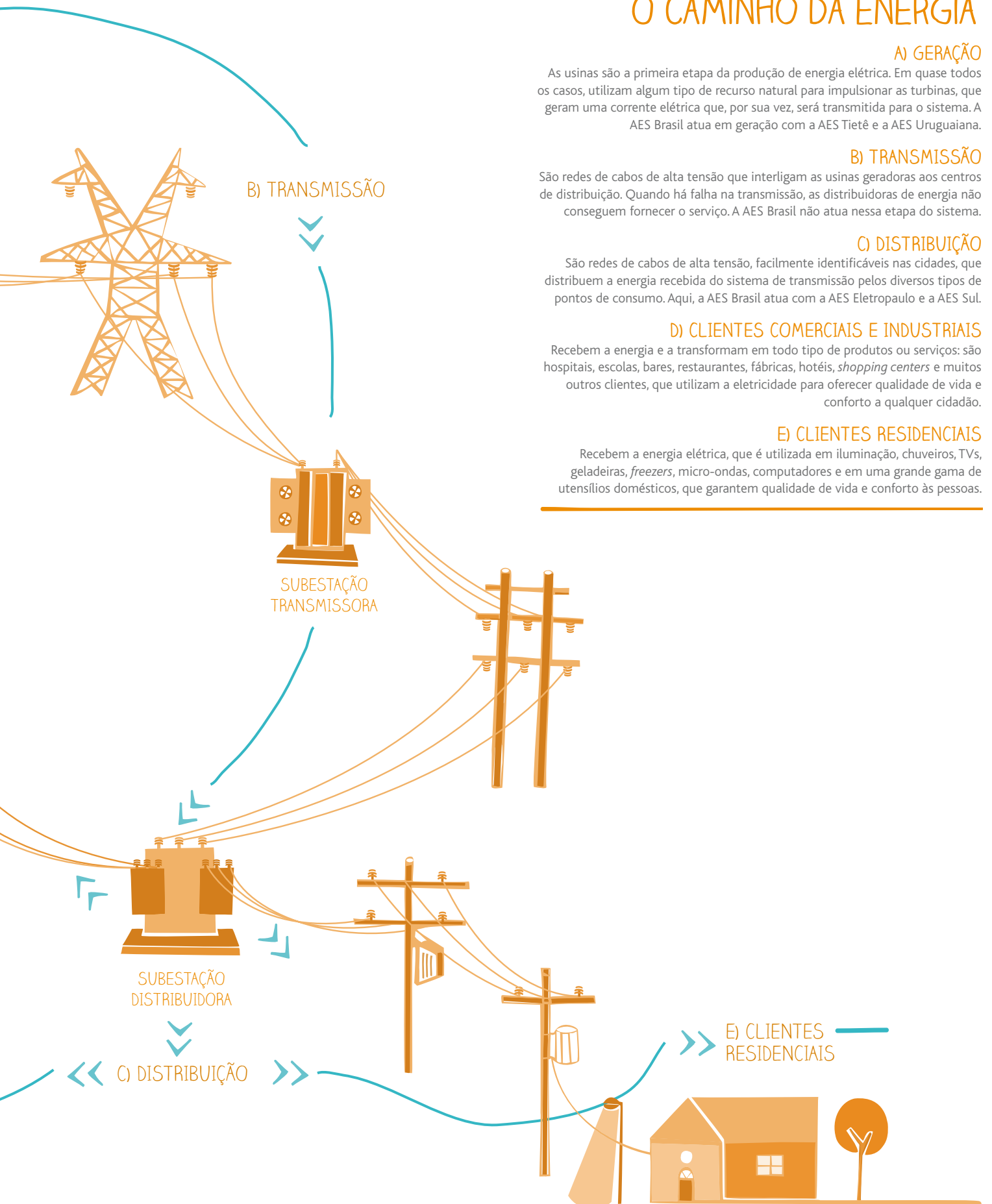
São redes de cabos de alta tensão, facilmente identificáveis nas cidades, que distribuem a energia recebida do sistema de transmissão pelos diversos tipos de pontos de consumo. Aqui, a AES Brasil atua com a AES Eletropaulo e a AES Sul.

## D) CLIENTES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Recebem a energia e a transformam em todo tipo de produtos ou serviços: são hospitais, escolas, bares, restaurantes, fábricas, hotéis, *shopping centers* e muitos outros clientes, que utilizam a eletricidade para oferecer qualidade de vida e conforto a qualquer cidadão.

## E) CLIENTES RESIDENCIAIS

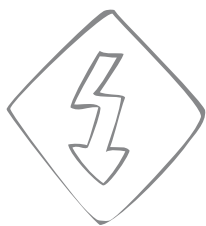
Recebem a energia elétrica, que é utilizada em iluminação, chuveiros, TVs, geladeiras, *freezers*, micro-ondas, computadores e em uma grande gama de utensílios domésticos, que garantem qualidade de vida e conforto às pessoas.



# O PARQUE GERADOR DA AES TIETÊ RESPONDE POR 18,2% DA CAPACIDADE INSTALADA DO ESTADO DE SÃO PAULO E 2,3% DA NACIONAL

| INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE GRI: 2.8                 |        |        |        |
|--|--------|--------|--------|
| DADOS TÉCNICOS<br>(INSUMOS, CAPACIDADE DE PRODUÇÃO, VENDAS E PERDAS) | 2009   | 2010   | 2011   |
| Número de colaboradores próprios                                     | 315    | 313    | 355    |
| Número de colaboradores terceirizados                                | 339    | 529    | 963    |
| Número de escritórios comerciais                                     | 1      | 1      | 1      |
| Energia gerada (GWh)   | 14.558 | 14.006 | 13.860 |
| Energia comprada (GWh)   | 416    | 966*   | 1.569  |
| Itaipu   | 0      | 0      | 0      |
| com terceiros  | 416    | 966*   | 1.569  |
| com parte relacionada  | 0      | 0      | 0      |
| Perdas elétricas globais (GWh)                                       | 358    | 306    | 206    |
| Energia vendida (GWh)  | 14.706 | 14.729 | 15.122 |
| Capacidade instalada (MVA)   | 2.651  | 2.657  | 2.659  |
| Energia vendida por funcionário próprio (MWh)                        | 46.686 | 47.058 | 42.597 |
| Valor adicionado/GWh vendido (R\$ mil)                               | 104    | 94     | 105    |

\*Informação retificada em relação ao relatório de sustentabilidade 2010.



## 5,4 MW

É A SOMA DA CAPACIDADE INSTALADA  
DAS PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS  
EM OPERAÇÃO DA AES TIETÊ NO ESTADO  
DE MINAS GERAIS.

# VISÃO, MISSÃO E VALORES

## GRI: 4.8

Com o objetivo de consolidar a cultura de alta *performance* disseminada em todas as empresas do Grupo AES Brasil, as iniciativas da AES Tietê estão alinhadas às diretrizes organizacionais, aos objetivos e às metas de longo prazo estabelecidos no planejamento estratégico do Grupo.

Em 2011, o planejamento estratégico incorporou a Plataforma de Sustentabilidade da AES Brasil, lançada no início de 2012 (*veja mais na p. 30*). Todas as empresas do Grupo são norteadas pelos mesmos valores e princípios, e, no ano, a Visão da AES Tietê foi reformulada, com vistas ao novo ciclo de planejamento estratégico, que contempla o período de 2012 a 2016.

## VISÃO

SER LÍDER NA GESTÃO OPERACIONAL, COMERCIAL E FINANCEIRA DO SETOR DE GERAÇÃO DE ENERGIA NO BRASIL E AMPLIAR A CAPACIDADE EM 3 MIL MW ATÉ 2016, POR MEIO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.

## MISSÃO

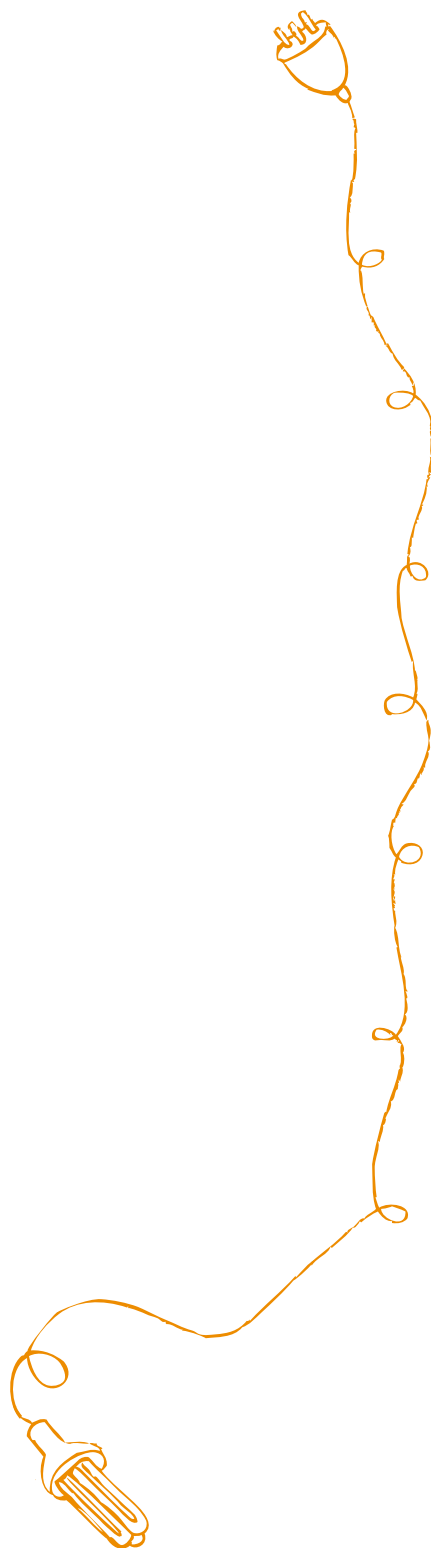
PROMOVER O BEM-ESTAR E O DESENVOLVIMENTO POR MEIO DE FORNECIMENTO SEGURO, SUSTENTÁVEL E CONFIÁVEL DE SOLUÇÕES DE ENERGIA.

## VALORES

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR  
AGIR COM INTEGRIDADE  
HONRAR COMPROMISSOS  
BUSCAR A EXCELÊNCIA  
REALIZAR-SE NO TRABALHO



# NOSSA HISTÓRIA



## 1999

O governo paulista aprova a cisão da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) em três novas sociedades, entre elas a Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê, que teve a maioria do seu capital social adquirida pela AES Corp., por meio de sociedades controladas diretas e indiretas, em um leilão público realizado na BM&FBovespa S.A. O contrato de concessão com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) é celebrado para a operação de nove usinas geradoras de energia elétrica e uma pequena central hidrelétrica pelo prazo de 30 anos, prorrogáveis por mais 30 anos.

## 2000

Aquisição da PCH Minas, em 2000, da Vale.

## 2001

A denominação social Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê é alterada para AES Tietê S.A.

## 2003

Em 22 de dezembro, a AES Corp. e várias de suas controladas (inclusive a AES Tietê), em conjunto com a BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), celebram diversos contratos pelos quais a AES Corp. transfere todas as ações que detinha direta e indiretamente na AES Tietê para uma nova controladora, denominada Brasileira Energia S.A. (atual Companhia Brasileira), em troca de 50% mais uma ação ordinária da Brasileira. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio da BNDESPAR, adquire todas as ações com direito a voto restantes da Brasileira, além de todas as ações preferenciais emitidas pela empresa em virtude da renegociação da dívida da AES Elpa S.A. e da AES Transgás Empreendimentos Ltda. perante a BNDESPAR. Como resultado, 53,85% do capital social total da Brasileira é atualmente atribuído ao BNDES, representado pela BNDESPAR, e 46,15% são detidos pela AES Corp., por meio da *holding* AES Holdings Brasil Ltda.

# AS INICIATIVAS DA AES TIETÊ ESTÃO ALINHADAS ÀS DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS, AOS OBJETIVOS E ÀS METAS DE LONGO PRAZO ESTABELECIDOS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO GRUPO

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

GRI: 2.8

GRI: 2.10

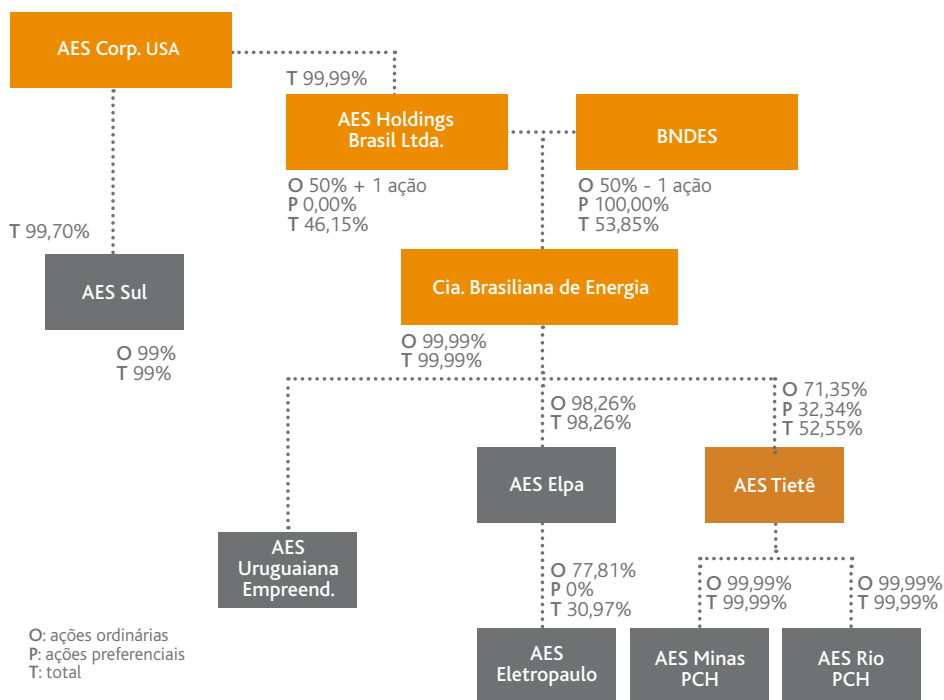
### RECONHECIMENTOS À AES TIETÊ, EM 2011

- Conquistou o Prêmio de Melhor Relatório Anual (categoria b) – Empresas com Receita Líquida de até R\$ 2 Bilhões. O prêmio é concedido pela Abrasca e avalia os melhores relatórios anuais, essencialmente em termos de conteúdo;

- Manteve-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, pelo sexto ano consecutivo;

- Recebeu o Selo Ético, fazendo parte do Cadastro Empresa Pró-Ética, uma iniciativa da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos para avaliar e divulgar as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive aquelas que envolvem o setor público;

- Foi considerada Destaque Setorial na categoria Energia Elétrica do Prêmio Abrasca de Criação de Valor, uma premiação concedida às empresas que tiveram o maior índice de criação de valor nos últimos três anos e apresentaram sustentabilidade nos resultados e excelência em controle de riscos, transparência e atuação socioambiental.



| ACIONISTAS                                | ON                 | %             | PN                 | %             | TOTAL              | %              |
|---|--------------------|---------------|--------------------|---------------|--------------------|----------------|
| Cia. Brasileira de Energia                | 140.882.909        | 71,30         | 59.447.091         | 32,30         | 200.330.000        | 52,50%         |
| Centrais Elétricas Bras. S.A – Eletrobras | 150.534            | 0,10          | 30.107.688         | 16,40         | 30.258.222         | 7,90%          |
| Outros ( <i>free float</i> *)             | 56.427.768         | 28,60         | 94.237.503         | 51,30         | 150.665.271        | 39,50%         |
| <b>Total</b>                              | <b>197.461.211</b> | <b>100,00</b> | <b>183.792.282</b> | <b>100,00</b> | <b>381.253.493</b> | <b>100,00%</b> |

Patrimônio líquido: R\$ 1,95 bilhão.  
Capital social: R\$ 0,21 bilhão.

\**Free float* (ou ações em circulação) significa todas as ações emitidas pela companhia, excetuadas as ações detidas pelo acionista controlador, por pessoas a ele vinculadas e por administradores da companhia ou aquelas em tesouraria e as preferenciais de classe especial que tenham por fim garantir direitos políticos diferenciados, intransferíveis e de propriedade exclusiva do ente desestatizante.







COM UMA POSTURA ÉTICA,  
RESPONSÁVEL E TRANSPARENTE,  
A ATUAÇÃO DA AES PROMOVE O  
BEM-ESTAR DE TODOS OS NOSSOS  
PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## TRANSPARÊNCIA É MAIS VALOR

GRI: 4.12

O foco principal da governança corporativa da AES Tietê é criar valor para todos os seus públicos de relacionamento. Isso se dá por meio de uma atuação ética e responsável e com a adoção de boas práticas. Na visão do Grupo AES Brasil, tais posturas são essenciais para estabelecer uma gestão eficiente e capaz de cumprir o compromisso de promover o bem-estar de seus clientes por meio da excelência na prestação de serviços e em soluções inovadoras em energia elétrica.

Para garantir a equidade e a transparência nas relações com os acionistas e a proteção dos direitos dos demais públicos de relacionamento, todas as empresas da AES compartilham valores sólidos, que servem de parâmetro comum para a condução dos negócios.

## ÉTICA RECONHECIDA

Em 2011, as práticas de governança corporativa da AES Tietê levaram a companhia a ser listada na segunda edição do [Cadastro Empresa Pró-Ética](#). Iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos, o cadastro avalia, julga – baseado em rigorosos critérios – e divulga organizações que se engajam voluntariamente na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive aquelas que envolvem o setor público. Dentre as mais de 60 companhias de todo o Brasil que apresentaram evidências buscando integrar o cadastro, apenas oito figuram na lista da CGU, sendo três do Grupo AES Brasil (AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul).

GRI: 4.12

## COMPROMISSOS COM A TRANSPARÊNCIA

O Grupo AES Brasil é rigoroso e adota iniciativas que superam as práticas mais comuns do mercado.

As empresas do Grupo são signatárias do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, iniciativa conjunta do Instituto Ethos, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodoc) e do Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Também integram o comitê de ética da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), cuja finalidade é contribuir com outras organizações para o desenvolvimento de melhores práticas conjuntas e a produção de material para auxiliar outras empresas que queiram tornar suas práticas transparentes e idôneas.

## GUIA DE VALORES

As atividades das empresas da AES Brasil são permeadas pelo nosso código de ética e conduta nos negócios, chamado *Os Valores da AES – das Palavras às Ações*. O documento é baseado nas diretrizes da AES Corp., que sustenta as práticas de governança corporativa.

Os valores compartilhados no código são:

- Colocar a segurança em primeiro lugar
- Agir com integridade
- Honrar compromissos
- Buscar a excelência
- Realizar-se no trabalho

O guia *Os Valores da AES – das Palavras às Ações* está disponível na internet a todos os interessados, no endereço [www.aesbrasil.com.br/Documents/GuiadeValores.pdf](http://www.aesbrasil.com.br/Documents/GuiadeValores.pdf).

O reconhecimento comprova que a ética nos negócios sempre foi um dos principais valores da AES Tietê, sendo um compromisso formal, expresso e disseminado pelo nosso **Guia de Valores**, um conjunto de normas, preceitos e recomendações que garantem transparência e coerência às ações do Grupo AES Brasil (*leia mais no quadro abaixo*). Além disso, há o Programa de Ética e Compliance, que tem como objetivo difundir a cultura de boas práticas a todos os públicos de relacionamento.

## CANAL DE COMUNICAÇÃO

GRI: 4.4

O AES Helpline é uma ferramenta de comunicação que tem como objetivo manter aberto um canal de diálogo entre os mais altos órgãos de governança e os diversos públicos de relacionamento das empresas do Grupo AES Brasil.

Por telefone (0800 891 4167) ou pela internet ([www.aeshelpline.com](http://www.aeshelpline.com)), o AES Helpline permite que colaboradores próprios ou terceirizados, fornecedores, acionistas e outros públicos de relacionamento encaminhem dúvidas, reclamações ou denúncias relacionadas a dilemas éticos, condutas antiéticas e práticas empresariais que considerem ilegais, corruptas ou em discordância com os valores da AES.

As comunicações podem ser feitas anonimamente e são sempre tratadas com confidencialidade. O sigilo é garantido, pois a recepção de todos os casos é realizada por uma empresa terceirizada contratada globalmente pela AES Corp. e localizada nos Estados Unidos, assegurando, assim, a lisura, a transparência e a idoneidade do processo de averiguação.

Todos os relatos são analisados e investigados pela Gerência de Compliance. Os casos mais sensíveis são levados ao Comitê de Ética para decisão e deliberação junto com a liderança da organização. A AES Corp., por sua vez, gerencia o resultado dessas investigações, sendo a última instância das averiguações, podendo reabrir o processo caso entenda ser necessário.

No total, o Grupo AES Brasil recebeu 380 chamadas, sendo 102 relacionadas a esclarecimentos e 278 a alegações que poderiam ferir os valores do Grupo.

Na AES Tietê, das nove chamadas recebidas, quatro foram sobre alegações e cinco, sobre pedidos de orientação.

### Das alegações:

- 100 % referiam-se a questões ligadas a comportamento e política de pessoas.

### Dos pedidos de orientação:

- 20% foram relacionados a preocupações gerais;
- 60%, a conflito de interesse;
- 20%, a convite de fornecedor.

### EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO AES HELPLINE – AES TIETÊ

| ANO                   | 2009 | 2010 | 2011 |
|-----------------------|------|------|------|
| Alegações             | 6    | 6    | 4    |
| Pedidos de orientação | 7    | 8    | 5    |

EM 2011, AS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA LEVARAM A AES TIETÊ A SER LISTADA NO CADASTRO EMPRESA PRÓ-ÉTICA



## REQUISITOS AVALIADOS PELO CADASTRO EMPRESA PRÓ-ÉTICA

- Adoção de um código de ética interno;
- Adoção de normas de responsabilidade social;
- Criação de um sistema para recebimento de denúncias anônimas;
- Implementação de regras para recebimento de presentes;
- Formação de comissão interna para julgar eventuais desvios praticados internamente.

SAIBA MAIS sobre a iniciativa do CGU e do Instituto Ethos na internet, em [www.cgu.gov.br/empresaproetica](http://www.cgu.gov.br/empresaproetica).

## REVISÃO CONTRATUAL DE COMPLIANCE TREINAMENTOS

A revisão contratual de *compliance* tem como objetivo verificar a conduta legal e ética dos parceiros comerciais, previamente a uma contratação ou renovação de contrato, e resguardar a AES Tietê de situações que possam caracterizar alguma violação ética ou legal, de modo a assegurar a integridade dos negócios (*para mais informações, leia página 93*).

As iniciativas de treinamento para divulgação e reforço dos valores da empresa e de suas políticas internas foram realizadas ao longo do ano de 2011 na AES Tietê, conforme os números indicados na tabela abaixo:

| PESSOAS TREINADAS, POR TIPO DE TREINAMENTO (2011)                        |                   |
|--|-------------------|
| TREINAMENTOS   | PESSOAS TREINADAS |
| Conflitos de interesses  | 270               |
| Integração de novos colaboradores  | 1                 |
| Certificação do Guia de Valores e Helpline                               | 7                 |
| Workshop Contract Compliance   | 3                 |
| Reforço na comunicação da vedação ao segundo emprego e atividade externa | 68                |
| Ethics Champions   | 143               |
| FCPA (Foreign Corrupt Practices Act) <sup>1</sup>                        | 274               |
| Dilema no Cinema <sup>2</sup>  | 2                 |
| Dia Mundial da Ética   | 203               |
| <b>Treinamentos realizados</b>   | <b>972</b>        |
| <b>Total de pessoas treinadas</b>  | <b>338</b>        |

<sup>1</sup>Lei sobre a Prática da Corrupção no Exterior.

<sup>2</sup>Dilema no Cinema é um treinamento voltado para a discussão dos valores AES Brasil. Realizamos uma sessão de cinema com nossos colaboradores e, a partir de situações apresentadas em trechos dos filmes, relacionamos ao nosso dia a dia e discutimos qual a postura mais adequada naquela situação com base no nosso Guia de Valores.

# ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

## GRI: 4.1

A governança corporativa da AES Tietê está estruturada a partir dos seus órgãos sociais, conforme descrito a seguir, os quais são responsáveis pela análise e tomada de decisão, de acordo com as matérias definidas no Estatuto Social.

### Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo da estrutura da companhia. Embora tenha poderes para decidir sobre todos os assuntos, sua convocação e reunião geralmente ocorrem apenas naquelas hipóteses que compreendem a sua competência privativa. Existem duas espécies: Ordinária e Extraordinária. A Assembleia Geral Ordinária é convocada pelo Conselho de Administração, nos quatro primeiros meses de cada exercício social, para deliberar sobre as matérias previstas no artigo 132 da Lei das Sociedades Anônimas. Já a Assembleia Geral Extraordinária é convocada pelo Conselho de Administração, sempre que houver necessidade, para deliberar sobre assuntos que não sejam de competência específica da Assembleia Geral Ordinária.

### Conselho de Administração

#### GRI: 4.3; 4.7; 4.9

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela fixação da orientação geral dos negócios da companhia, pela deliberação dos assuntos relevantes e de sua competência exclusiva e por aprovar o planejamento estratégico e o plano de negócios, conforme disposto no Estatuto Social. É composto de 11 membros efetivos e nove suplentes, sendo dois membros efetivos que são conselheiros independentes, um membro efetivo e seu respectivo suplente como representantes dos colaboradores e, os demais, sendo indicados pela acionista controladora. O mandato dos atuais conselheiros de administração finda na Assembleia Geral que apreciar

as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2013. O Conselho de Administração reuniu-se 13 vezes durante o ano de 2011, para conduzir e acompanhar, de forma efetiva, o desempenho econômico, social e ambiental da companhia.

### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão que fiscaliza os atos dos administradores, bem como verifica o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários. Sua instalação é facultativa, porém, quando em funcionamento, sua opinião é obrigatória em certos assuntos determinados por lei. É composto de cinco membros efetivos e cinco suplentes, com mandato até a primeira Assembleia Geral Ordinária que ocorrer após a eleição dos seus membros.

### Diretoria Executiva

A Diretoria é o órgão executivo responsável pela administração e gestão da companhia, além de executar as resoluções das Assembleias Gerais e do Conselho de Administração. É composta de um diretor-presidente, um diretor vice-presidente, um diretor Financeiro e de Relações com Investidores e quatro diretores, com mandato de três anos, sendo permitida a reeleição. O mandato dos atuais membros da Diretoria termina na Assembleia Geral que deliberar a respeito das demonstrações financeiras do exercício social de 2012.

### Comitê de Sustentabilidade

#### GRI: 4.9

É responsável por assegurar a gestão e a prestação de contas relacionadas à sustentabilidade, incluindo a validação da estratégia e a supervisão da evolução por meio do monitoramento dos planos de ação, do desenvolvimento de indicadores e da mensuração de metas (*leia mais na página 34*).

NOSSA GOVERNANÇA  
VISA CUMPRIR  
O COMPROMISSO  
DE PROMOVER  
O BEM-ESTAR DOS  
CLIENTES POR MEIO  
DA EXCELÊNCIA  
NA PRESTAÇÃO  
DE SERVIÇOS

### Acionista controlador

É o acionista que possui a maioria das ações com direito a voto, o que lhe garante, potencialmente, o controle da sociedade, ao eleger a maioria dos administradores, e a condução dos negócios da Companhia.

### Fóruns de performance

Buscam assegurar o cumprimento do desempenho operacional planejado e o alcance dos objetivos estratégicos. Contam com a participação de executivos e lideranças da companhia (*leia mais na página 28*).

# ÁREAS E GRUPOS FOCADOS

**Compliance** – subordinada à Vice-presidência de Assuntos Legais da AES Brasil, a área é responsável pelo código de ética e conduta e sua disseminação, por treinamentos relacionados a ética e *compliance*, pelas investigações de denúncias feitas ao Canal AES Helpline e pela avaliação de reputação e ética de fornecedores, agentes, prestadores de serviços e atuais ou futuros parceiros de negócios.

**Segurança da Informação** – assegura a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações do negócio aderentes aos requisitos de governança corporativa e à legislação.

**Auditoria Interna** – elabora, em conjunto com a AES Corp., um plano de auditoria anual que inclui os riscos de negócio, de regulamentos e de controles, bem como executa os trabalhos a ela designados no referido plano.

**Controles Internos** – propõe, aperfeiçoa e acompanha a implementação das melhores práticas de governança corporativa.

GRI: 4.2

## MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO\*

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Andrew Martin Vesey (presidente)  
Berned Raymod da Santos Ávila  
Britaldo Pedrosa Soares  
Carlos Augusto Galvani Marchese (representante dos colaboradores)  
Fernando Agustín Pujals  
Francisco Jose Morandi López  
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo (conselheiro independente)  
Marcelo de Carvalho Lopes  
Marco Antonio De La Rosa Ascanio  
Sérgio Silva do Amaral (conselheiro independente)  
Vincent Winslow Mathis

### CONSELHEIROS SUPLENTES

Airton Ribeiro de Matos  
Antonio Carlos de Oliveira  
Gustavo Duarte Pimenta  
Lucio da Silva Santos  
Marco Aurélio Deboni (representante dos colaboradores)  
Marcos Ponce de Leon Arruda  
Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira  
Rinaldo Pecchio Junior  
Sidney Simonaggio

## MEMBROS DO CONSELHO FISCAL\*

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Cláudio José de Oliveira Magalhães  
Kurt Janos Toth (presidente)  
Luis Eduardo Frisoni Júnior  
Maria Carmem Westerlund Montera  
Mauro Thomaz de Oliveira Gomes

### CONSELHEIROS SUPLENTES

Luiz Alberto de Castro Falleiros  
Luiz Ferreira Xavier Borges  
Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva  
Roberto Lamb  
Sebastião Bergamini Júnior

## MEMBROS DA DIRETORIA EXECUTIVA\*

Britaldo Pedrosa Soares (diretor-presidente)  
Arturo Enrique Gris Lindenthaler (diretor vice-presidente)  
Rinaldo Pecchio Júnior (diretor Financeiro e de Relações com Investidores)  
Cibele Castro (diretora)  
Italo Tadeu de Carvalho Freitas Filho (diretor)  
Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira (diretor)  
Shelly Caden Contente (diretora)

\*Em 31 de dezembro de 2011.

| ADMINISTRADORES  | 2009  | 2010  | 2011  |
|--|-------|-------|-------|
| Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)                                     | 3.515 | 4.662 | 5.252 |
| Número de diretores (B)  | 6     | 7     | 7     |
| Remuneração e/ou honorários médios (A/B) (R\$ mil)                                   | 703   | 666   | 750   |
| Honorários de conselheiros de administração (R\$ mil) (C)                            | 176   | 806   | 584   |
| Número de conselheiros de administração (D)  | 11    | 11    | 11    |
| Honorários médios (R\$ mil) (C/D) (considerados somente os conselheiros remunerados) | 16    | 73    | 53    |

# MERCADO DE CAPITAIS

A AES Tietê possui o compromisso de reforçar os níveis de sustentabilidade de sua atuação, ratificado por meio da transparência no relacionamento com os diversos públicos. O uso de boas práticas de governança corporativa é conduta valorizada por seus acionistas e administradores.

As ações da companhia são negociadas no mercado tradicional da BM&FBovespa, sob os códigos GETI3 (ordinárias) e GETI4 (preferenciais). Além disso, possui ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano, sob os códigos AESAY (ordinárias) e AESYY (preferenciais).

As ações integram o Índice de Energia Elétrica (IEE), que tem como objetivo medir o desempenho do setor elétrico, além do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)<sup>4</sup>, da BM&FBovespa, que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

No ano de 2011, as ações ordinárias (GETI3) encerraram o exercício cotadas a R\$ 23,64, alta de 10,0%, enquanto as ações preferenciais (GETI4) encerraram o ano cotadas a R\$ 26,88, com alta de 12,0%. Nesse mesmo período, o Ibovespa desvalorizou 18,3% e o IEE valorizou 19,0%.

Ao longo de 2011, foram realizados 357.281 negócios envolvendo ações preferenciais (21,3% acima do total de 2010), enquanto foram observadas 117.519 negociações com ações ordinárias, 31,9% acima do total registrado em 2010. Em 31 de dezembro de 2011, o valor de mercado da companhia era de R\$ 9,6 bilhões.

O total de ações da AES Tietê é de 381.253.493, sendo 197.461.211 ações ordinárias e 183.792.282 ações preferenciais.

O titular de ações ordinárias tem direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, nas quais as decisões são tomadas com base na maioria de votos, e *tag along* de 80%.

As ações preferenciais garantem prioridade no reembolso do capital (com base no capital integralizado, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da companhia) e conferem ao seu titular direito a dividendos 10% superiores aos destinados às ações ordinárias e voto restrito a determinadas matérias. Adquirirão, ainda, pleno direito de voto para quaisquer deliberações se a companhia deixar de pagar, por três exercícios consecutivos, os dividendos a que fizeram jus. Mais informações relacionadas a mercado de capitais estão disponíveis ao acesso público no *site* de relações com investidores da AES Tietê ([aestiete.com.br/ri](http://aestiete.com.br/ri)).



## 5 ANOS

É MARCA CONSECUTIVA DE PRESENÇA DAS AÇÕES DA AES TIETÊ NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE), DA BM&FBOVESPA.

<sup>4</sup>O ISE é uma carteira de ações da BM&FBovespa revista anualmente e composta de ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

EM 2011, A COMPANHIA MANTEVE-SE PELO QUINTO ANO CONSECUTIVO NO ISE, DA BM&FBOVESPA. O DESTAQUE FICA POR CONTA DO FATO DE A AES TIETÊ SER UMA DAS OITO EMPRESAS - ENTRE AS 38 QUE COMPÕEM A CARTEIRA - QUE PERMITIRAM A ABERTURA DE SEUS QUESTIONÁRIOS, POSSIBILITANDO UM MAIOR CONHECIMENTO DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO SOBRE SUA ATUAÇÃO E SUA POSTURA

## POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO

Com o propósito de desenvolver um fluxo contínuo de informações, divulgar aos investidores expectativas realistas dos resultados e atender a uma determinação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), a AES Tietê mantém a Política de Divulgação de Informações Relevantes, que prevê a disseminação de informações de forma ampla e transparente.

Além disso, adota a Política de Negociação de Valores Mobiliários, com o objetivo de evitar o uso de informações sigilosas e privilegiadas nas negociações dos valores mobiliários, prevenindo, assim, a ocorrência da prática de transações com informações privilegiadas (*insider trading*), também conforme a Instrução nº 358/02 da CVM.

As demonstrações financeiras são publicadas anualmente em jornal de grande circulação, com análise de desempenho operacional, econômico, ambiental e social. Todas as informações de interesse dos investidores, como resultados trimestrais, relatórios anuais, comunicados ao mercado, fatos relevantes, *press releases*, teleconferências, políticas corporativas e outras informações institucionais, estão permanentemente disponíveis no *site* <http://ri.aestiete.com.br>.

## AUDITORIAS

GRI: 3.13

**Auditoria independente:** a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. realizou a auditoria independente das demonstrações financeiras do exercício de 2011. Seguindo a regra estabelecida pela Instrução nº 381/03 da CVM, a empresa não prestou outros serviços que não sejam de auditoria externa. A KPMG Risk Advisory Services Ltda. passará, em 2012, a auditar as demonstrações financeiras da companhia.

**Auditoria interna:** tem como objetivo principal revisar e avaliar a eficácia, a suficiência e a aplicação dos controles contábeis, regulatórios, financeiros e operacionais da empresa.

GRI: 4.4

## COMUNICAÇÃO COM AÇIONISTAS E INVESTIDORES

Para se comunicar com seus acionistas e investidores, a AES Tietê oferece:

- *e-mail* [ri.aestiete@aes.com](mailto:ri.aestiete@aes.com);
- acesso ao *site* de RI por meio do celular;
- sistema de alerta de atualizações enviadas diretamente ao *e-mail* do acionista que solicitar;
- conta no Twitter focada exclusivamente em RI;
- teleconferências trimestrais abertas a todos os acionistas;
- reuniões públicas com apresentação do panorama de negócios e dos resultados.



A ESTRATÉGIA DA AES TIETÊ  
ESTÁ DIRECIONADA A GARANTIR A  
CRIAÇÃO DE VALOR PARA OS PÚBLICOS  
DE RELACIONAMENTO

# ESTRATÉGIA E GESTÃO

## FOCO NA QUALIDADE DA GESTÃO

A gestão da AES Tietê, assim como das demais empresas da AES Brasil, é pautada pelo Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). O MEG é constituído de 11 fundamentos de excelência<sup>5</sup>, que devem ser seguidos pela organização. Tais fundamentos são convertidos em critérios de excelência que, entre outras coisas, permitem aferir o grau de maturidade da gestão da empresa. O desempenho nesse critério é realizado por meio de uma avaliação independente e dentro do ciclo do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), uma iniciativa da FNQ que reconhece as empresas de classe mundial, consideradas como as que adotam as melhores práticas de gestão.

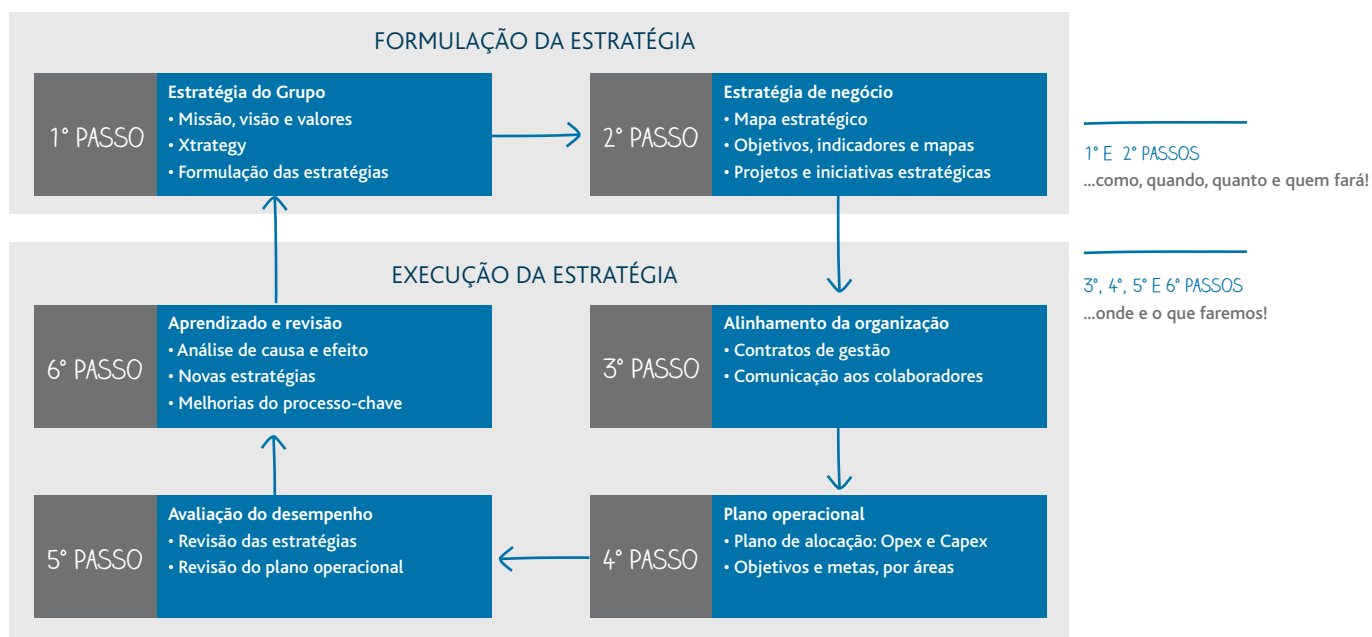
Como parte integrante do Modelo de Excelência da Gestão das empresas da AES Brasil e um instrumento importante para direcionamento organizacional, o planejamento estratégico é revisado anualmente. Essa revisão conta com a participação das lideranças e envolve todas as áreas da companhia. O processo é desenvolvido durante o primeiro semestre do ano como uma forma de direcionar e fortalecer a cultura de *performance* organizacional e a posição competitiva, a curto e longo prazos (períodos de um e cinco anos, respectivamente), de acordo com o Ciclo de Planejamento Estratégico.

<sup>5</sup>Pensamento sistêmico; aprendizado organizacional; cultura de inovação; liderança e constância de propósitos; orientação por processos e informações; visão de futuro; geração de valor; valorização de pessoas; conhecimento sobre o cliente e o mercado; desenvolvimento de parcerias; e responsabilidade social.





## CICLO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



O processo de planejamento estratégico da AES Tietê compreende duas etapas:

- (i) formulação da estratégia; e
- (ii) implementação da estratégia. Esse processo é realizado no período de março a novembro anterior ao primeiro ano compreendido no plano e envolve diversas áreas e lideranças da companhia, para definição da estratégia de longo prazo.

Na primeira etapa, definida como formulação da estratégia, que acontece no período de março a junho, ocorre o Xstrategy (veja mais na página ao lado), no qual são conduzidas discussões e reuniões sobre:

- (i) perspectivas macroeconômicas;
- (ii) ambientes regulatório e político;
- (iii) projeções de crescimento de mercado;
- (iv) matriz de riscos empresarial;
- (v) matriz Swot; e
- (vi) desafios específicos de cada negócio, incluindo as vantagens competitivas específicas. A partir das conclusões, são elaborados três cenários: base, otimista e pessimista, com combinações das premissas discutidas.

Com base nas premissas definidas para o caso-base, o planejamento é discutido e revisado, e o conjunto de princípios empresariais é refinado, seguindo as diretrizes abaixo:

- (i) Missão;
  - (ii) Visão de longo prazo;
  - (iii) Direcionadores estratégicos; e
  - (iv) Mapa estratégico.
- Para o ciclo 2012-2016, foram definidos quatro direcionadores estratégicos:
- (i) Foco no cliente (satisfação dos clientes);
  - (ii) Crescimento (com foco em desenvolvimento de negócios para a AES Tietê);
  - (iii) Fortalecimento da gestão de públicos de relacionamento, incluindo desenvolvimento e relacionamento com fornecedores, papel político, comunicação corporativa e estratégia de pessoas; e
  - (iv) Eficiência e disciplina na execução, contemplando governança e modelo de gestão, melhoria de processos-chave dos negócios, modernização,

automação e meio ambiente.

Na segunda etapa, definida como implementação da estratégia, que acontece a partir de junho, são realizadas as discussões para elaboração das seguintes peças:

- (i) orçamento de receita;
- (ii) orçamento de despesa (Opex);
- (iii) orçamento de investimentos (Capex);
- (iv) alocações de recursos e custos operacionais; e
- (v) seleção das principais iniciativas/projetos para alcance dos direcionadores estratégicos e das metas de longo prazo.

Entre setembro e outubro, as premissas orçamentárias e as projeções de demonstrativos financeiros são discutidas e aprovadas pela AES Corp. e pelo BNDES. De acordo com a alocação de recursos aprovada, são definidos e aprovados em diretoria os respectivos planos de ação, detalhados para cada um dos projetos/iniciativas relacionados aos direcionadores estratégicos, contendo: prazos, metas e respectivos responsáveis.

Em novembro e dezembro, são definidos

# O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO É REVISADO ANUALMENTE PARA DIRECIONAR E FORTALECER NOSSA CULTURA DE PERFORMANCE ORGANIZACIONAL E NOSSA POSIÇÃO COMPETITIVA

os objetivos e as metas individuais dos principais executivos das empresas do Grupo, de acordo com o planejamento estratégico e o orçamento aprovados. Por fim, todos os compromissos são formalizados por meio de contratos de gestão (*leia mais no quadro ao lado*).

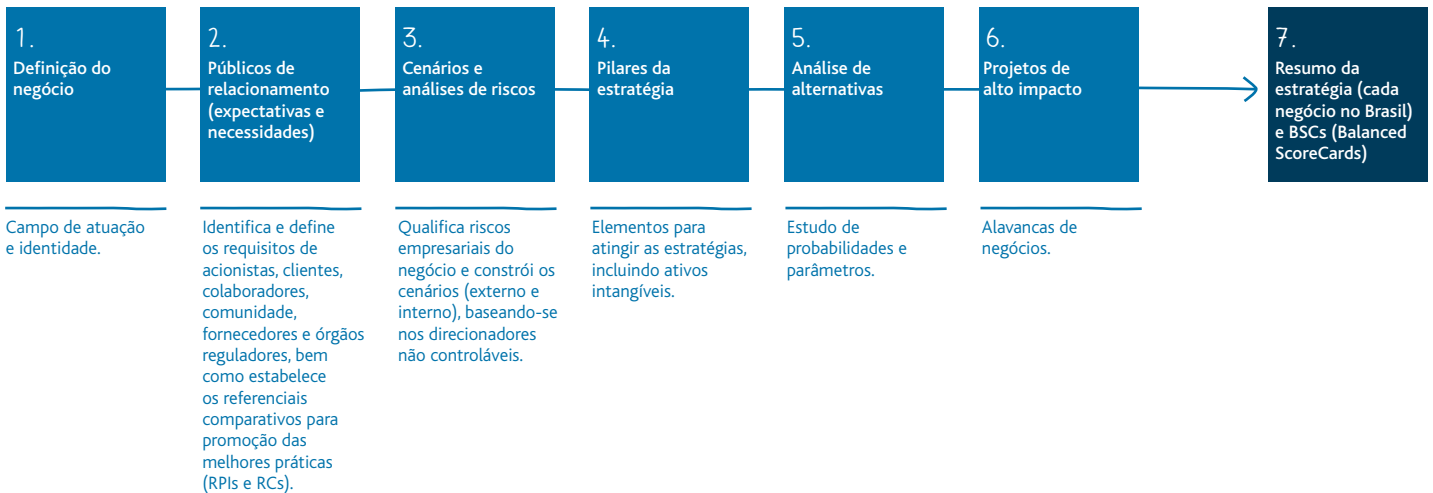
A última ação dentro da etapa implementação da estratégia refere-se ao aprendizado e à adaptação que acontecem em cada passo do processo e, também, a cada novo ciclo de planejamento, no qual o aprendizado do processo anterior se torna ponto de partida para o novo ciclo.

A comunicação e a divulgação da estratégia de longo prazo, dos objetivos e das metas estratégicas para todos os colaboradores da companhia acontecem até o mês de fevereiro do ano seguinte.

## CONTRATO DE GESTÃO E PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO

O Ciclo de Planejamento Estratégico da AES Brasil se destaca pelas ferramentas Contrato de Gestão e Painel de Contribuição. O Contrato de Gestão é uma formalização das metas e dos compromissos dos cargos de nível gerencial para cima. A partir desses contratos, são criados indicadores para o acompanhamento do desempenho dos colaboradores ao longo do ano. Já o Painel de Contribuição tem o mesmo papel, mas com foco nos níveis de coordenador e especialista. Em 2011, todos os colaboradores até o nível de coordenação já tinham acesso às ferramentas. A meta é que, até o fim de 2012, todos os colaboradores possam participar do Painel de Contribuição.

### METODOLOGIA XSTRATEGY



RPI – Requisito da Parte Interessada: traduz a expectativa e a necessidade das partes, que posteriormente serão consideradas para o estabelecimento das metas da organização.

RC – Referencial Comparativo: referência apropriada para permitir avaliar o nível de competitividade superior de um resultado alcançado no mercado ou no setor de atuação, considerando-se as estratégias da organização.

BSC – Balanced ScoreCard: metodologia de gestão que auxilia as empresas a traduzirem seu planejamento estratégico em objetivos, planos, metas e indicadores organizados, que permitem monitorar periodicamente seu desempenho.

# FÓRUNS DE PERFORMANCE

A execução da estratégia é monitorada na reunião de *performance*, que tem o objetivo de avaliar o desempenho operacional e financeiro e o alcance das metas, bem como o *status* de projetos e iniciativas.

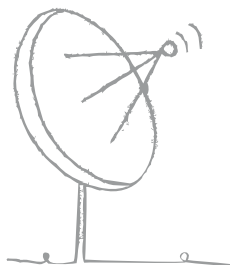
As reuniões estão estruturadas em três estágios:

Nível 1 – reuniões AES Brasil;

Nível 2 – reuniões por empresa; e

Nível 3 – reuniões preparatórias.

|                           |   |
|---------------------------|---|
| 1. Reuniões AES Brasil    | Comitê de Sustentabilidade  |
| 2. Reuniões por empresa   |   |
| 3. Reuniões preparatórias | Ciclo Operacional<br>Ciclo Comercial<br>Finanças e Mercado<br>Jurídico<br>Gestão de Pessoas<br>Gestão de Investimentos<br>Suprimentos<br>Imagem e Reputação<br>TI<br>Inovação e P&D |



# 57

CATEGORIAS COMPÕEM OS DESDOBRAMENTOS DOS RISCOS MAPEADOS INERENTES AO NEGÓCIO.

# ATIVOS INTANGÍVEIS

Para manter os ativos intangíveis não contábeis alinhados à estratégia empresarial, a AES Tietê dispõe de um conjunto de mecanismos que permitem atualização do conhecimento, atração e retenção de pessoas e desenvolvimento das comunidades, além de inovações de produtos e processos.

Os ativos intangíveis não contábeis são identificados e avaliados segundo as tendências de mercado (novos serviços, demanda e soluções integradas), tecnológicas (novos equipamentos e processo do negócio) e administrativas (modelo de gestão e demanda de recursos humanos). Com essa análise, são classificados da seguinte forma:

- **Humano:** capacidade, experiência e conhecimento. O desenvolvimento e a retenção de talentos são fundamentais para o crescimento da companhia. A AES Tietê tem planos e programas que visam proporcionar aos colaboradores ferramentas para seu desenvolvimento profissional.
- **Mercado:** marca, clientes e relacionamento. A imagem da companhia e sua percepção pelos clientes foram o cerne de um trabalho desenvolvido em 2009 que envolveu um reposicionamento da marca AES Brasil.
- **Infraestrutura:** sistemas diversos e cadastro de clientes. Anualmente, são feitos investimentos em equipamentos e sistemas que visam melhorar o desempenho operacional da companhia.
- **Tecnológico:** pesquisa e desenvolvimento, processos e produtos. Anualmente, são feitos investimentos em projetos e na modernização das redes de distribuição e dos produtos oferecidos.

# GESTÃO DE RISCOS

GRI: EU6

As empresas do Grupo AES Brasil contam com o processo de Gestão Integrada de Riscos. Esse processo permite que os riscos empresariais mais significativos que possam afetar a imagem da AES Tietê e a capacidade de alcançar os objetivos e as metas estratégicas sejam identificados e controlados com base na metodologia Coso-ERM (The Committee of Sponsoring Organizations – Enterprise Risk Management).

O processo de gestão de riscos possui uma matriz denominada *heat map*, na qual os riscos identificados são classificados em função de duas variáveis: **probabilidade** e **impacto**. Os riscos inerentes aos negócios são agrupados em quatro áreas: estratégica, financeira, operacional e regulatória. Essas áreas são desdobradas em 57 categorias.

Todos os riscos são tratados adequadamente com um plano de ação, sendo realizado o monitoramento mensal para os *key risks*. Os demais riscos são monitorados em intervalos de quatro a 12 meses.

Adicionalmente, alguns riscos são monitorados utilizando o KRI (Key Risk Indicator), que tem o objetivo de verificar o comportamento do risco, servindo como uma medida de alerta rápido e antecipado quanto à exposição ou ao potencial de perda futura. O indicador é associado às áreas responsáveis, de acordo com as especificidades de cada ramo analisado, para que ações preventivas ou corretivas possam ser tomadas, caso seu resultado sinalize que o risco se materializou ou esteja em vias de ocorrer.

# A AES TIETÊ DISPÕE DE MECANISMOS QUE PERMITEM ATUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE PESSOAS E INOVAÇÕES DE PROCESSOS

## GESTÃO DE RISCOS

| ESTRATÉGICOS                        |                                     |                                |                                 |  |  |                            |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|--|--|----------------------------|
| ATIVOS INTANGÍVEIS                  |                                     | GOVERNANÇA                     |                                 | MERCADO                                | ESTRATÉGIA DO MERCADO/SETOR ELÉTRICO   |                            |
| Reputação                           | Inovação tecnológica                | Controles internos e políticas | Estrutura organizacional        | Relacionamento/ Escassez de água       | Político                               | Cenário macroeconômico     |
| Recrutamento e retenção de talentos | Integridade no cadastro de clientes | Conduta antiética              | Relacionamento com stakeholders | Contratação de energia                 | Desenvolvimento de produtos e serviços | Continuidade das operações |
| Sucessão e dependência de pessoal   |                                     | Planejamento e orçamento       | Incentivo de desempenho         | Concorrência e participação de mercado | Decisão de investimento                | Fusão e aquisição          |

| FINANCEIROS          |                             |                      | OPERACIONAIS                       |   |                               |   | REGULATÓRIO             |                    |                          |
|----------------------|-----------------------------|----------------------|------------------------------------|---|-------------------------------|---|-------------------------|--------------------|--------------------------|
| ATUARIAL             | CRÉDITO                     | LIQUIDEZ             | PROCESSOS                          | INFRAESTRUTURA DO SETOR                 | PESSOAIS                      | INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA                     | COMUNIDADE              | GERAIS             | SETOR ELÉTRICO           |
| Plano de previdência | Arrecadação e inadimplência | Commodities          | Suprimento de materiais e serviços | Gestão do patrimônio                    | Capacitação                   | Acesso à informação                         | Segurança com o público | Trabalhista        | Revisão tarifária        |
|                      | Concentração de recebíveis  | Câmbio               | Obrigação contratual               | Qualidade na prestação de serviços      | Saúde e segurança             | Disponibilidade de sistemas                 | Meio ambiente           | Cível              | Renovação das concessões |
|                      |                             | Commodities          | Perdas comerciais                  | Perdas técnicas e eficiência energética | Relacionamento com sindicatos | Integridade de sistemas e do ambiente de TI |                         | Tributário/fiscal  |                          |
|                      |                             | Acesso ao capital    | Acompanhamento de projetos         | Capacidade operacional                  | Terceirização                 |   |                         | Práticas contábeis |                          |
|                      |                             | Aceleração da dívida |                                    | Eficiência operacional                  | Benefícios                    |   |                         |                    |                          |
|                      |                             | Fluxo de caixa       |                                    |   |                               |   |                         |                    |                          |
|                      |                             | Seguros              |                                    |   |                               |   |                         |                    |                          |

# PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE



## GRI: 1.2

No início de 2012, a AES Brasil deu um importante passo para integrar e uniformizar as iniciativas de sustentabilidade ao planejamento e à estratégia da empresa com o lançamento da Plataforma de Sustentabilidade, que reúne um conjunto de diretrizes alinhadas que terão influência sobre todos os processos da organização.

A plataforma começou a ser desenvolvida em 2010, com o objetivo de direcionar o alinhamento dos programas e iniciativas direcionados ao desenvolvimento econômico, ambiental e social das comunidades nas quais estamos presentes.

O processo de construção se deu a partir da identificação dos temas prioritários para os negócios, levando em consideração não só as diretrizes estratégicas da organização, mas também as expectativas dos públicos de relacionamento.

Para isso, foram entrevistados 18 executivos, incluindo o diretor-presidente, os vice-presidentes e diretores. Além disso, foram realizadas análises do desempenho da AES Eletropaulo e da AES Tietê no ISE, da BM&FBovespa, da *performance* da AES Eletropaulo e da AES Sul no questionário Ethos, de estudos da sociedade civil e de *benchmarks* nacionais e internacionais.

## DIÁLOGO CONSTANTE

### GRI: 4.16

Uma das principais preocupações da AES Brasil com seus públicos de relacionamento é proporcionar um ambiente de diálogo, envolvimento e transparência, de modo a alinhar e aprofundar o conhecimento sobre sustentabilidade e apresentar oportunidades de melhoria na gestão dentro dos temas-chave de nossa plataforma. É uma via de mão dupla, na qual as demandas são recebidas e tratadas, sendo o resultado compartilhado com todos.

Com o objetivo de melhorar continuamente a transparência de nossa interação e atender de modo cada vez melhor às expectativas e às necessidades dos nossos públicos de relacionamento, a definição dos compromissos e dos planos de ação da Plataforma de Sustentabilidade foi baseada em um diálogo com nossos colaboradores, um processo com duração de um ano e que envolveu cerca de 130 profissionais de todas as áreas das empresas AES Brasil.

Entre outubro e novembro de 2011, realizamos a terceira edição do **Ciclo de Diálogos**, que reúne diversos grupos dos públicos de relacionamento da empresa para avaliar como a organização está atendendo



## VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

“Como a Plataforma de Sustentabilidade está dentro do processo de decisão da companhia?”

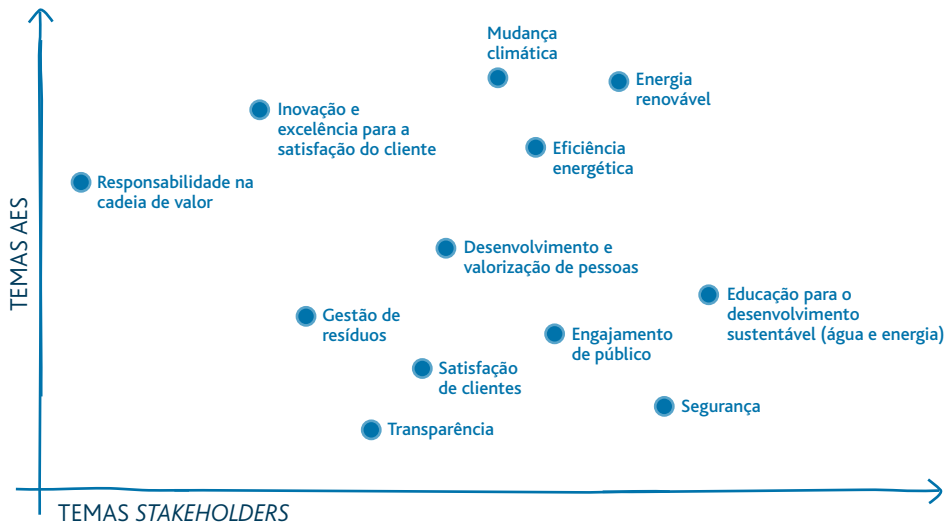
*Comentário de um colaborador durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

às expectativas e às demandas. Os pontos levantados nesses encontros servem de subsídio para as ações da empresa, melhoria do diálogo com públicos de relacionamento, evolução do relatório de sustentabilidade e também como um processo de *feedback* das iniciativas e dos projetos já realizados.

A edição de 2011 contou com a presença de 113 pessoas, entre elas representantes da sociedade civil organizada, do poder público, de clientes residenciais, comerciais e industriais, de fornecedores e de colaboradores.

O relatório de sustentabilidade, publicado anualmente, também é um importante canal que busca contemplar as demandas dos públicos de relacionamento sobre nossa gestão em temas econômicos, sociais e ambientais.

## MATRIZ DE MATERIALIDADE



## MATERIALIDADE

GRI: 1.2; 4.14; 4.17

Após as entrevistas e as análises, foram apontados 30 temas potencialmente estratégicos para o Grupo. Depois, em um *workshop* que durou oito horas, os principais executivos apontaram os temas que deveriam ser considerados estratégicos.

Para garantir o sucesso da Plataforma de Sustentabilidade, o Grupo ainda realizou três Ciclos de Diálogos com Públicos de Relacionamento, um processo de engajamento que contou com a participação de colaboradores, fornecedores, clientes (corporativos e residenciais) e representantes de diferentes setores da sociedade (como poder público, ONGs e outras instituições), em um total de 250 pessoas.

A partir das recomendações dos públicos de relacionamento, os executivos da AES Brasil definiram os cinco temas estratégicos para o período de 2012 a 2016:

- Segurança;
- Inovação e excelência para a satisfação do cliente;
- Geração de energia sustentável;

- Eficiência no uso de recursos (naturais, energéticos e financeiros);
- Desenvolvimento e valorização de colaboradores, fornecedores e comunidades.

A construção da Plataforma de Sustentabilidade foi iniciada em 2010 e, desde então, está sujeita a melhorias e reformulações, sempre com o foco em refletir, de maneira transparente, o compromisso da AES Brasil com seus públicos de relacionamento. Pensando nisso, em 2012, o pilar denominado "inovação em produtos e serviços" deu lugar a "inovação e excelência para a satisfação do cliente", com o propósito de traduzir de maneira mais clara o compromisso das empresas AES Brasil com a satisfação dos clientes, seja pela excelência no atendimento e prestação de serviços ou pela busca constante por soluções inovadoras.

Além dos cinco pilares principais, os chamados "temas estratégicos", a Plataforma de Sustentabilidade é formada ainda por três temas transversais. Esses temas são ferramentas para que a AES Brasil consiga disseminar a sustentabilidade para todos os públicos de relacionamento. Os temas transversais são:

- Educação para sustentabilidade;
- Engajamento dos públicos de relacionamento;
- Comunicação, conhecimento e informação.

## COMPROMISSOS DOS TEMAS TRANSVERSAIS

GRI: 1.2

### EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

1. Ser referência em educação para o consumo responsável dos recursos naturais, principalmente energia e água, até 2016.
2. Ter 100% dos colaboradores treinados em sustentabilidade, até 2013.

### ENGAJAMENTO DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

1. Estabelecer um processo sistemático de engajamento com todos os públicos de relacionamento dos negócios da AES Brasil, com base na norma internacional AA1000, até 2012.
2. Recontratar ou identificar e aderir a compromissos voluntários relacionados ao desenvolvimento sustentável, até 2013.

### COMUNICAÇÃO, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO

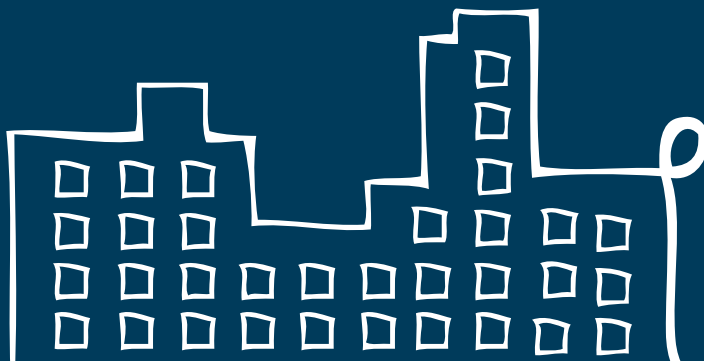
1. Divulgar os resultados da Plataforma de Sustentabilidade.



# A PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE FOI INTEGRADA AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AES BRASIL

GRI: 1.2





INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA PARA  
A SATISFAÇÃO DO CLIENTE



EFICIÊNCIA NO  
USO DE RECURSOS

DESENVOLVIMENTO E  
VALORIZAÇÃO DE COLABORADORES,  
FORNECEDORES E COMUNIDADES

# DIÁLOGO COM PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

GRI: 4.16

Entre outubro e novembro de 2011, a AES Brasil realizou o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento, em que 113 pessoas, entre colaboradores, fornecedores, clientes residenciais e corporativos, poder público e sociedade, conheceram os compromissos da AES Brasil com o desenvolvimento sustentável.

O evento também se propôs a alinhar e aprofundar o conhecimento sobre sustentabilidade da AES Brasil, revisar os temas materiais para o relatório – ou seja, de maior relevância para os negócios e para os públicos de relacionamento – e apresentar oportunidades de melhoria para a gestão desses temas.

# GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE

GRI: 1.2; 4.9

Para estabelecer a governança da Plataforma de Sustentabilidade, a AES Brasil instituiu o **Comitê de Sustentabilidade**, que tem como liderança o diretor-presidente do Grupo, Britaldo Soares, e os vice-presidentes.

O **Comitê de Sustentabilidade** é responsável por assegurar a gestão e a prestação de contas pela sustentabilidade, incluindo a validação da estratégia e a supervisão da evolução, por meio do monitoramento dos planos de ação, do desenvolvimento de indicadores e da mensuração de metas. Em 2011, o Comitê aprovou os compromissos em sustentabilidade para o período 2012-2016.

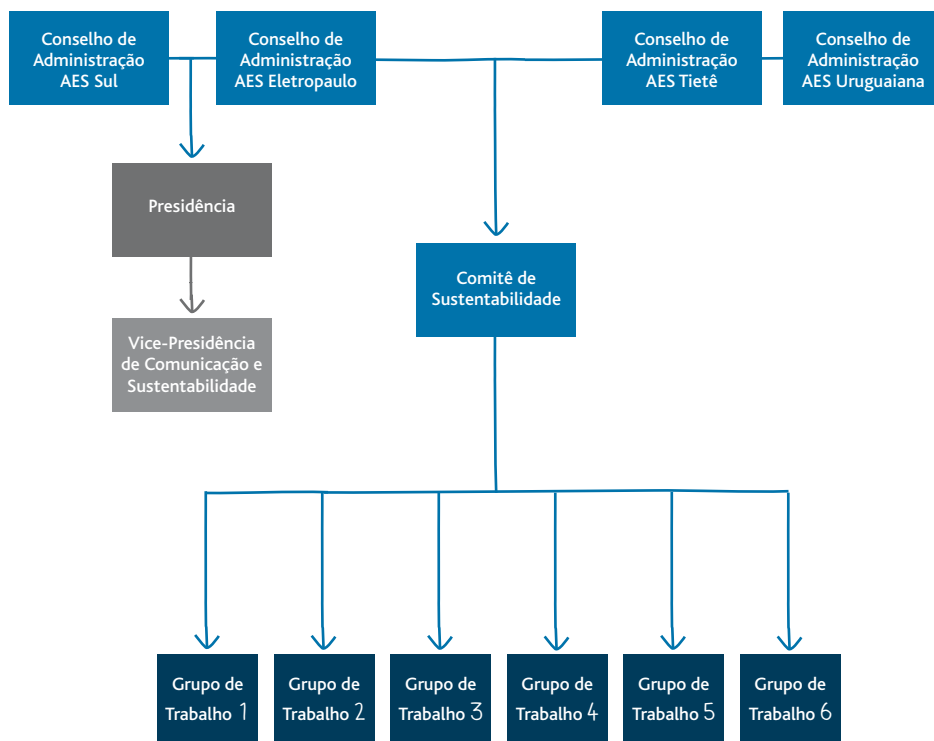
Esses planos de ação são de responsabilidade de seis grupos de trabalho: um para cada tema estratégico e um para os temas transversais.

A Vice-Presidência de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade, que responde ao diretor-presidente, é a facilitadora do processo de integração de sustentabilidade na cultura e na gestão de negócios, garantindo o bom funcionamento do modelo de governança e o ritmo e a efetividade na implementação dos planos de ação.

As atividades do Comitê de Sustentabilidade – que se reporta aos Conselhos de Administração de cada uma das companhias da AES Brasil – tiveram início em 2011, quando validaram os compromissos do Grupo com a sustentabilidade para os próximos cinco anos. Os Conselhos de Administração das empresas do Grupo são responsáveis por acompanhar, orientar e validar a estratégia de longo prazo da companhia no que tange à integração da sustentabilidade no processo de gestão da empresa.

Todos os temas estratégicos da Plataforma de Sustentabilidade estão alinhados aos direcionadores do planejamento estratégico e possuem metas, compromissos e planos de ação específicos.

## GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE NA AES BRASIL



### VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

"Um passo importante foi a integração da Plataforma de Sustentabilidade com o planejamento estratégico. Isso dá a segurança de que, de alguma forma, está realmente sendo visto aqui pela empresa."

*Comentário de um colaborador durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

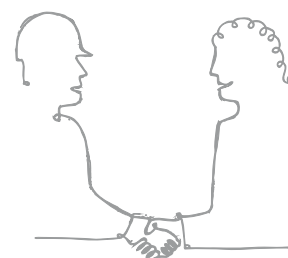
# O COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE É RESPONSÁVEL POR ASSEGURAR A GESTÃO E A PRESTAÇÃO DE CONTAS RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE E, EM 2011, APROVOU OS COMPROMISSOS PARA O PERÍODO 2012-2016

## EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

GRI: LA10

Para engajar os públicos de relacionamento no compromisso com a sustentabilidade, é fundamental disseminar conhecimento sobre esse assunto. Por esse motivo, um dos temas transversais da Plataforma de Sustentabilidade é a educação para sustentabilidade. Em 2011, mais de 600 colaboradores da AES Brasil participaram de *workshops*, palestras e treinamentos focados nesse aspecto. A companhia busca aumentar gradualmente o número de participantes e a qualidade das atividades oferecidas, para que, assim, possa atingir 100% dos colaboradores até o fim de 2013 com a plataforma de educação para sustentabilidade.

**CONFIRA** um vídeo sobre o que é sustentabilidade para nossas lideranças: <http://youtu.be/m9a5MaiB34k>



# 113 PESSOAS,

ENTRE COLABORADORES, FORNECEDORES, CLIENTES E REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO E DA SOCIEDADE, PARTICIPARAM DO 3º CICLO DE DIÁLOGO COM PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO.

| PROGRAMA  | PÚBLICO  | OBJETIVO   | COLABORADORES TREINADOS | CARGA HORÁRIA (HORAS) | HHT (HOMEM-HORA DE TREINAMENTO) |
|---|--|--|-------------------------|-----------------------|---------------------------------|
| Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL) | Gerentes e coordenadores   | Treinar as lideranças para que sejam multiplicadores da sustentabilidade em meio às suas equipes     | 48                      | 2                     | 96                              |
| Comunidades de Liderança                        | Gerentes e coordenadores   | Treinar as lideranças para que sejam multiplicadores da sustentabilidade em meio às suas equipes     | 231                     | 4                     | 924                             |
| Workshops e palestras                           | Diretores, VPs, coordenadores técnicos, operacionais e administrativos | Contribuir para que os colaboradores tenham contato com o tema da sustentabilidade na AES Brasil     | 262                     | 8                     | 2.096                           |
| Programa Gestão do Conhecimento                 | Gerentes e coordenadores   | Capacitar os líderes em relação a conceitos, práticas e atividades de sustentabilidade da AES Brasil | 84                      | 6                     | 504                             |
| <b>Total</b>                                    |  |  | <b>625</b>              | <b>20</b>             | <b>3.620</b>                    |

# POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

## GRI: 1.2

Em 2011, uma das primeiras ações importantes dentro da Plataforma de Sustentabilidade foi a aprovação, pela alta direção, da Política de Sustentabilidade da AES Brasil, que incluiu e substituiu a Política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho. Nessa política, ficam claros os compromissos das empresas do Grupo em cada um dos temas estratégicos da Plataforma de Sustentabilidade, garantindo a efetiva contribuição da AES Brasil para o desenvolvimento sustentável.

O compromisso do Grupo com a sustentabilidade é: atuar como agentes transformadores, entendendo, atendendo e antecipando as necessidades de energia elétrica dos clientes com soluções seguras e inovadoras, para o desenvolvimento econômico, ambiental e social das comunidades onde está presente.

Ciente de que as decisões e atividades afetam os públicos de relacionamento (clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, órgãos regulatórios, poder público, imprensa, agentes do setor elétrico, sociedade civil organizada e comunidades) nos locais em que atua, o Grupo assumiu o compromisso de incorporar os princípios e as práticas de sustentabilidade na cultura e na gestão cotidianas dos negócios. Esse posicionamento inspira a planejar e tomar decisões de curto, médio e longo prazos, levando em conta, de forma equilibrada, aspectos econômicos, ambientais e sociais. A Plataforma de Sustentabilidade estabelece as diretrizes para orientar o processo de tomada de decisão das diversas empresas do Grupo AES Brasil, com base em cinco temas prioritários:

## SEGURANÇA

- Atuar com foco na prevenção de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais, monitorando, de forma pró-ativa, indicadores de saúde ocupacional, de segurança do trabalho e em relação à população e aplicando tecnologias, processos e insumos que minimizem os riscos e incentivem a melhoria contínua no desempenho das operações, visando à saúde e à segurança de colaboradores, fornecedores, clientes e comunidade em geral.
- Garantir o cumprimento da legislação aplicável e outros requisitos pertinentes à saúde e à segurança nas atividades, na operação e na manutenção de todas as unidades.
- Desenvolver a cultura de segurança com colaboradores, fornecedores, clientes e população em geral, a fim de reduzir

## NOVAÇÃO E EXCELÊNCIA PARA A SATISFAÇÃO DO CLIENTE

- os acidentes.
- Propiciar um ambiente e uma cultura que inspirem soluções inovadoras e eficazes, garantam a qualidade e a excelência dos serviços prestados ao cliente, potencializem os impactos positivos, minimizem os impactos negativos e melhorem a qualidade de vida das pessoas, agregando valor aos produtos e serviços do Grupo AES Brasil.

## A PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE ESTABELECE AS DIRETRIZES PARA ORIENTAR O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DAS DIVERSAS EMPRESAS DO GRUPO AES BRASIL

## GERAÇÃO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL<sup>5</sup>

- Incentivar o uso de energias alternativas e renováveis.
- Considerar os aspectos econômicos, sociais e ambientais dos empreendimentos de geração de energia atuais e futuros do Grupo AES no Brasil, mantendo o compromisso de mitigar e reduzir os impactos negativos e potencializar os positivos.

<sup>5</sup>O compromisso de geração de energia sustentável não se aplica às empresas AES Eletropaulo e AES Sul.

## EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS

### Recursos naturais

- Atuar com foco na prevenção e no controle da poluição e dos danos ambientais, tendo como objetivo prioritário o benefício a todas as comunidades com as quais o Grupo AES Brasil se relaciona, monitorando, de forma pró-ativa, indicadores de meio ambiente e aplicando tecnologias, processos e insumos que minimizem os impactos ambientais e incentivem a melhoria contínua.
- Utilizar, de forma racional e sustentável, os recursos naturais e outros recursos necessários aos processos sob responsabilidade das empresas do Grupo AES Brasil, incentivando a adoção de técnicas que visem à preservação da biodiversidade, ao consumo consciente e ao reaproveitamento de materiais ou resíduos, mitigando os impactos decorrentes das atividades e do consumo e pós-consumo de produtos e serviços e buscando soluções econômicas e tecnicamente sustentáveis.
- Garantir o cumprimento da legislação aplicável e outros requisitos pertinentes a meio ambiente nas atividades, na operação e na manutenção de todas as unidades.
- Identificar e promover a redução de emissões, efluentes e resíduos para o meio ambiente e para o ambiente de trabalho, participando ativamente de discussões e implementando ações relativas a mudanças climáticas.

### Recursos financeiros

- Alocar recursos financeiros de forma a assegurar resultados positivos e perenes para todas as partes, respeitando os valores praticados pelas empresas que compõem o Grupo AES Brasil.

### Recursos energéticos

- Planejar e desenvolver as atividades aprimorando continuamente o desempenho das operações e incentivando a eficiência energética.

## DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE COLABORADORES, FORNECEDORES E COMUNIDADES

- Conhecer, engajar de forma transparente e influenciar positivamente colaboradores, fornecedores e comunidades onde o Grupo AES Brasil está inserido, visando à construção coletiva de soluções e práticas que gerem valor para todos.
- Proporcionar um ambiente de trabalho ético e inclusivo para nossos colaboradores e que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento pessoal e profissional, por meio da educação para a sustentabilidade e da aplicação de critérios nos processos de seleção e gestão e na retenção de talentos, valorizando os compromissos do Grupo AES Brasil.

- Atuar em parceria com os fornecedores, orientando-os e desenvolvendo-os para se adequarem aos requisitos de saúde, segurança, meio ambiente e código de conduta, segundo os padrões do Grupo AES Brasil, bem como incentivá-los ao desenvolvimento de processos de melhoria contínua com relação aos impactos socioambientais e de saúde e segurança, abrangendo a cadeia produtiva.
- Manter comunicação aberta e permanente com os públicos de relacionamento, por meio de diálogos e da divulgação, de forma transparente e sistemática, de nossas práticas e desempenhos financeiro e socioambiental, bem como das ações realizadas para minimizar os impactos negativos e potencializar os impactos positivos causados por nossas atividades.

# COMPROMISSOS PÚBLICOS

## GRI: 4.13

A AES Tietê é signatária do Pacto Global e promove os Objetivos do Milênio, iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU). A primeira incentiva a comunidade empresarial a adotar, apoiar e promover dez princípios básicos universais de direitos humanos, práticas laborais, meio ambiente e combate à corrupção e ao suborno. As signatárias são convidadas a implementar os dez princípios na condução de seus negócios e de suas atividades e a relatar seu progresso à ONU e à sociedade anualmente. Conhecidos no Brasil como Oito Jeitos de Mudar o Mundo, os Objetivos do Milênio, por sua vez, determinam oito ações voltadas a educação, igualdade, redução da mortalidade infantil, saúde das gestantes, combate a Aids e outras doenças, erradicação da fome, respeito ao meio ambiente e desenvolvimento.

Em 2011, o Grupo AES Brasil patrocinou a Carta da Terra, iniciativa global que busca promover formas mais sustentáveis de vida e uma sociedade global fundamentada em um modelo de ética compartilhada, que inclui o respeito e o cuidado com a comunidade da vida, a integridade ecológica, a democracia e uma cultura de paz. Um bom momento dessa interação foi a participação de Brendan Mackey, membro do Conselho Internacional da Carta da Terra e professor no Fenner School of Environment and Society, da Universidade da Austrália, em um evento interno para discussão dos efeitos das mudanças climáticas na vida e nas atividades profissionais dos colaboradores da AES Brasil.

A AES Tietê aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, participando de discussões com a sociedade civil sobre sua atuação, com o objetivo de estimular a cidadania empresarial. A geradora mantém relacionamento principalmente com:

- **Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage):** busca facilitar a troca de informações entre as empresas associadas e firmar convênios e acordos de cooperação técnica com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.
- **Sindicato da Indústria de Energia no Estado de São Paulo (Siesp):** estuda, coordena, protege e representa os agentes dos setores de energia do Estado de São Paulo.
- **Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife):** tem como objetivo promover o investimento social privado, difundindo conceitos e práticas do uso de recursos privados em projetos voltados ao desenvolvimento do bem comum.
- **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social:** auxilia as empresas a incorporar o conceito de responsabilidade social empresarial em sua gestão, empregando um processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento.

- **Fundação Abrinq:** tem como objetivo mobilizar a sociedade para questões ligadas aos direitos da criança e do adolescente. A AES Tietê participa do programa Empresa Amiga da Criança, que incentiva o investimento social privado em ações em prol da infância e da adolescência.
- **Grupo + Unidos:** parceria da missão diplomática dos Estados Unidos no país, por meio de empresas norte-americanas estabelecidas em território brasileiro. Tem como objetivo dar visibilidade ao investimento das empresas participantes em projetos ambientais e de desenvolvimento socioeconômico, promovendo o tema da responsabilidade social corporativa em meio a diferentes segmentos da sociedade.

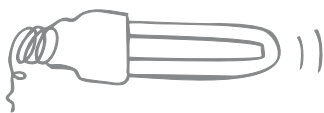
## PACTO GLOBAL

GRI: 4.12

Desde 2005, a AES Eletropaulo apoia o Pacto Global e divulga, anualmente, o desempenho de suas atividades, bem como os impactos socioambientais, por meio do relatório de sustentabilidade.



NÓS APOIAMOS  
O PACTO GLOBAL



10

SÃO OS PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL,  
DA ONU, QUE AS SIGNATÁRIAS DEVEM  
INCORPORAR À GESTÃO DE NEGÓCIOS.

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO



1

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome.



2

2. Atingir o ensino básico universal.



3

3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.



4

4. Reduzir a mortalidade na infância.



5

5. Melhorar a saúde materna.



6

6. Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças.



7

7. Garantir a sustentabilidade ambiental.



8

8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.







## SEGURANÇA

É A ATITUDE PROTEGENDO  
A VIDA DE COLABORADORES,  
FORNECEDORES E  
POPULAÇÃO

## DESAFIO DIÁRIO

GRI: LA7; LA8

Os esforços da AES Tietê em termos de segurança têm como objetivo antecipar riscos e buscar ações preventivas que reduzam a ocorrência de acidentes. O desafio diário é garantir à sociedade o bem-estar proporcionado pela energia elétrica, e é necessário fazer isso com as melhores condições de segurança, pois nada é mais importante do que garantir a integridade física de colaboradores, de fornecedores e da população.

Na AES Tietê, assim como em todas as empresas do Grupo AES Brasil, a segurança é o valor número 1, e todas as atividades realizadas têm como principal foco a prevenção de acidentes com os colaboradores e a população. Por isso, as forças estão concentradas no trabalho de identificação dos possíveis riscos que envolvem o dia a dia das operações, além de engajar profissionais em campanhas para uma atitude mais segura dentro e fora da companhia.

### COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE AES ELETROPAULO (2012-2016)

- Zero acidente fatal (próprios e contratados) ao ano
- Reduzir em 20% ao ano os acidentes com e sem afastamento (próprios e contratados)
- Reduzir em 20% ao ano os acidentes totais com a população

## GESTÃO DA SEGURANÇA

Para verificar se as empresas estão alinhadas aos 12 pilares do Sistema de Gestão da Segurança, todas as companhias do Grupo AES Brasil recebem, anualmente, a visita de técnicos da AES Corp. para uma auditoria de segurança. Os pilares são: Compromisso da Gestão; Políticas & Princípios; Metas, Objetivos & Planos; Procedimentos & Desempenho; Contabilidade dos Indicadores & Responsabilidade da Gestão Operacional; Pessoal de Segurança; Estrutura Organizacional Integrada; Motivação & Conscientização; Investigação de Incidente; Inspeções & Auditorias; Comunicação Eficaz; e Treinamento & Desenvolvimento.

Em 2011, a AES Tietê manteve o patamar atingido na aderência aos padrões corporativos, com índices próximos a 100%. Esse resultado coloca a empresa entre as que possuem um sistema de gestão de classe mundial, visto que para obter esse reconhecimento é necessário alcançar mais de 80% de aderência aos padrões. Atribuímos esse salto à maturidade do nosso sistema de gestão e ao constante refinamento das práticas.

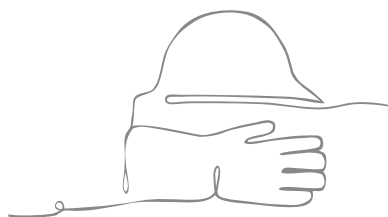
O Programa de Segurança da AES Tietê é baseado nas diretrizes globais da AES Corp. e no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO). Os requisitos do SGSSO são baseados nas especificações da norma OHSAS 18001 (Occupation Health Safety Assessment Series).

No final de 2011, a AES Tietê obteve a certificação do Sistema de Gestão Integrado (SGI), contemplando as normas ISO 14001:2004 (meio ambiente) e BS OHSAS 18001:2007 (saúde e segurança do trabalho). A qualificação foi recomendada pelos auditores do órgão certificador externo – ABS Quality Evaluations –, que visitaram a empresa no final de novembro.

A certificação ocorreu de forma integrada e multissites, ou seja, para dez usinas da AES Tietê.

A ISO 14001 é a norma internacional que atesta a excelência dos programas ambientais das organizações, por meio da identificação e do controle dos aspectos e impactos de suas atividades no meio ambiente. A OHSAS 18001 é uma norma internacional, com foco em saúde e segurança do trabalho, voltada à preservação da integridade física e à saúde dos colaboradores e parceiros, por meio de práticas de mitigação de riscos em atividades e instalações.

Com essa certificação, a AES Tietê garante a padronização e a integração dos processos relacionados a saúde, segurança do trabalho e meio ambiente em todas as usinas.



# 100%

DOS COLABORADORES SÃO REPRESENTADOS PELA CIPA E POR COMITÊS INTERNOS DE SEGURANÇA.

# EM 2011, FORAM REALIZADAS 3.065 CAMINHADAS DE SEGURANÇA PELOS LÍDERES DA COMPANHIA, RESULTADO QUE SUPEROU EM 32% A META E TEVE COMO DESTAQUE A PARTICIPAÇÃO DO DIRETOR-PRESIDENTE, COM 25 INSPEÇÕES NO ANO

Hoje, a AES Tietê é considerada a empresa com as melhores práticas em segurança da AES Corp. no mundo todo. Esse resultado foi construído ao longo dos dois últimos anos. Em 2009, a companhia começou a desenvolver um plano de ação, com estratégia desenhada pela Diretoria de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, visando à melhoria da infraestrutura de equipamentos e de instalação nas usinas de geração de energia elétrica.

Foram criadas dez equipes de força-tarefa (*task forces*), formadas pelos colaboradores da AES Tietê, que visitaram cada uma das unidades para mapear os principais riscos ligados à saúde e à segurança no dia a dia da operação. Para cada uma das deficiências encontradas, a área de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente definiu um procedimento técnico específico para a correção da fragilidade.

Com o trabalho das equipes, conseguimos atender às exigências da AES Corp., que define os procedimentos de segurança a serem seguidos por todas as empresas do Grupo. Internamente, esses processos são conhecidos como *standards* (padrões). Com eles, é possível antecipar situações de risco, padronizar ações e envolver todos os colaboradores na construção de uma nova cultura de prevenção.

## CAMINHADA DE SEGURANÇA

Ir a campo para observar atividades de trabalho com foco em identificar e eliminar condições e comportamentos não seguros. Esse é o objetivo da **Caminhada de Segurança**, programa que envolve lideranças (presidente, vice-presidentes, diretores, gerentes e coordenadores) de diferentes áreas.

Além de envolver e comprometer ainda mais a liderança com o tema, a Caminhada de Segurança é uma fonte de boas ideias e inovação, proporcionadas pela interação entre profissionais de diferentes áreas, com perspectivas diferentes.



### VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

"A AES tem política abrangente e eficiente de prevenção na questão de segurança dos seus consumidores e funcionários. Ela tem pleno conhecimento sobre os perigos e os riscos que o produto dela traz e tem uma *performance* de prevenção que é muito boa, mas poderia ser mais incisiva quanto à prevenção e à orientação aos seus clientes."

*Comentário de um representante da sociedade civil durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

| CAMINHADAS E INSPEÇÕES DE SEGURANÇA   | META MENSAL |
|---|-------------|
| Presidente, vice-presidentes e diretores operacionais (O&M engenharia)  | 24          |
| Diretor de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente  | 12          |
| Diretores administrativos (não operacionais)  | 6           |
| Gerentes regionais e de Segurança e Meio Ambiente   | 72          |
| Gerentes não operacionais   | 24          |
| Coordenadores operacionais  | 132         |
| Técnicos de Segurança do Trabalho   | 60          |
| Caminhadas ambientais (gerentes, coordenadores e técnicos operacionais)   | 12          |
| Caminhadas ambientais (gerente regional, coordenador de usina, coordenador de Segurança, técnico de Segurança, gerente de Segurança e Meio Ambiente e engenheiro ambiental) | 2           |

# O MAIOR COMPROMISSO DAS EMPRESAS DO GRUPO AES BRASIL É COM A SEGURANÇA DE TODOS OS PÚBLICOS ENVOLVIDOS NO NEGÓCIO DE GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

## CUIDADO COM AS MÃOS

Em 2011, a AES Tietê realizou a 1ª Campanha de Proteção das Mãos, que envolveu mais de mil colaboradores de suas hidrelétricas na busca por uma atitude mais segura. A ideia era conscientizar, diariamente, os colaboradores sobre a importância de se proteger e usar corretamente os equipamentos de proteção individual (EPIs).

Entre as atividades realizadas, destacam-se palestras e simulações que demonstraram como evitar acidentes com as mãos.

| TAXAS DE SAÚDE E SEGURANÇA – COLABORADORES E TERCEIROS** |      |      |       |
|--|------|------|-------|
| TAXA   | 2009 | 2010 | 2011  |
| Taxa de lesões   | 1,27 | 0,95 | 1,14  |
| Taxa de doenças ocupacionais                             | 0,00 | 0,00 | 0,00  |
| Total de dias perdidos*                                  | 0,00 | 5,32 | 4,27  |
| Total de óbitos no período                               | 2,00 | 0,00 | 0,00  |
| Número total de lesões                                   | 9,00 | 8,00 | 12,00 |

| TAXAS DE SAÚDE E SEGURANÇA – TERCEIROS** |      |      |      |
|--|------|------|------|
| TAXA                                     | 2009 | 2010 | 2011 |
| Taxa de lesões                           | 1,44 | 1,15 | 1,42 |
| Taxa de doenças ocupacionais             | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total de dias perdidos*                  | 0,00 | 8,63 | 6,39 |
| Total de óbitos no período               | 1,00 | 0,00 | 0,00 |

\*Contagem a partir do dia após o acidente.

\*\*Para o cálculo, foi adotada a Norma Regulamentadora 4 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) e o sistema de gestão OHSAS 18001.

## SEGURANÇA NO DIA A DIA

GRI: LA6; LA7

Durante o período relatado, foram registrados 12 acidentes envolvendo colaboradores próprios (dois sem afastamento) e contratados (nove sem afastamento e um com afastamento). Esses números refletem as ações realizadas ao longo de todo o ano de 2011. Como exemplo, destacam-se as campanhas de percepção de riscos e de relatos de eventos, que trazem um vídeo com depoimentos de colaboradores sobre segurança.

O ano foi marcado também pelo trabalho conjunto que fizemos com as Casas de Cultura e Cidadania das cidades onde estamos presentes (*leia mais na página 94*). Os colaboradores tiveram a oportunidade de assistir a peças de teatro (com crianças e adolescentes) que falavam sobre comportamento seguro. A mesma ação foi replicada na Semana Interna de Prevenção de Acidente no Trabalho (Sipat); o tema abordado foi segurança no lar. Na AES Tietê, 100% dos colaboradores são representados pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e por comitês de segurança.

## TREINAMENTOS

GRI: EU16; EU18

Todos os colaboradores, próprios e terceiros, recebem treinamentos específicos para exercer adequadamente suas funções, com especial atenção às questões de segurança no trabalho. A AES Corp. estabelece padrões de segurança para alguns tipos de trabalho praticados na AES Tietê e, além dos padrões corporativos (os *standards* de segurança), são adotados os padrões da norma OHSAS 18001, que certifica o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho em todas as usinas.

Os terceiros passam por um procedimento específico de contratação em que são definidas as exigências relacionadas à saúde e à segurança no trabalho, que, aliadas aos treinamentos oferecidos pela própria AES Tietê, minimizam os riscos de ocorrência de acidentes. São exigidos os treinamentos obrigatórios, como os estabelecidos pelas normas NR-33 e NR-10, que tratam de saúde e segurança em espaço confinado e em serviços relacionados à eletricidade, respectivamente. Todos os contratados passam por um processo de integração de segurança do trabalho realizado pela AES Tietê, abordando procedimentos para minimizar os riscos nas atividades que irão desempenhar, como trabalho em altura, avaliação de riscos e outras regras de segurança aplicáveis.

## SEGURANÇA DA POPULAÇÃO

O principal risco à população relacionado ao negócio da AES Tietê é a permanência na proximidade das barragens e das bordas das represas, com destaque para atividades de lazer. Por isso, a companhia realiza um trabalho constante de conscientização e de alerta sobre os riscos de possíveis transbordamentos e cheias, especialmente afogamentos, nos meses de outubro a março, quando ocorrem volumes mais intensos de chuva.

Nesse período, a empresa intensifica as campanhas de segurança voltadas à população, estimulando o comportamento seguro nessas áreas por meio de anúncios em jornais e rádios, além de pôsteres explicativos que são distribuídos nos pontos de maior circulação das cidades onde nossas usinas estão localizadas.

Além disso, a AES Tietê abre as portas das suas usinas para as escolas locais, a fim de apresentar aos estudantes temas relacionados à segurança com a população. As unidades de Promissão e Barra Bonita recebem 80% dessas visitas. Há situações em que a comunicação com a comunidade precisa ser rápida e eficiente, como no caso de cheias nos reservatórios. Por isso, a empresa conta com o **Sistema Operacional em Situação de Emergência (Sosem)**, que consiste em alarmes para alertar pessoas sobre o perigo de alagamentos no entorno das usinas. A cada três meses, são realizados testes de audição para garantir a efetividade da ação.

GRI: 3.10, LA7

| SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO  | 2009      | 2010   | 2011            |
|--|-----------|--------|-----------------|
| Média de horas extras por funcionário, por ano   | 276,00    | 179,64 | 225,32          |
| Número total de acidentes de trabalho com funcionários   | 3         | 2      | 2 <sup>1</sup>  |
| Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados  | 6         | 6      | 10 <sup>2</sup> |
| Média de acidentes de trabalho por funcionário, por ano  | 0,010     | 0,006  | 0,006           |
| Acidentes com afastamento temporário de funcionários e/ou prestadores de serviço (%)   | 0,0       | 12,5%  | 8,3%            |
| Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de funcionários e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%) | 0,0       | 0,0    | 0,0             |
| Acidentes que resultaram em morte de funcionários e/ou de prestadores de serviço (%)   | 22,22     | 0,0    | 0,0             |
| Índice TF <sup>1</sup> (taxa de frequência) total da empresa no período, para funcionários   | 5,17      | 3,09*  | 2,86            |
| Índice TF <sup>1</sup> (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados*   | 7,20      | 5,75*  | 7,10            |
| Índice TG <sup>2</sup> (taxa de gravidade) da empresa no período, para funcionários  | 10.347,36 | 0,0    | 0,0             |
| Índice TG <sup>2</sup> (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados*  | 7.204,54  | 43,15* | 244,79          |

<sup>1</sup> Taxa de acidentes, com ou sem afastamento, a cada milhão de horas trabalhadas.

<sup>2</sup> Taxa relativa a dias perdidos em decorrência de acidentes com afastamento, a cada milhão de horas trabalhadas.

\*Os dados publicados no relatório de 2010 foram alterados nesta edição em decorrência de ajustes na metodologia de cálculo.

| SEGURANÇA NO USO FINAL DE ENERGIA PELO CONSUMIDOR   | 2009 | 2010 | 2011 |
|---|------|------|------|
| Taxa de gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária (eventos totais <sup>2</sup> ) | NA   | NA   | NA   |
| Número de melhorias implantadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros                                 | NA   | NA   | NA   |

\*Até 2011 foi reportado o total de acidentes, e não a taxa de gravidade, como sugere a diretriz da Aneel. A partir de 2012, os dados serão reportados conforme a diretriz.





## INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA PARA A SATISFAÇÃO DO CLIENTE

GRI: EU8

É PROPICIAR UM AMBIENTE  
E UMA CULTURA QUE  
INSPIREM SOLUÇÕES QUE  
MELHOREM A VIDA DAS  
PESSOAS E GARANTAM  
A QUALIDADE E A  
EXCELÊNCIA NOS SERVIÇOS  
PRESTADOS AO CLIENTE

Para satisfazer seus clientes por meio da geração de energia renovável e de qualidade, a AES Tietê investiu na eficiência operacional de suas unidades geradoras.

O ano de 2011 foi marcado pela alta produtividade nas usinas da AES Tietê, que, juntas, geraram 13.860,4 GWh de energia, volume 23,6% superior à sua garantia física<sup>6</sup>. O bom desempenho é resultado do programa de manutenção preventiva, responsável pelo índice de 88,3% de disponibilidade das máquinas.

<sup>6</sup>A quantidade máxima de energia que as usinas hidrelétricas e termelétricas e os projetos de importação de energia podem comercializar é a sua garantia física.

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética.

Esse desempenho, considerando a disponibilidade útil para geração, foi superior ao padrão estabelecido pela Aneel e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que é de 85%.

Contudo, a empresa enfrentou algumas questões operacionais relacionadas ao maquinário, ao longo do ano. Uma delas é o caso do mexilhão dourado, um molusco originário da China que chegou à América do Sul nas águas de lastro dos navios mercantes. Ele se fixa em uma superfície, entra no sistema de refrigeração das usinas e provoca o entupimento das tubulações de água.



## COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Implementar uma estrutura interna que garanta a promoção e a gestão de práticas e projetos inovadores, até 2012
- Promover uma cultura organizacional de incentivo à inovação, até 2014
- Implementar cinco soluções inovadoras e tecnologias limpas na AES Brasil que gerem valor aos públicos de relacionamento, com aumento da qualidade e redução de custos e impactos ambientais e sociais das operações, até 2016
- Disseminar o conceito e a estratégia de inovação na cadeia de valor e estabelecer parcerias que ampliem os resultados, até 2016

Disseminar o conceito e a estratégia de inovação na cadeia de valor e estabelecer parcerias que ampliem os resultados, até 2016.

### CENÁRIO FAVORÁVEL

A demanda pelo consumo de energia elétrica está ligada ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto). Para 2012, a previsão de crescimento da economia brasileira é de aproximadamente 3%, e o desafio para as geradoras é se manterem preparadas para atender às expectativas de seus clientes.



Para fazer a limpeza e retirar o mexilhão, é preciso desligar as máquinas, o que contribui para reduzir os índices de disponibilidade. Ainda assim, a capacidade de geração de energia não foi afetada significativamente e, de acordo com o procedimento de rede, podem ser expurgadas 72 horas por unidade geradora, ficando acima do padrão de disponibilidade estabelecido pela Aneel e alcançando 13,86 TWh de energia gerada.

Ainda não existe um controle para o mexilhão dourado, mas a AES Tietê está investindo em projetos de pesquisa para resolver a questão. Entre eles estão a aplicação de gás ozônio em sistemas de refrigeração de usinas e o desenvolvimento de sistema protetivo via seleção de materiais e de técnica para controle de incrustação por meio de uma tinta especial que impede a fixação do mexilhão nas superfícies, além da implementação de circuitos fechados de refrigeração nas usinas

### ENERGIA GERADA (MW MÉDIOS)



■ Geração – garantia física

# PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A AES Brasil acredita que ideias inovadoras não necessariamente precisam envolver tecnologia. Atitudes simples também podem contribuir para melhorar o dia a dia das pessoas no desenvolvimento de suas atividades, dentro e fora do ambiente de trabalho. Para disseminar esse conceito entre seus colaboradores, a empresa criou uma área de incentivo à inovação.

O plano começou a ser desenhado em 2011, pela equipe da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da AES Brasil, que tinha como foco principal o investimento compulsório<sup>7</sup> em pesquisa e desenvolvimento. Com essa nova vertente, a empresa quer aproveitar o talento das pessoas e criar novos projetos, que ajudem no bom desempenho dos negócios – esse é uma das metas da Plataforma de Sustentabilidade.

O grande desafio, porém, é fazer com que essa prática se torne recorrente entre os colaboradores. Para que isso aconteça, a AES Brasil conta com o **Fórum de Inovação**, um espaço em que os colaboradores têm a chance de expressar sua visão sobre diferentes jeitos de fazer a mesma coisa. A ferramenta está disponível na intranet de todas as empresas do Grupo e funciona como um banco de ideias, a que todos têm acesso e podem contribuir para a construção de uma nova iniciativa.

Para 2012, estão previstas melhorias para o Fórum de Inovação, entre elas estatística das ideias cadastradas, agrupamento de ideias e resultados de projetos implementados, bem como uma nova funcionalidade, denominada "Desafios", que tem por objetivo trazer temas relevantes para as empresas e capturar ideias que contribuam para melhoria dos resultados.

<sup>7</sup>Por determinação da Aneel, as distribuidoras de energia elétrica devem destinar 0,50% de sua receita operacional líquida a programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Na AES Tietê, a cultura de inovação permeia todas as áreas. Sob esse aspecto, em 2011 houve investimentos no desenvolvimento de uma tecnologia capaz de antecipar acidentes com barragens, que poderiam acontecer em caso de desastres naturais – como terremotos ou grandes tempestades – ou mesmo por falhas operacionais. O projeto Dam Break faz simulações e traça um plano de ação emergencial para a retirada das pessoas que vivem nas áreas de riscos mapeadas em caso de desastre iminente.

Desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o projeto tem entre seus objetivos identificar todas as áreas que possam ser inundadas em casos de rompimentos de barragens. O sistema tem implementação prevista para o primeiro semestre de 2012.

Outra medida que propiciará mais segurança em relação ao nível dos reservatórios é o investimento de R\$ 600 mil na revitalização da rede telemétrica, responsável por coletar e transmitir informações das usinas para o Centro de Operações da Geração e Eclusas (Coge).

A atualização do sistema possibilitará ações emergenciais mais rápidas e eficazes. A tecnologia calcula a vazão de água dos rios onde as usinas estão instaladas e permite prever com maior precisão o volume de chuva, em milímetros, que caiu durante determinado período. Os dados chegam em tempo real ao Coge.

O novo modelo de transmissão – via satélite e GPRS (*chip* de celular) –, que substitui o antigo sistema de rádio, já está em operação em toda a rede telemétrica da empresa, que conta com uma estrutura de 11 estações via GPRS e 20 estações via satélite.

Além disso, a empresa tem investido em planos de automação das máquinas e no monitoramento remoto das usinas, por meio do Coge, para obter maior controle sobre as operações. O objetivo é relacionar informações dos equipamentos existentes em todas as unidades operacionais com planos de manutenção, peças reservas, informações históricas e documentos relevantes. Para isso, a AES Tietê conta com uma base de dados em que consta o registro de todos os seus ativos físicos.

## APEX

Um dos canais para que a criatividade dos nossos colaboradores se transforme em inovação e resultado é o Apex (AES Performance Excellence), programa da AES Corp. composto de metodologias e ferramentas da qualidade que, de maneira estruturada, permitem identificar oportunidades de melhorias e busca aperfeiçoar os processos por meio de projetos inovadores.

Para disseminar o conceito da busca pela melhoria contínua e inspirar uma atitude inovadora, a AES Brasil conta com alguns treinamentos para motivar os colaboradores a entender como cada atitude no dia a dia pode levar a um excelente resultado.

Mais do que incentivar a postura inovadora, a AES Brasil tem a preocupação de reconhecer e valorizar as ideias que viram projetos e multiplicam resultados. Anualmente a equipe de Melhoria Contínua, em parceria com a gerência de Comunicação Interna da AES Brasil, realiza o ERA (Evento de Reconhecimento Apex).

Esse evento, tradicionalmente realizado no dia 4 novembro de cada ano, conta com a participação de membros e líderes de projetos, corpo diretivo das empresas do Grupo e muita alegria para celebrar e reconhecer aqueles que fizeram a diferença na prática, por meio dos diversos projetos realizados ao longo do ano.



# PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Em busca de melhoria contínua e qualidade dos serviços, o programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da AES Tietê incentiva a inovação e cria oportunidades de investimentos alinhadas à estratégia empresarial e à valorização do conhecimento produzido pelos colaboradores, em parceria com institutos, universidades, fabricantes e empresas públicas e privadas de fomento à tecnologia.

O programa de P&D desenvolve ferramentas para garantir a segurança e a confiabilidade dos serviços. O programa também promove oportunidades para o crescimento sustentável, gerando benefícios a clientes, acionistas, colaboradores, parceiros, fornecedores e sociedade em geral. Além dos

resultados práticos, os resultados intangíveis (mestrados, doutorados e especializações de colaboradores) proporcionam expectativas e oportunidades futuras, que podem ser valoradas economicamente.

Atualmente, a companhia destina 0,40% da receita operacional líquida (ROL) ao programa de P&D, atendendo à legislação do setor elétrico. Os projetos contemplam processos técnicos, comerciais e operacionais e segurança de colaboradores e empregados terceirizados, além da promoção de iniciativas sustentáveis para as comunidades, entre outros temas correlacionados.

Em 2011, a AES Tietê investiu R\$ 19,5 milhões em P&D, sendo 39% do total em melhorias do planejamento e da operação, além de 18% em fontes de energia renováveis ou alternativas.



## VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

“Falta definir qual é a meta da AES Brasil em termos de inovação, divulgá-la e traçar um plano para a empresa poder dizer se é inovadora ou não.”

*Comentário de um fornecedor durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

### DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Recursos aplicados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico – R\$ mil

| POR TEMAS DE PESQUISA (MANUAL DE P&D – ANEEL)   | 2009   | 2010   | 2011   | META 2011 |
|---|--------|--------|--------|-----------|
| Eficiência energética (A)   | 0      | 0      | 0      | 0         |
| Fonte renovável ou alternativa (B)  | 0      | 782    | 3.529  | 5.325     |
| Meio ambiente (C)   | 102    | 737    | 684    | 833       |
| Qualidade e confiabilidade (D)  | 227    | 518    | 2.250  | 2.205     |
| Planejamento e operação (E)   | 368    | 5.322  | 7.565  | 8.485     |
| Supervisão, controle e proteção (F)   | 211    | 1.616  | 3.795  | 4.003     |
| Medição (G)   | 0      | 2      | 517    | 326       |
| Transmissão de dados pela rede elétrica (H)   | 0      | 0      | 932    | 940       |
| Novos materiais e componentes (I)   | 457    | 932    | 209    | 1.162     |
| Desenvolvimento de tecnologia de combate a fraude e furto (J)   | 0      | 0      | 0      | 0         |
| Total de investimentos em P&D (K)   | 1.365  | 9.909  | 19.482 | 23.279    |
| Investimento no tema eficiência energética (A) sobre total investido em P&D (K)                                     | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%     |
| Investimento no tema fonte renovável ou alternativa (B) sobre total investido em P&D (K)                            | 0,00%  | 7,90%  | 18,10% | 22,90%    |
| Investimento no tema meio ambiente (C) sobre total investido em P&D (K)   | 7,50%  | 7,40%  | 3,50%  | 3,60%     |
| Investimento no tema qualidade e confiabilidade (D) sobre total investido em P&D (K)                                | 16,60% | 5,20%  | 11,50% | 9,50%     |
| Investimento no tema planejamento e operação (E) sobre total investido em P&D (K)                                   | 27,00% | 53,70% | 38,80% | 36,40%    |
| Investimento no tema supervisão, controle e proteção (F) sobre total investido em P&D (K)                           | 15,50% | 16,30% | 19,50% | 17,20%    |
| Investimento no tema medição (G) sobre total investido em P&D (K)   | 0,00%  | 0,00%  | 2,70%  | 1,40%     |
| Investimento no tema transmissão de dados pela rede elétrica (H) sobre total investido em P&D (K)                   | 0,00%  | 0,00%  | 4,80%  | 4,00%     |
| Investimento no tema novos materiais e componentes (I) sobre total investido em P&D (K)                             | 33,50% | 9,40%  | 1,10%  | 5,00%     |
| Investimento no tema desenvolvimento de tecnologia de combate a fraude e furto (J) sobre total investido em P&D (K) | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%     |

EM 2011, A AES TIETÊ INVESTIU R\$ 19,5 MILHÕES EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, SENDO 39% EM MELHORIAS DE PLANEJAMENTO E DE OPERAÇÃO E 18% EM FONTES RENOVÁVEIS OU ALTERNATIVAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA

#### PRINCIPAIS PROJETOS DE P&D

**PROJETO** Atenuador Dinâmico de Ruído Ocupacional com Registro e Gerenciamento de Eventos Acústicos, para uso em usinas hidrelétricas

**DESCRIÇÃO** Dispositivo de uso individual para redução dinâmica de ruído ambiente e amplificação da comunicação verbal associado a um registrador de intensidade e espectro de frequência sonora a qual o trabalhador é exposto, para uso em usinas hidrelétricas, com *software* para análise e diagnóstico

**PROJETO** Gestão Integrada de Sistemas Hidroeletoenergéticos (Gishele)

**DESCRIÇÃO** Ferramenta de análise e gestão de risco para a geração de energia da AES Tietê com capacidade de traçar estratégias preventivas de gestão dos múltiplos fatores de risco à produção e à comercialização de energia

**PROJETO** Desenvolvimento de sistema de comunicação e localização de pessoas em espaços confinados e galerias da usina

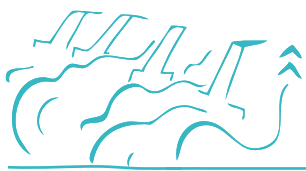
**DESCRIÇÃO** Sistema de comunicação e localização de pessoas com piloto implementado e avaliado em galeria da usina. A solução consistirá em: pequenos dispositivos emissores/receptores de RF, dispositivos "leitores" (antenas) distribuídos de forma a cobrir toda a área a ser monitorada e *software* de supervisão. Além disso, contempla o monitoramento de gases e garante ainda mais segurança para os colaboradores

**PROJETO** Energia Geotérmica: alternativas tecnológicas para a implementação de geração de energia elétrica geotermal híbrida no Brasil a partir de fontes de baixa temperatura

**DESCRIÇÃO** O projeto visa identificar o potencial de geração de energia a partir de fontes termais e sua contribuição para a matriz energética brasileira

**PROJETO** Centro de Monitoramento de Grandezas Físicas e Diagnóstico de Condições de Segurança do Trabalho aos Colaboradores nas UHEs

**DESCRIÇÃO** Metodologia capaz de medir, analisar e diagnosticar riscos inerentes às grandezas físicas no ambiente de trabalho. Utiliza o monitoramento de múltiplas variáveis em uma plataforma computacional inteligente, com diagnóstico *online*, de forma contínua e dinâmica, proporcionando agilidade e confiabilidade na determinação dos riscos envolvidos. Considera a legislação vigente na tomada de decisão e predição dos riscos envolvidos



## GERAÇÃO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL

É A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DE FORMA EQUILIBRADA, PRESERVANDO O PRESENTE E GARANTINDO O FUTURO

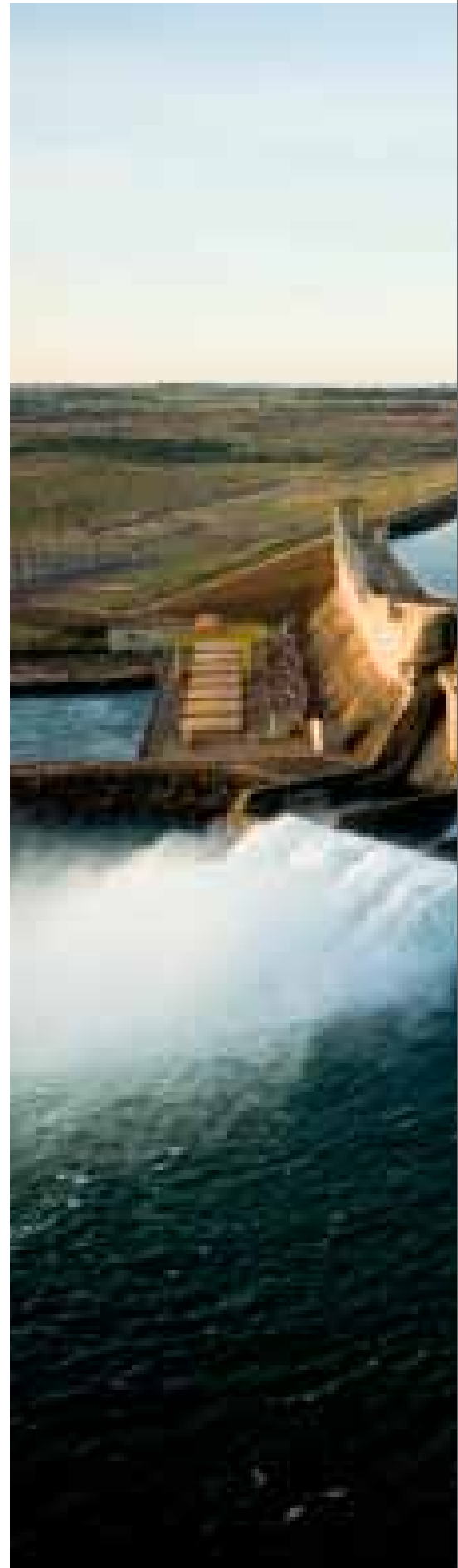
A AES Tietê tem grandes desafios para os próximos cinco anos. Entre eles está o compromisso assumido com o governo do Estado de São Paulo de expandir em 15% (400 MW) a capacidade do parque gerador. Além disso, com o lançamento da Plataforma de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil, no início de 2012, a companhia assumiu a meta de adicionar 3 mil MW à capacidade de geração até 2016.

Nesse cenário, ganhou força o projeto de construção da Termo São Paulo, usina termelétrica que vai gerar energia a partir de gás natural, no município paulista de Canas, com investimento estimado em R\$ 1,1 bilhão.

A nova usina vai operar em um sistema de ciclo combinado<sup>8</sup> e será capaz de gerar, sob plena capacidade, 550 MW de energia elétrica, aumentando a capacidade instalada da AES Tietê em, aproximadamente, 21%.

Ao optar pela construção de uma termelétrica em São Paulo, a AES Tietê levou em consideração alguns aspectos importantes que reafirmaram a viabilidade do projeto na região. O estado oferece uma favorável estrutura de gasoduto, além da recente descoberta de petróleo no litoral paulista. A captação de água será feita no Rio Paraíba, que tem disponibilidade assegurada para abastecimento da usina.

<sup>8</sup>Uma usina de ciclo combinado utiliza gás e vapor para movimentar turbinas em uma única unidade industrial, gerando energia elétrica a partir da queima do mesmo combustível uma única vez. Isso ocorre porque o calor dos gases de exaustão das turbinas a gás é recuperado, produzindo o combustível necessário para acionar a turbina a vapor.





## COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Adicionar 3 mil MW de capacidade instalada ou em construção em projetos de geração de energia sustentável, até 2016
- Investir ao menos 20% da verba de P&D no desenvolvimento de tecnologias para geração de energia sustentável, até 2016
- Promover o uso adequado das Áreas de Preservação Permanente no entorno das usinas e dos reservatórios, até 2016



# 3.000 MW

É A META DE EXPANSÃO DA  
CAPACIDADE DE GERAÇÃO ASSUMIDA  
PELA AES TIETÊ ATÉ 2016

## VIABILIDADE AMBIENTAL

Para minimizar os efeitos dos possíveis impactos que um empreendimento desse porte poderia causar ao meio ambiente, o projeto de construção da Termo São Paulo foi iniciado com estudos socioambientais que preveem programas de monitoramento e controle das emissões atmosféricas, do consumo de água e da geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos, bem como de prevenção a acidentes.

Em 2011, foram realizadas audiências públicas em que houve a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) para as comunidades de Canas, Cachoeira Paulista e Lorena. Com base nos resultados desses documentos e do que foi tratado nas reuniões com a população, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) concedeu a licença prévia, que atesta a viabilidade ambiental do empreendimento e o cumprimento de todas as exigências legais realizadas até o momento. Com essa licença em mãos e após conclusão de todas as negociações para garantir o fornecimento de gás, a AES Tietê poderá participar dos leilões de venda de energia, assinar um contrato de venda de energia e captar recursos para a construção da usina.

## DESAFIOS DA GERAÇÃO

GRI: SO1

Em 2012, um dos focos de atenção da AES Tietê será estabelecer as condições comerciais necessárias para viabilização do projeto Termo São Paulo. Para isso, é necessário definir, principalmente, os fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços e garantir a fonte de fornecimento de gás natural e as condições de financiamento do projeto.

Atender a todas as condicionantes ambientais para obtenção da licença de instalação da nova termelétrica também está entre os desafios.



### VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

"Fico entusiasmado com a possibilidade de adicionar 3 mil MW à capacidade de geração e poder produzir energia sustentável."

*Comentário de um colaborador durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

## DIÁLOGO ABERTO

GRI: SO1

A instalação de uma usina termelétrica em Canas, que possui população de aproximadamente 5 mil habitantes, influenciará o modo de vida das pessoas. Para gerenciar esses efeitos, maximizando os benefícios e mitigando impactos negativos, a AES Tietê desenvolverá, junto com a população, um plano para o desenvolvimento sustentável da região.

Para isso, foi criado um plano de comunicação para responder aos questionamentos feitos pelos moradores da cidade e da região, que inclui os municípios de Lorena e Cachoeira Paulista. A ideia é identificar as principais necessidades em termos de infraestrutura, bem como vocações que gerem renda nos municípios e auxiliar as prefeituras no desenvolvimento de plano de trabalho e direcionamento de recursos.

Ao longo de 2011, foram realizadas 32 reuniões com as comunidades envolvidas e se procurou esclarecer as dúvidas sobre o funcionamento de uma termelétrica de ciclo combinado e explicar quais os impactos que ela pode causar ao meio ambiente, principalmente às águas do Rio Paraíba, motivo de grande preocupação dos moradores do local. O planejamento também incluiu palestras em escolas e associações locais e conversas com os agricultores regionais.

A AES Tietê já assumiu o compromisso de oferecer qualificação profissional e priorizar a contratação de mão de obra local para a construção da usina.

# ENERGIA SOLAR NA ABERTURA DA COPA DO MUNDO DE 2014

Com o objetivo de realizar, na prática, estudos técnicos sobre a viabilidade do uso de painéis fotovoltaicos na geração de energia elétrica, a AES Tietê, juntamente com a AES Eletropaulo, apresentou à Anel um projeto que visa à instalação de uma usina solar com capacidade de geração de até 1 MWp no local onde está sendo construído o estádio a ser usado na abertura da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

A pesquisa é estratégica, pois permite a elaboração de propostas sobre os mecanismos de contratação e de mercado para a energia solar, matriz energética alternativa considerada limpa, que não emite nenhum carbono ou dejetos com durabilidade comprovada de três décadas. O projeto permitirá a avaliação e a certificação dos resultados obtidos em laboratórios em escala industrial, observando o comportamento real da planta em um ambiente urbano, e conexão à rede. Além disso, a questão da escala competitiva já está sendo superada. Em 2010, já se chegou a mais de 13 GW instalados no mundo.

Além da AES Tietê e da AES Eletropaulo, o projeto conta com participação de outras empresas do setor elétrico e recursos da iniciativa privada.

Essa iniciativa reafirma o compromisso da AES Tietê com a sustentabilidade, por meio da geração de energia sustentável e de baixo impacto ambiental.

## Reflorestamento

GRI: EN11; EN13

A AES Tietê conta com uma área de 480.300 ha, em que estão instaladas as unidades geradoras de energia. Desse total, 193.626 ha estão desapropriados para proteção ambiental, e toda a área da empresa é considerada pela legislação nacional como Área de Proteção Permanente (APP). O projeto MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) de reflorestamento com espécies nativas sem fins industriais no entorno das usinas da AES Tietê é considerado pioneiro no mundo, sendo

# PROJETO BORDAS

Em 2011, a AES Tietê intensificou o trabalho de fiscalização e controle das ocupações irregulares das bordas dos seus dez reservatórios, consideradas Áreas de Proteção Permanente (APPs). Agora, o monitoramento via imagens de satélite é feito a cada três meses, associado a um processo de detecção de mudanças, inédito entre as empresas do setor. Antes, a periodicidade era de uma vez ao ano. Com isso, é possível perceber com mais agilidade mudanças na vegetação, principalmente em função de ocupações irregulares, uma vez que a tecnologia permite cruzar informações de diferentes datas e identificar alterações no uso do solo na área de propriedade da empresa. Com os resultados desse mapeamento, será possível saber a localização exata das regiões com intervenções e conseguir informações precisas sobre os ocupantes, o que ajudará nas ações de mitigação de impactos e recuperação de áreas. Depois da identificação das irregularidades, a empresa inicia uma fase de notificação, solicitando os documentos que comprovem a regularidade da ocupação. Na falta dessa licença, o ocupante é chamado a se regularizar e, caso não o faça, é iniciado um processo de reintegração de posse.

Existem situações<sup>9</sup> em que a ocupação das bordas é permitida pela Resolução Conama 369/2006. Nesses casos, o ocupante entra na nossa página na internet e solicita uma promessa de contrato de uso. Esse documento permite que o interessado busque, no órgão ambiental, o licenciamento da ocupação. A partir dele, a AES Tietê assina um contrato de cessão de uso, com vigência de cinco anos.

<sup>9</sup>No site da AES Tietê há informações sobre a concessão do uso das bordas e os procedimentos a serem adotados. Acesse [www.aestiete.com.br/responsabilidade/bordas\\_de\\_reservatorio](http://www.aestiete.com.br/responsabilidade/bordas_de_reservatorio).

registrado, em 2011, pelo Comitê Executivo das Nações Unidas (ONU) – Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CQNUMC). No final de 2010, a empresa assinou um contrato com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) negociando as primeiras 400 mil toneladas em créditos de carbono.

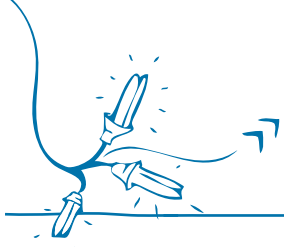
A companhia realiza trabalhos de reflorestamento desde 2001. As mudas são produzidas em viveiro próprio, e as sementes coletadas são oriundas de matrizes selecionadas em remanescentes florestais da região. De modo que garanta a biodiversidade, são produzidas, em média, 120 espécies nativas da Mata Atlântica, que são plantadas com técnicas específicas de manejo da flora.

Entre 2001 e 2008, foram reflorestados 1.542 hectares das APPs. Em 2009, foram plantados outros 1.100 hectares.

Em 2010, o projeto entrou em uma nova fase de aprimoramento dos processos. Foram realizadas melhorias no viveiro de Promissão, com ampliação da área de produção, na base de dados dos reflorestamentos, no controle de fornecedores e na identificação e no mapeamento de novas áreas a serem reflorestadas, entre outras. No ano, a área total reflorestada foi de 30 hectares nas bordas do reservatório da usina de Bariri, e ainda foram executadas atividades de manutenção nos 1.100 hectares reflorestados em 2009 nas bordas dos reservatórios das usinas de Barra Bonita, Água Vermelha e Promissão.

Em 2011 não foram executados projetos de reflorestamento. Contudo, a expectativa para os próximos anos é aprimorar técnicas de plantio e manutenção e promover parcerias com proprietários do entorno, de forma que aumente o índice de sucesso nas áreas reflorestadas e de plantio, reduzindo as pressões sobre esses espaços.





## EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS

É ALOCÁ-LOS DE FORMA A  
ASSEGURAR RESULTADOS  
EQUILIBRADOS E PERENES  
PARA TODOS OS PÚBLICOS  
DE RELACIONAMENTO,  
RESPEITANDO OS VALORES  
PRATICADOS PELA EMPRESA





# USO EFICIENTE DE RECURSOS FINANCEIROS

## COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Operar com custos que nos posicionem no primeiro quartil do *ranking* da Aneel de eficiência operacional (entre 25% das empresas mais eficientes).
- Reestruturar a gestão dos ativos intangíveis, até 2014.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em 2011, a AES Tietê obteve receita bruta de R\$ 1,98 bilhão, 7,6% superior àquela registrada no ano anterior, de R\$ 1,8 bilhão. Esse resultado é explicado pelo aumento de 7,4% no preço médio da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo, que passou de R\$ 155,79/MWh em 2010 para R\$ 167,29/MWh em 2011. Tal aumento é reflexo dos reajustes ocorridos em julho de

2010 (5,2%) e julho de 2011 (8,7%) e da elevação de 83,9% no volume de energia vendida por meio de outros contratos bilaterais (553,9 GWh em 2011 ante 301,2 GWh em 2010).

Com isso, o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) da companhia alcançou R\$ 1,47 bilhão no ano, valor 11,1% maior do que o de 2010.

O lucro líquido auferido foi de R\$ 844,9 milhões, resultado 14,6% superior quando comparado com o do período anterior.

### RESULTADO 2011 – DESTAQUES

|                                 | 2010 (R\$ MIL) | 2011(R\$ MIL) | VARIAÇÃO |
|---------------------------------|----------------|---------------|----------|
| Consolidado IFRS                | 1.844.496      | 1.983.779     | 7,60%    |
| Receita bruta                   | 1.754.323      | 1.885.956     | 7,50%    |
| Receita líquida                 | (433.867)      | (419.540)     | -3,30%   |
| Custos e despesas operacionais* | 1.151.888      | 1.302.323     | 13,10%   |
| Resultado bruto                 | 1.320.455      | 1.466.416     | 11,10%   |
| Ebitda                          | (57.132)       | (46.582)      | -18,50%  |
| Resultado financeiro            | 86.470         | 53.980        | -37,60%  |
| – Receitas financeiras          | (143.602)      | (100.562)     | -30,00%  |
| – Despesas financeiras          | 737.339        | 844.864       | 14,60%   |

## ADOÇÃO DO IFRS

Em conformidade com a Lei 11.638/07, a AES Tietê S.A. e suas controladas apresentam demonstrações financeiras em consonância com as normas internacionais de contabilidade – International Financial Reporting Standards (IFRS).

Entre os efeitos da aplicabilidade do IFRS sobre o lucro, destacam-se:

- adoção do valor atribuído como forma de mensuração inicial de seu ativo imobilizado, o que elevou a despesa com depreciação da companhia, que passou a ser calculada pela vida econômica dos ativos, e não mais pela vida útil fiscal;
- diferimento até 2029 (fim da concessão das usinas da AES Tietê) do valor pago ao poder concedente pelo uso do bem público (UBP);
- reconhecimento, no patrimônio líquido, de obrigações e direitos decorrentes do plano de benefícios (opções de ações da AES Corp.) concedido a executivos.

### Receita

A AES Tietê registrou, no ano, R\$ 97,8 milhões em deduções da receita, aumento de 8,5% em relação ao apurado em 2010 (R\$ 90,2 milhões).

A receita líquida totalizou R\$ 1,89 bilhão, aumento de 7,5% em relação a 2010, em decorrência, principalmente, dos reajustes do preço da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo ocorridos em julho de 2010 e julho de 2011 e do aumento do volume de energia vendida por meio de outros contratos bilaterais, conforme mencionado anteriormente.

## Custos e despesas operacionais

Os custos e as despesas operacionais atingiram R\$ 419,5 milhões, redução de 3,3% em relação aos custos registrados em 2010 (excluindo a depreciação). Essa variação é explicada, principalmente, por três fatores:

- queda de R\$ 7,6 milhões nas provisões operacionais, resultante de:

(a) redução de R\$ 6,1 milhões nas provisões trabalhistas (somadas às reversões de provisão) quando comparadas ao registrado em 2010;

(b) reversão parcial, no valor de R\$ 3,7 milhões, de provisão relacionada ao despacho Aneel nº 288/02, que havia sido efetuada no final de 2009, no valor de R\$ 20,9 milhões, e foi complementada em R\$ 4,5 milhões no primeiro trimestre de 2010. Tal provisão foi realizada em virtude da recontabilização, efetuada pela CCEE, de operações realizadas no mercado de curto prazo em 2002, que tornava a AES Tietê devedora à AES Sul. Com base em estudos realizados por especialistas sobre os encargos financeiros incidentes sobre esse processo, a companhia concluiu que o valor da provisão está sujeito somente a atualização monetária, revertendo, assim, o montante referente aos juros e multas;

(c) registro de provisões para contingências ambientais, no valor de R\$ 3,5 milhões, referente a uma ação judicial movida por uma prefeitura que obriga a AES Tietê a reflorestar 72 hectares, além de ações judiciais que questionam a responsabilidade da companhia na conservação de bordas dos reservatórios.

- redução das despesas com energia comprada para revenda (R\$ 9,9 milhões), principalmente em função dos menores preços verificados no mercado *spot* (R\$ 29,55/MWh em 2011, comparados a R\$ 70,24/MWh em 2010);
- redução de R\$ 3,6 milhões nas despesas com material e serviços de terceiros, em decorrência, basicamente, de manutenções bianuais das eclusas ocorridas em 2010.

Em contrapartida, os custos com encargos de transmissão e conexão apresentaram alta de 6,4%, passando de R\$ 92,5 milhões em 2010 para R\$ 98,4 milhões em 2011. Essa alta

deve-se aos reajustes nos encargos de conexão, TUSD-g e TUST-rb das usinas da companhia.

## Ebitda

A AES Tietê registrou Ebitda de R\$ 1,47 bilhão em 2011, com margem de 77,8%, apresentando aumento de 11,1% em relação ao verificado em 2010. O desempenho é explicado, principalmente, pelo reajuste anual do preço de energia vendida via contrato bilateral com a AES Eletropaulo e pela redução de R\$ 14,3 milhões nos custos e nas despesas, explicados anteriormente.

## Resultado financeiro

Em 2011, a companhia registrou resultado financeiro negativo de R\$ 46,6 milhões, comparado a um resultado também negativo de R\$ 57,1 milhões no ano anterior. O desempenho foi impactado pelos efeitos positivos da substituição da dívida com a Eletrobras pelas debêntures e da capitalização dos juros da dívida em 2011 (R\$ 20,9 milhões). Tal variação foi parcialmente compensada pela menor receita financeira auferida nesse ano.

As receitas financeiras de 2011 apresentaram redução de 37,6%, se comparadas às do ano anterior. Essa variação foi influenciada pelo menor saldo médio de aplicações financeiras (R\$ 435,9 milhões em 2011, ante R\$ 580,9 milhões em 2010) e pelo recebimento de R\$ 27,7 milhões referentes a juros e multas envolvidos na discussão judicial entre Furnas e a companhia. Expurgando esse efeito, a receita financeira totalizaria R\$ 58,8 milhões em 2010, maior em R\$ 4,8 milhões em relação à receita financeira de 2011 (R\$ 54,0 milhões).

As despesas financeiras e as variações monetárias somaram R\$ 100,6 milhões, montante inferior em R\$ 43 milhões ao registrado em 2010. A redução é influenciada pelo efeito positivo da substituição da dívida com a Eletrobras, indexada por IGP-M + 10% a.a., pelas debêntures, corrigidas pelo CDI + 1,2% a.a., e pela capitalização dos juros da dívida ocorrida em 2011.

## Lucro líquido

O lucro líquido auferido pela AES Tietê em 2011 foi de R\$ 844,9 milhões, resultado 14,6% superior ao obtido em 2010. Esse resultado foi influenciado principalmente

pelo reajuste no preço da energia vendida à AES Eletropaulo, pela redução dos custos e despesas operacionais e pelo melhor desempenho do resultado financeiro.

## Remuneração aos acionistas

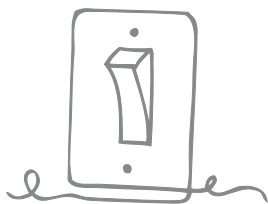
A AES Tietê propôs a distribuição integral da base para pagamento de dividendos (R\$ 922,2 milhões) do ano de 2011 na forma de proventos, correspondentes a 109,2% do lucro líquido do ano. Essa destinação foi aprovada pela Assembleia Geral de abril de 2012, quando ocorreu:

- a ratificação dos juros sobre o capital próprio, no valor de R\$ 30,1 milhões, deliberados por meio de reunião do Conselho de Administração realizada em 7 de dezembro de 2011, além da definição da efetiva data para pagamento;
- a aprovação da proposta de dividendos complementares referentes ao quarto trimestre de 2011 e da data para pagamento;
- a ratificação dos dividendos intermediários referentes ao primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2011, pagos em 26 de maio de 2011, 22 de setembro de 2011 e 25 de novembro de 2011, respectivamente, no montante de R\$ 639 milhões.

Para o cálculo do valor dos dividendos a serem distribuídos pela AES Tietê, foi necessário adicionar ao lucro o valor da realização do ajuste de avaliação patrimonial (essa realização é composta pela depreciação e/ou baixa dos ativos reavaliados), no valor de R\$ 75,6 milhões, além do montante referente a dividendos e juros sobre capital próprio (JSCP) prescritos até 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1,7 milhão).

Sendo assim, o montante de dividendos complementares propostos pela administração da companhia é de R\$ 253,1 milhões e o de Juros Sobre Capital Próprio (JSCP) é de R\$ 30,1 milhões, correspondendo a R\$ 0,71 por ação ON e R\$ 0,78 por ação PN.

| DIVIDENDOS 2011 (R\$ MILHÕES)             |       |
|---|-------|
| Lucro do exercício                        | 844,9 |
| Realização da reserva de reavaliação      | 75,6  |
| Dividendos e JSCP prescritos              | 1,7   |
| Constituição de reserva legal (5%)        | -     |
| Base para distribuição de dividendos      | 922,2 |
| Dividendos intermediários já distribuídos | 639   |
| Juros sobre capital próprio já destinados | 30,1  |
| Dividendos complementares propostos       | 253,1 |



# 430 MIL GWH

FOI O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL EM 2011, UM CRESCIMENTO DE 3,6% EM RELAÇÃO A 2010.

## Endividamento

Em 31 de dezembro de 2011, a dívida bruta da AES Tietê totalizava R\$ 924,2 milhões, representada basicamente pela emissão de debêntures (veja mais adiante), ao custo de CDI + 1,2% a.a. e com vencimento final em 2015. Esse valor é praticamente estável se comparado à posição de 31 de dezembro de 2010 (R\$ 922,1 milhões) – tal estabilidade entre períodos é decorrente do fato de as amortizações serem realizadas em parcelas anuais e iguais a partir do terceiro, quarto e quinto anos.

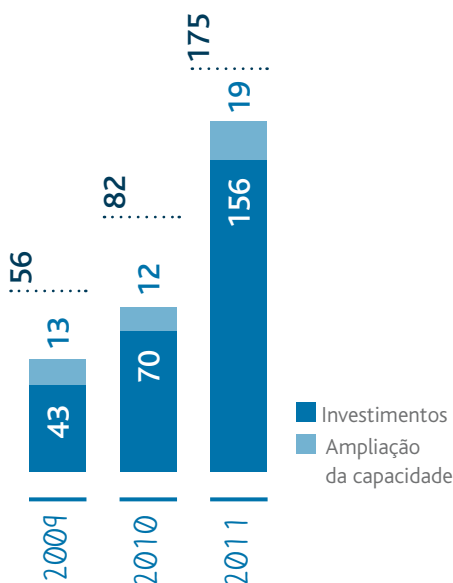
Em 2011, as disponibilidades somavam R\$ 441,9 milhões, montante R\$ 123,2 milhões inferior ao saldo registrado no final de 2010. Essa variação é explicada pelo maior desembolso para pagamento de dividendos durante o ano de 2011 (R\$ 878,6 milhões em 2011, ante R\$ 771,3 milhões em 2010).

Assim, a dívida líquida ao fim de 2011 era de R\$ 482,2 milhões, montante 35,1% superior em relação à posição final de 2010, basicamente em razão do menor saldo médio de disponibilidades (R\$ 441,9 milhões em 2011, ante R\$ 565,1 milhões em 2010). Em 31 de dezembro de 2011, a relação "dívida líquida/EBITDA", considerando o EBITDA dos últimos 12 meses, era de 0,3x.

## Investimentos

Os investimentos em 2011 somaram R\$ 175,3 milhões, R\$ 93,1 milhões superiores ao realizado em 2010. Esse desempenho também é superior ao patamar histórico da Companhia, em função do programa de modernização das suas unidades geradoras, que busca manter a excelência operacional e assegurar a disponibilidade de geração de energia.

## HISTÓRICO DE INVESTIMENTOS (R\$ MILHÕES)



## DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

As ações ordinárias (GETI3) da AES Tietê encerraram 2011 cotadas a R\$ 23,64, alta de 10,0%, enquanto as ações preferenciais (GETI4) encerraram o ano a R\$ 26,88, com alta de 12,0%. Nesse período, o Ibovespa desvalorizou 18,3% e o IEE valorizou 19,0%.

As ações da companhia foram negociadas em 100,0% dos pregões da BM&FBovespa ao longo de 2011. No período, foram registrados 117,5 mil negócios com as ações ordinárias, envolvendo aproximadamente 39 milhões de ações. O volume médio diário negociado foi de R\$ 3,4 milhões, ante um volume médio diário de R\$ 4,2 milhões negociado no ano de 2010. Já para as ações preferenciais, foram registrados 357,3 mil negócios em 2011, envolvendo aproximadamente 99 milhões de ações. O volume médio diário negociado foi de R\$ 9,5 milhões, 1,4% abaixo da média registrada em 2010.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor de mercado da companhia era de R\$ 9,6 bilhões.

| PRINCIPAIS INVESTIMENTOS DE 2011 | PREVISTO                 | REALIZADO                |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Manutenção e modernização        | R\$ 145,2 milhões        | R\$ 127,6 milhões        |
| PCH Jaguari-Mirim                | R\$ 5,5 milhões          | R\$ 19,4 milhões         |
| Projetos de TI                   | R\$ 7,1 milhões          | R\$ 7,5 milhões          |
| <b>Total</b>                     | <b>R\$ 157,8 milhões</b> | <b>R\$ 175,3 milhões</b> |

## NOVA POSTURA

Desde 2011, a AES Tietê passa por um momento de mudança de atitude em relação ao mercado de compra e venda de energia. Hoje, a companhia se posiciona como uma empresa comercializadora e já começa a desenhar o seu plano para os próximos anos, com o objetivo de criar uma carteira própria de clientes e efetuar uma transição eficaz para o novo cenário de comercialização de energia pós-2015.

Esse processo começou a ser definido no final de 2010, com a reestruturação da área comercial da AES Brasil, que terá como foco principal a execução dessa nova estratégia. A ideia é consolidar a imagem da companhia e agregar uma nova vertente à empresa.

A AES Tietê tem o desafio de expandir a atuação no mercado livre por meio de novos contratos bilaterais de energia. Para isso, foi criado um projeto que, por meio de pesquisas, identifica as melhores oportunidades no mercado nacional, seguindo as orientações do AES Performance Excellence, um conjunto estruturado de metodologias e ferramentas da qualidade que podem ser usadas para aperfeiçoar processos de negócio e identificar soluções para seus desafios diários.

## INVESTIMENTOS ESTIMADOS PARA 2012

Em 2012, a AES Tietê dará continuidade ao programa de modernização das suas unidades geradoras, visando manter a excelência operacional e assegurar a disponibilidade de geração de energia.

Estão previstos R\$ 141,2 milhões para a manutenção e a modernização das unidades geradoras, principalmente as usinas de Água Vermelha, Ibatinga, Caconde e Nova Avanhandava, até 2016. Além disso, está prevista a destinação de R\$ 16 milhões para TI, principalmente em atualização de versões e implementação de funcionalidades adicionais aos sistemas de informação da companhia.

Os investimentos previstos não incluem o desenvolvimento de novos projetos.

## DESEMPENHO COMERCIAL

Em 2011, a AES Tietê assumiu uma nova posição no mercado de compra e venda de energia elétrica e passou a se posicionar ativamente como comercializadora. Para aproveitar oportunidades e rentabilizar a energia proveniente de suas PCHs, a companhia também vem firmando, desde 2009, contratos bilaterais de venda de energia de curto e longo prazos. Tais contratos registraram alta de 83,9% em 2011, chegando a 553,9 GWh (*leia box ao lado*). Atualmente, são 18 contratos vigentes, sendo 17 firmados com clientes livres.

A energia faturada pela AES Tietê em 2011 chegou a 15.122 GWh, registrando aumento de 2,7% em relação ao ano anterior. Grande parcela dessa energia é destinada ao atendimento do contrato bilateral com a AES Eletropaulo (11.108 GWh), sendo reajustado por IGP-M todo mês de julho. A tarifa atual é de R\$ 173,68/MWh.

Os volumes excedentes são direcionados primeiramente ao Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e, posteriormente, ao mercado *spot* da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Em 2011, houve um aumento de 4,2% na energia faturada por meio da CCEE.

| ENERGIA FATURADA (CONSOLIDADO) – GWH | 2010     | 2011     | VARIAÇÃO (%)<br>2011 X 2010 |
|--------------------------------------|----------|----------|-----------------------------|
| Energia faturada                     | 14.728,8 | 15.122,3 | 2,70%                       |
| Contrato bilateral AES Eletropaulo   | 11.107,7 | 11.107,7 | 0,00%                       |
| CCEE                                 | 3.319,8  | 3.460,7  | 4,20%                       |
| - Spot                               | 1.339,6  | 1.518,6  | 13,40%                      |
| - MRE                                | 1.980,3  | 1.942,1  | -1,90%                      |
| Outros contratos bilaterais          | 301,2    | 553,9    | 83,90%                      |



## CRIANDO VALOR

Em busca de resultados cada vez mais eficientes, em 2011 a AES Tietê deu continuidade ao projeto Criando Valor, uma iniciativa da AES Brasil que busca a otimização no uso de recursos financeiros.

Esse projeto possibilitou a revisão de processos e políticas para aumentar a eficiência das atividades das áreas de suporte. Como consequência, a companhia teve diminuição dos níveis hierárquicos.

Já a revisão da sazonalidade dos contratos possibilitou maior retorno financeiro sobre o volume de energia comercializada.

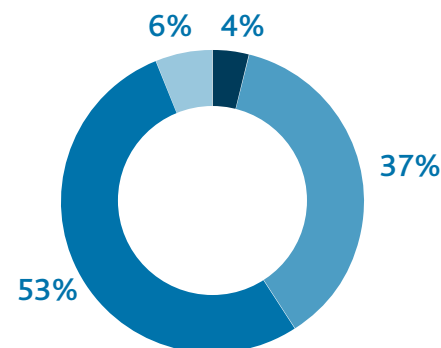
Outra frente foi a melhoria na gestão de contratos com terceiros. Foram feitos o mapeamento, a análise e a renegociação desses contratos, o que possibilitou estabelecer uma melhor relação, mais transparente, com nossos fornecedores.

Em 2011, com iniciativas de uso eficiente de recursos, o Grupo AES Brasil economizou R\$ 125 milhões. Com o Criando Valor, a expectativa é economizar R\$ 400 milhões até 2015.

| DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MIL)           | 2011      |
|--|-----------|
| A – Receitas   | 1.983.696 |
| Vendas de produtos e serviços                        | 1.983.779 |
| Provisão para devedores duvidosos                    | (83)      |
| B – Insumos Adquiridos de Terceiros                  | (286.876) |
| Custos das mercadorias e dos serviços                | (189.838) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros   | (97.038)  |
| C – Valor Adicionado Bruto (A-B)                     | 1.696.820 |
| D – Retenções  | (164.093) |
| E – Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade | 1.532.727 |
| F – Valor Adicionado Recebido em Transferência       | 53.980    |
| Receitas financeiras                                 | 53.980    |
| G – Valor Adicionado Total a Distribuir              | 1.586.707 |

## DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MIL)

GRI: EC1



- Colaboradores
- Governo
- Acionistas
- Juros e aluguéis

GRI: EC1

| INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS – DETALHAMENTO DA DVA             |           |         |           |        |           |         |
|---|-----------|---------|-----------|--------|-----------|---------|
| GERAÇÃO DE RIQUEZA (R\$ MIL)  | 2009      |         | 2010      |        | 2011      |         |
|   | R\$ MIL   | VAR. %  | R\$ MIL   | VAR. % | R\$ MIL   | VAR. %  |
| Receita operacional (receita bruta de vendas de energia e serviços) | 1.754.602 | 4,29    | 1.844.497 | 5,12   | 1.983.779 | 7,55    |
| Fornecimento de energia   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Residencial   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Residencial baixa renda   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Comercial   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Industrial  | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Rural   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Iluminação pública  | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Serviço público   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Poder público   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Outros (amortização RTE, não faturado etc.)                         | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Transferência para atividade de distribuição                        | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Suprimento de energia elétrica                                      | 1.754.557 | 4,29%   | 1.844.450 | 5,12%  | 1.983.763 | 8,00%   |
| Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição           | -         | 0,00%   | -         | 0,00%  | -         | 0,00%   |
| Outras receitas operacionais  | 45        | -43,75% | 47        | 4,44%  | 16        | -66,00% |
| (Provisão) reversão para créditos de liquidação duvidosa            | 244       | 0,00%   | 6.157     | 0,00%  | (83)      | 0,00%   |
| Outras receitas (despesas)  | -         | -       | 100,00%   | 0,00%  | 0%        | -       |
| Receita relativa à construção de ativos próprios                    | 54.740    | 38,38%  | 81.855    | 49,53% | 175.374   | 114,00% |

| ANO  | 2009      |         | 2010      |         | 2011      |         |
|--|-----------|---------|-----------|---------|-----------|---------|
| (-) Insumos  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc.)                   | (345.129) | 23,64%  | (394.171) | 14,21%  | (462.249) | 17,00%  |
| Materiais  | (4.747)   | 56,51%  | (5.688)   | 19,82%  | (6.232)   | 10,00%  |
| Outros custos operacionais   | (83.184)  | 390,85% | (39.990)  | -51,93% | (22.165)  | -45,00% |
| Custo de energia comprada e transmissão  | (157.629) | -14,84% | (193.834) | 22,97%  | (189.838) | -2,00%  |
| Serviços de terceiros  | (44.829)  | 29,90%  | (72.804)  | 62,40%  | (68.640)  | -6,00%  |
| Construção de ativos próprios  | (54.740)  | 38,38%  | (81.855)  | 49,53%  | (175.374) | 114,00% |
| Depreciação e amortização  | (172.253) | 165,42% | (168.568) | -2,14%  | (164.093) | -3,00%  |
| (=) Valor adicionado líquido produzido pela empresa  | 1.292.204 | -6,17%  | 1.369.770 | 6,00%   | 1.532.727 | 12,00%  |
| (+) Valor adicionado recebido em transferência (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial) | 77.611    | -19,88% | 86.470    | 11,41%  | -53.980   | -38,00% |
| Resultado da equivalência patrimonial  | -         | 100,00% | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| Receitas financeiras   | 77.611    | -17,87% | 86.470    | 11,41%  | 53.980    | -38,00% |
| (=) Valor adicionado total a distribuir  | 1.369.815 | -7,07%  | 1.456.240 | 6,31%   | 1.586.708 | 9,00%   |
| Distribuição da riqueza – por partes interessadas [GRI EC1]  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| Colaboradores  | 51.794    | 3,78%   | 57.636    | 4,00%   | 60.378    | 4,00%   |
| Governo (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)   | 505.828   | 36,93%  | 516.676   | 35,00%  | 580.223   | 37,00%  |
| Financiadores/terceiros  | 106.031   | 7,74%   | 144.588   | 10,00%  | 101.243   | 6,00%   |
| Acionistas/retidos   | 706.162   | 51,55%  | 737.340   | 51,00%  | 844.864   | 53,00%  |





EM 2011, A AES TIETÊ OBTEVE  
UM LUCRO LÍQUIDO DE  
R\$ 844,9 MILHÕES, RESULTADO  
14,6% SUPERIOR AO DE 2010

| ANO   | 2009      |         | 2010      |         | 2011      |         |
|---|-----------|---------|-----------|---------|-----------|---------|
| (=) Valor adicionado distribuído                        | 1.369.815 | 100,00% | 1.456.240 | 100,00% | 1.586.708 | 100,00% |
| DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA – GOVERNOS E ENCARGOS SETORIAIS |           |         |           |         |           |         |
| Tributos, taxas e contribuições                         | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| ICMS  | 740       | 0,05%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| PIS/Pasep   | 11.302    | 0,83%   | 11.576    | 1,00%   | 12.598    | 9,00%   |
| Cofins  | 52.159    | 3,81%   | 53.423    | 4,00%   | 58.139    | 9,00%   |
| INSS  | 7.295     | 0,53%   | 7.862     | 1,00%   | 7.519     | -4,00%  |
| ISS   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |

| ANO                                       | 2009      |         | 2010      |         | 2011      |         |
|---|-----------|---------|-----------|---------|-----------|---------|
| IPTU                                      | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | 2         | 0,00%   |
| Encargos sociais – outros                 | 2.529     | 0,18%   | 3.610     | 0,00%   | 3.377     | -6,00%  |
| Outros                                    | 1.603     | 0,12%   | 163       | 0,00%   | 116       | -28,00% |
| IRPJ, CSSL e CPMF a pagar do exercício    | 349.006   | 25,40%  | 357.418   | 25,00%  | 410.877   | 15,00%  |
| Encargos setoriais                        | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| RGR – Reserva global de reversão          | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| CCC – Conta de consumo de combustível     | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| CDE – Conta de desenvolvimento energético | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| Encargos do consumidor – Proinfa          | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| CFURH                                     | 60.608    | 4,42%   | 60.906    | 4,00%   | 63.676    | 5,00%   |
| TFSEE                                     | 4.447     | 0,32%   | 4.834     | 0,00%   | 5.128     | 6,00%   |
| ECE + EAEE                                | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| P&D, eficiência, FNDCT e EPE              | 16.139    | 1,18%   | 16.884    | 1,00%   | 18.790    | 11,00%  |
| Outros                                    | 0,00%     | -       | 0,00%     | -       | 0,00%     | -       |
| (=) Valor distribuído (total)             | 1.369.815 | 100,00% | 1.456.240 | 100,00% | 1.586.708 | 9,00%   |
| Inadimplência setorial                    | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| Energia comprada                          | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| Encargos setoriais                        | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| RGR                                       | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| CCC                                       | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| CDE                                       | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| CFURH                                     | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| TFSEE                                     | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| ESS                                       | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| P&D                                       | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| Total (A)                                 | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
| Percentual de inadimplência               | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |





| Total da inadimplência (A)/receita operacional líquida   | NA        | NA      | NA        | NA      | NA        | NA      |
|--|-----------|---------|-----------|---------|-----------|---------|
|  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| Investimentos  |           |         |           |         |           |         |
| Manutenção e modernização  | 30.671    | 1,20%   | 64.393    | 110,00% | 127.592   | 51,00%  |
| Construção de novas PCHs   | 13.386    | -34,38% | 11.678    | -13,00% | 19.390    | 38,00%  |
| Outros investimentos   | 12.591    | 46,41%  | 6.090     | -52,00% | 7.467     | 57,00%  |
| Outros indicadores   | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| Receita operacional bruta (R\$)  | 1.754.602 | 4,29%   | 1.844.496 | 5,00%   | 1.983.779 | 8,00%   |
| Deduções da receita (R\$ mil)  | (84.728)  | 1,48%   | (90.173)  | 6,00%   | (97.823)  | 8,00%   |
| Receita operacional líquida (R\$ mil)  | 1.669.874 | 4,43%   | 1.754.323 | 5,00%   | 1.885.956 | 8,00%   |
| Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)  | (587.108) | 42,46%  | (602.435) | 3,00%   | (583.633) | -3,00%  |
| Receitas irre recuperáveis (R\$ mil)   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |
| Resultado do serviço (R\$ mil)   | 1.082.766 | -8,77%  | 1.151.888 | 6,00%   | 1.302.323 | 13,00%  |
| Resultado financeiro (R\$ mil)   | (27.597)  | -82,72% | (57.132)  | 107,00% | (46.582)  | -18,00% |
| IRPJ/CSSL (R\$ mil)  | (349.006) | 3,54%   | (357.417) | 2,00%   | (410.877) | 15,00%  |
| Lucro (prejuízo) líquido (R\$ mil)   | 706.163   | 1,98%   | 737.339   | 4,00%   | 844.864   | 15,00%  |
| Juros sobre o capital próprio (R\$ mil)  | 30.689    | -2,00%  | 30.062    | -2,00%  | 30.062    | 0,00%   |
| Dividendos distribuídos (R\$ mil)  | 757.361   | 14,55%  | 787.488   | 4,00%   | 892.111   | 13,00%  |
| Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)   | (0,04)    | 27,10%  | (0,04)    | 2,00%   | (0,04)    | -6,00%  |
| Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)   | 3.756     | -13,26% | 4.138     | 10,00%  | 4.143     | 0,00%   |
| Riqueza (valor adicionado líquido) por receita operacional bruta (R\$)                                 | 0,71      | -10,75% | 0,71      | -1,00%  | 0,71      | 0,00%   |
| Ebitda ou Lajida (R\$ mil)   | 1.255.019 | 0,30%   | 1.320.455 | 5,00%   | 1.466.416 | 11,00%  |
| Margem do Ebitda ou Lajida (%)   | 75,20%    | -3,95%  | 75,30%    | 0,00%   | 77,80%    | 3,00%   |
| Liquidez corrente (ativo circulante/passivo circulante)  | 1,10      | 0,00%   | 1,50      | 36,00%  | 1,20      | -20,00% |
| Liquidez geral (ativo circulante + realizável a LP)/(passivo circulante + exigível a LP)               | 0,50      | -28,96% | 0,40      | -1,00%  | 0,40      | -5,00%  |
| Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)   | 40,20%    | -2,21%  | 40,00%    | -1,00%  | 42,60%    | 7,00%   |
| Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)   | 42,30%    | -2,35%  | 42,00%    | -1,00%  | 44,80%    | 7,00%   |
| Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)                             | 35,00%    | -74,66% | 37,20%    | 6,00%   | 43,20%    | 16,00%  |
| Estrutura de capital   | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  | R\$ mil   | Var. %  |
| Capital próprio (R\$ mil)  | 2.016.011 | 302,37% | 1.981.002 | -2,00%  | 1.954.076 | -1,00%  |
| Capital de terceiro oneroso (empréstimos e financiamentos) (R\$ mil)                                   | 969.036   | -20,28% | 922.071   | -5,00%  | 924.173   | 0,00%   |
| Inadimplência de clientes (contas vencidas até 90 dias/receita operacional bruta nos últimos 12 meses) | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   | -         | 0,00%   |

# USO EFICIENTE DE RECURSOS ENERGÉTICOS

## COMPROMISSO DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Reduzir o consumo próprio de energia elétrica em 20%, até 2016

DO TOTAL DE R\$ 175,3 MILHÕES INVESTIDOS PELA AES TIETÊ, R\$ 141,2 MILHÕES FORAM DIRECIONADOS AO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS USINAS

Ciente da importância do uso eficiente de recursos energéticos, a AES Tietê investiu R\$ 175,3 milhões, sendo R\$ 141,2 milhões no processo de modernização e manutenção das unidades operacionais.

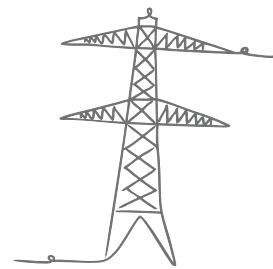
A ideia é que, até 2013, todas as usinas passem a ser operadas remotamente, a partir de um novo sistema de supervisão e controle. A nova ferramenta será instalada no Centro de Operações da Geração e Eclusas (Coge), na cidade paulista de Bauru.

Com a implementação da nova tecnologia, é possível fazer diagnósticos mais rápidos e precisos, o que contribui para a redução do tempo necessário para reparos e para o aumento da disponibilidade das máquinas. Hoje, quatro usinas já são operadas remotamente pelo Coge, além da PCH São Joaquim e daquelas instaladas no Estado de Minas Gerais. Em 2012, as usinas Caconde, Ibitinga e Mogi-Guaçu, bem como as eclusas de Barra Bonita, Bariri, Ibitinga, Promissão e Nova Avanhandava, devem migrar para o novo sistema.

A AES Tietê ainda fez um levantamento de todos os pontos críticos, passíveis de falhas, de suas unidades geradoras. A iniciativa faz parte do plano de modernização das usinas, cujo objetivo é fazer uma manutenção geral e preventiva de todos os equipamentos mapeados e modernizar os sistemas de supervisão, comando e controle.

## NOVAS OPERAÇÕES

Em 2011, entrou em operação uma nova pequena central hidrelétrica (PCH) – a PCH São Joaquim –, e, para o início de 2012, está prevista a entrada em operação da PCH São José. As unidades estão instaladas no Rio Jaguari-Mirim, em São João da Boa Vista (SP), e adicionaram 7 MW à capacidade de geração de energia da AES Tietê.



4

USINAS HIDRELÉTRICAS DA AES TIETÊ SÃO OPERADAS REMOTAMENTE PELO CENTRO DE OPERAÇÕES DA GERAÇÃO (COGE).

# USO EFICIENTE DE RECURSOS NATURAIS

## COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Aumentar em 40% a reciclagem de resíduos e reduzir em 25% o descarte para aterros, até 2016
- Priorizar fornecedores que tenham certificação de procedência dos materiais adquiridos (eficiência energética e aspectos socioambientais), até 2016
- Priorizar parceiros receptores de resíduos homologados com rastreamento, até 2016
- Reduzir em 10% o consumo de água, em 10% as emissões de CO2 e em 5% o consumo de papel e priorizar a utilização de combustível renovável na frota, até 2016
- Incorporar ao menos 20% de materiais e/ou equipamentos reciclados e reutilizados na rede elétrica, até 2016
- Estruturar, até 2013, o Sistema de Gestão de Riscos e Identificação de Oportunidades, associado a mudanças climáticas

Consciente da importância dos recursos naturais para o pleno desenvolvimento e a manutenção de suas atividades de geração de energia, a AES Tietê conta com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que tem como principal foco de ação prevenção, correção, mitigação e controle de impactos ambientais. O SGA oferece uma sistemática de melhoria contínua por meio do desenvolvimento de objetivos, metas e programas de gestão, padronizando, assim, os processos e as atividades da empresa, especialmente as que oferecem maiores riscos ao meio ambiente.

O sistema também trata de temas que envolvem gestão de fornecedores de serviços e materiais, levando em consideração questões relacionadas ao atendimento da legislação ambiental e das políticas da companhia, além de prevenção de impactos e acidentes. Outro ponto de atenção do SGA são os impactos que as atividades da AES Tietê causam nas comunidades do entorno. Todas essas ações são direcionadas pela Política de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil, que promove uma atuação em consonância com a legislação ambiental vigente e em respeito aos recursos naturais.

## GESTÃO AMBIENTAL

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da AES Tietê é norteado pela Política de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil, que define os compromissos a serem assumidos por todos os profissionais do Grupo e prevê investimentos em tecnologia e projetos de pesquisa e desenvolvimento voltados à conservação ambiental.

O objetivo do SGA é assegurar que as regras relacionadas ao meio ambiente sejam cumpridas e sistematizar as atividades da empresa, com atenção especial às que apresentam potencial para maiores impactos. Também abrange temas como qualificação e gestão de fornecedores de serviços e materiais, atendimento à legislação ambiental e às políticas da companhia e de prevenção de impactos e acidentes ambientais e melhoria contínua dos processos.

# INVENTÁRIOS DE EMISSÕES

GRI: EN16; EN17; EN19

Desde 2007, a AES Tietê contabiliza e divulga, em seu inventário, as emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE) resultantes das suas atividades de geração de energia elétrica. O mapeamento é feito segundo as diretrizes do Programa Brasileiro do GHG Protocol e, em 2011, foi registrada uma redução de 4% na emissão de GEE.

Em 2011, uma auditoria externa verificou a efetividade desse processo dentro da empresa. Depois da avaliação, foram identificados tanto pontos fortes como oportunidades de melhoria. O inventário de emissões é divulgado em diversos relatórios e a públicos diferenciados.

As emissões fugitivas<sup>10</sup> correspondem a 55% de todas as emissões da AES Tietê e têm origem no gás SF<sub>6</sub>, utilizado como isolante em algumas subestações.

Além dessas emissões, a AES Tietê mapeia as emissões indiretas das viagens de negócios. Em 2010, foram 278 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente; já em 2011, só foi possível mensurar os voos a partir do mês de junho, em decorrência da troca de agências de viagens. Desse mês até o fim do ano foram emitidas 142 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente.

Outra ação que reflete a preocupação no que diz respeito às mudanças climáticas é a participação no Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo e na Câmara de Energia da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), além do CDP Investors, maior base de dados global sobre governança climática corporativa e inventário de emissões de GEE. A AES Tietê também integra a plataforma Empresas pelo Clima, organizada pela Fundação Getúlio Vargas, e publica seu inventário anualmente no registro público de emissões da iniciativa.

A companhia ainda monitora as emissões fugitivas de gases não estufa controladas pelo Protocolo de Montreal e que têm efeito sobre a camada de ozônio. Em 2011, foi emitida 0,30 tonelada equivalente de CFC-11, relativa ao uso do gás refrigerante R22 em nossos equipamentos de ar condicionado.

<sup>10</sup>Emissões de gases ou vapores de equipamentos sob pressão. Ocorrem em decorrência de vazamentos e outras liberações involuntárias ou irregulares de gases, principalmente a partir das atividades industriais.

# MONITORAMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS

A AES Tietê realiza um forte trabalho de gerenciamento do uso da frota de veículos que prestam serviços para a empresa.

Em termos de consumo de combustível e controle de velocidade, os líderes têm acesso, por meio de um equipamento eletrônico, a relatórios de avaliação da conduta defensiva do motorista, bem como sobre o consumo dos combustíveis utilizados. Essa ação, além de proporcionar uma conduta mais segura para os colaboradores, permite a minimização do uso de recursos renováveis e não renováveis, por meio da economia do uso de combustíveis.

Periodicamente, é realizado um monitoramento das emissões de CO<sub>2</sub> em todas as unidades. Em complemento, 30% da frota a diesel recebe inspeções visuais para verificar a emissão de fumaça preta. Aqueles que estão fora dos padrões, de acordo com a escala de Ringelmann\*, vão para manutenção.

\*Escala básica de medida para a opacidade de fumaça.

| EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA EM TCO <sub>2</sub> E | 2009 | 2010 | 2011 |
|--|------|------|------|
| Diretas  | -    | 266  | 254  |
| Combustível dos geradores                                | -    | 43   | 26   |
| Transporte (frota própria)                               | -    | 70   | 84   |
| Emissões fugitivas (SF <sub>6</sub> )                    | -    | 153  | 145  |
| Indiretas  | -    | 9    | 10   |
| Consumo de energia elétrica                              | -    | 9    | 10   |
| Total  | 49   | 275  | 264  |

| EMISSÕES DE GASES DEPLETORES DA CAMADA DE OZÔNIO | 2009 | 2010 | 2011 |
|--|------|------|------|
| Consumo (kg)                                     | 6,70 | 0,40 | 5,40 |
| Potencial de depleção do ozônio                  | 0,37 | 0,02 | 0,30 |
| Toneladas equivalentes de CFC-11                 | 0,37 | 0,02 | 0,30 |

## SAIBA MAIS

sobre o Empresas pelo Clima na internet: [empresaspeloclima.com.br](http://empresaspeloclima.com.br).

# O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL TEM COMO OBJETIVO SISTEMATIZAR AS ATIVIDADES DA AES TIETÊ, COM ATENÇÃO ESPECIAL ÀS QUE APRESENTAM POTENCIAL PARA MAIORES IMPACTOS



## VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

“O relatório não deixa claras as ações de proteção dos recursos hídricos e a recuperação das áreas já degradadas por conta da geração de energia.”

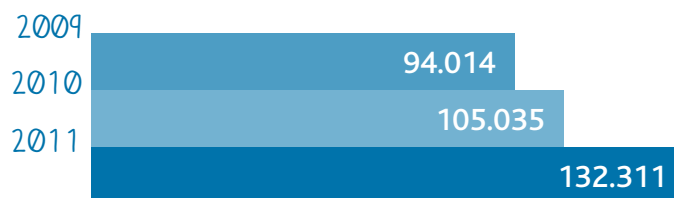
*Comentário de um representante da sociedade civil durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

## ÁGUA

GRI: EN8

O consumo de água para atividades administrativas nas usinas hidrelétricas da AES Tietê teve aumento de 26% na comparação com 2010.

### TOTAL DE ÁGUA CONSUMIDA (M³)



\*O consumo não considera a água utilizada para a geração de energia.

| CONSUMO DE ÁGUA (M³)*  | 2009          | 2010           | 2011           |
|------------------------|---------------|----------------|----------------|
| Água de superfície     | 5.022         | 4.971          | 2.564          |
| Água subterrânea       | 87.905        | 99.557         | 129.218        |
| Cias. de abastecimento | 1.087         | 507            | 529            |
| <b>Total</b>           | <b>94.014</b> | <b>105.035</b> | <b>132.311</b> |

\*Não são consumidas águas captadas de chuva ou provenientes dos efluentes de outras organizações. Não há consumo de água para resfriamento ou processo em termelétricas ou nucleares, pois não há esse tipo de planta na organização.

## GESTÃO DE RESÍDUOS

GRI: EN22

No que se refere à gestão dos resíduos, a AES Tietê tem como foco a prevenção de contaminação do solo e da água e segue as diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e da AES Corp.

Todo resíduo (perigoso e não perigoso) gerado pelas operações da companhia passa por processo de segregação, identificação, acondicionamento e destinação final, em consonância com a legislação ambiental e as melhores práticas de gestão.

| TOTAL DE RESÍDUOS GERADOS* | 2009         | 2010          | 2011         |
|----------------------------|--------------|---------------|--------------|
| <b>Não perigosos (t)</b>   | <b>50,60</b> | <b>116,50</b> | <b>71,50</b> |
| Reciclagem (t)             | 39,80        | 104,00        | 57,10        |
| Aterro sanitário (t)       | 10,80        | 12,50         | 14,40        |
| <b>Perigosos</b>           |              |               |              |
| Coprocessamento (t)        | 16,50        | 10,70         | 27,40        |
| Descontaminação (unidades) | 20.000       | 13.478        | 4.806        |
| Rerrefino (l)              | 48.400       | 109.510       | 70.129,50    |

\*A disposição dos resíduos foi confirmada diretamente pela organização. Não há resíduos enviados para compostagem, incineração, injeção subterrânea ou estocados. Também não há geração de resíduos radioativos.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para conscientizar a população local sobre a importância da preservação dos recursos naturais e do cuidado com o Rio Tietê, a empresa iniciou um processo, em 2011, para a publicação de uma cartilha de meio ambiente e a reedição de um dicionário ambiental. O trabalho foi feito em parceria com a ONG Mãe Natureza – Movimento de Amparo Ecológico, em Barra Bonita (SP), e faz parte do Programa de Educação Ambiental, criado para disseminar conhecimentos e atitudes relacionados a recursos naturais.

Outra ação de destaque de educação ambiental ligada à sociedade são as visitas monitoradas de estudantes e pessoas das comunidades às usinas. Em 2011, 2.816 pessoas foram beneficiadas com a ação.

Dentro do programa de Arqueologia, durante o ano de 2011 foram criadas mídias sociais (cartilhas, *blog* e museu virtual) e, em dezembro, tiveram início oficinas culturais com participação dos municípios do entorno dos reservatórios, com o objetivo de divulgação do programa e envolvimento da comunidade. Para alinhar o conhecimento dos colaboradores, todos foram treinados no programa ambiental, que aborda temas como gestão de produtos químicos e resíduos (perigosos, não perigosos e recicláveis). Além disso, em todas as usinas há um facilitador ambiental, profissional responsável pelo monitoramento diário da quantidade de resíduos gerados e descartados nas unidades.

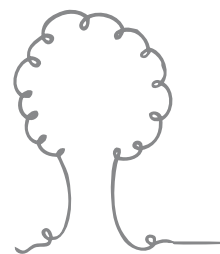
Na outra ponta, é feita a homologação de todas as empresas para onde são destinados os resíduos perigosos, que precisam atender aos padrões mínimos exigidos pela AES Brasil, como certificação e licenças de instalação e operação. Em 2011, quatro indústrias deixaram de fazer parte da cadeia de fornecedores após passarem por essa avaliação.

## CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Com a adoção do sistema de certificação digital para assinatura de contratos, em agosto de 2011, a AES Brasil inovou no relacionamento com sua cadeia de fornecedores e passou a contar com mais uma ferramenta para a gestão dos recursos ambientais.

As principais vantagens da nova tecnologia estão relacionadas a economia de papel, aumento da produtividade dos colaboradores e redução do tempo do processo de contratação e do espaço dos arquivos. A certificação digital tem reconhecimento jurídico e serve como documento legal.

Para acessar a ferramenta e firmar novos acordos com a empresa, o fornecedor precisará adquirir o certificado digital, uma espécie de assinatura eletrônica que serve para identificar alguém ou uma entidade. Trata-se de um arquivo de computador no qual estão armazenadas todas as informações que garantem a autenticidade do documento.



4%

É O ÍNDICE DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA REGISTRADO PELA AES TIETÊ EM 2011.

### GRI EN30

| INVESTIMENTOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL (R\$ MIL) | 2009              | 2010              | 2011              |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| <b>Disposição de resíduos e mitigação</b>              |                   |                   |                   |
| Tratamento e disposição de resíduos                    | 87.225            | 89.112            | 114.106           |
| Custos de limpeza                                      | 0                 | 0                 | 50.980            |
| <b>Prevenção e gestão ambiental</b>                    |                   |                   |                   |
| Serviços externos de gestão ambiental                  | 0                 | 0                 | 7.400             |
| Certificação externa de sistemas de gestão ambiental   | 0                 | 10.045            | 37.700            |
| Pesquisa e desenvolvimento                             | 102.000           | 737.460           | 354.995           |
| Outros custos de gestão ambiental                      | 21.452.376        | 12.179.153        | 11.948.241        |
| <b>Proteção ambiental</b>                              |                   |                   |                   |
| Custos de prevenção e gestão ambiental                 | 32.400            | 32.400            | 32.400            |
| <b>Total</b>   | <b>21.674.000</b> | <b>13.048.170</b> | <b>12.545.822</b> |

# COM AS VISITAS MONITORADAS, 2.816 ESTUDANTES E PESSOAS DAS COMUNIDADES PUDEAM CONHECER AS USINAS DA AES TIETÊ EM 2011

| DIMENSÃO AMBIENTAL GRI EN13; EN28  |           |           |               |           |
|--|-----------|-----------|---------------|-----------|
| <b>RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS</b>   |           |           |               |           |
|  | 2009      | 2010      | 2011          | META 2011 |
| Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha)  | NA        | NA        | NA            | ND        |
| Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)  | 39,17     | 39,48     | 39,48         | ND        |
| Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha)   | NA        | NA        | NA            | NA        |
| Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)  | NA        | NA        | NA            | NA        |
| Porcentagem da rede protegida e isolada/total da rede de distribuição na área urbana   | NA        | NA        | NA            | NA        |
| Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável com equipamentos e redes protegidas) (R\$ mil)  | 21.674,00 | 13.048,17 | 12.545,82     | ND        |
| Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental   | 0         | 0         | 0             | 0         |
| Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais  | 0         | 0         | 1             | 0         |
| Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)   | 0,00      | 0,00      | 0,00          | 0,00      |
| <b>GERAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS</b>  |           |           |               |           |
|  | 2009      | 2010      | 2011          | META 2011 |
| <b>Emissão GRI EN16; EN19</b>  |           |           |               |           |
| Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC e SF <sub>6</sub> ) emitidos na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalente) | 49,00     | 268,08    | 890,16 406,24 | ND        |
| Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalente)  | 0,37      | 0,02      | 0,28<br>0,30  | ND        |
| <b>Efluentes GRI EN21</b>  |           |           |               |           |
| Volume total de efluentes  | ND        | ND        | ND            | ND        |
| Volume total de efluentes com tratamento   | ND        | ND        | ND            | ND        |
| Percentual de efluentes tratados   | 100,00    | 100,00    | 100,00        | 100,00    |
| <b>SÓLIDOS GRI EN22; EN30</b>  |           |           |               |           |
|  | 2009      | 2010      | 2011          | META 2011 |
| Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.)   | 11,00     | 12,50     | 15,40         | ND        |
| Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa  | 80,00     | 92,00     | 92,00         | ND        |
| Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico)   | 0,00      | 0,00      | 0,00          | ND        |
| Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ mil)   | 0,00      | 0,00      | 0,00          | ND        |
| Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos)  | 0,00      | 0,00      | 0,00          | ND        |
| Gastos com destinação final de resíduos não perigosos (R\$)  | 0,00      | 0,00      | 234,00        | ND        |
| <b>MANEJO DE RESÍDUOS PERIGOSOS GRI EN22; EN30</b>   |           |           |               |           |
|  | 2009      | 2010      | 2011          | META 2011 |
| Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel)  | 0,00      | 100,00    | NA            | ND        |
| Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa  | 100,00    | 100,00    | 100,00        | ND        |
| Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras   | NA        | NA        | NA            | ND        |
| Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro e biotratamento) (R\$)   | 87.224,50 | 89.112,28 | 202.258,65    | ND        |





| USO DE RECURSOS NO PROCESSO PRODUTIVO E EM PROCESSOS GERENCIAIS DA ORGANIZAÇÃO  | 2009      | 2010       | 2011       | META 2011 |
|---|-----------|------------|------------|-----------|
| <b>Consumo total de energia, por fonte GRI EN3; EN4</b>   |           |            |            |           |
| Hidrelétrica (%)  | 100,00    | 100,00     | 100,00     | ND        |
| Combustíveis fósseis (%)  | 0,00      | 0,00       | 0,00       | ND        |
| Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.) (%)   | NA        | NA         | NA         | NA        |
| Consumo total de energia (kWh)  | 25.789,50 | 25.247,38  | 38.269,88  | ND        |
| Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)  | NA        | NA         | NA         | NA        |
| <b>CONSUMO TOTAL DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS PELA FROTA DE VEÍCULOS DA EMPRESA, POR KM RODADO (L/KM): GRI EN3; EN29</b>               | 2009      | 2010       | 2011       | META 2011 |
| Gasolina  | 0,09      | 0,10       | 0,20       | ND        |
| Diesel  | 0,19      | 0,14       | 0,24       | ND        |
| Álcool  | 0,12      | 0,09       | 0,10       | ND        |
| Gás natural   | NA        | NA         | NA         | NA        |
| <b>CONSUMO TOTAL DE ÁGUA, POR FONTE (M³) GRI EN8</b>  | 2009      | 2010       | 2011       | META 2011 |
| Abastecimento (rede pública)  | 1.087,00  | 507,00     | 529,00     | ND        |
| Fonte subterrânea (poço)  | 87.905,08 | 92.748,81  | 129.217,80 | ND        |
| Captação superficial (cursos d'água)  | 5.021,91  | 5.632,79   | 2.564,30   | ND        |
| Consumo total de água (m³)  | 94.013,99 | 98.888,60  | 132.311,10 | ND        |
| Consumo de água por funcionário (m³)  | 298,46    | 314,33     | 397,24     | ND        |
| Redução de custos obtida pela redução no consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)                                 | 0,00      | 2,27       | 0,00       | ND        |
| <b>ORIGEM DOS PRODUTOS – MATERIAL DE CONSUMO</b>  | 2009      | 2010       | 2011       | META 2011 |
| Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa/total de material adquirido | ND        | 5,90       | 100,00     | ND        |
| Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.)  | ND        | ND         | NA         | NA        |
| Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros)  | 0,00      | 50,00      | 50,00      | ND        |
| <b>EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL GRI EN30</b>  | 2009      | 2010       | 2011       | META 2011 |
| <b>Educação ambiental – Comunidade – Na organização</b>   |           |            |            |           |
| Número de funcionários treinados nos programas de educação ambiental  | 115       | 199        | 188        | ND        |
| Percentual de funcionários treinados nos programas de educação ambiental/total de funcionários                                    | 36,00     | 81,58      | 36,99      | ND        |
| Número de horas de treinamento ambiental/total de horas de treinamento  | 0,44      | 2,56       | 0,60       | ND        |
| Recursos aplicados (R\$)  | 6.235,68  | 0,00       | 67.478,04  | ND        |
| <b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL – COMUNIDADE GRI SO1; EC8</b>   | 2009      | 2010       | 2011       | META 2011 |
| Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas  | 107       | 93         | 39         | -         |
| Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão  | ND        | ND         | ND         | -         |
| Número de alunos atendidos  | 4.370     | 5.619      | 2.633      | -         |
| Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão  | ND        | ND         | ND         | -         |
| Número de professores capacitados   | ND        | ND         | ND         | -         |
| Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas   | 1         | 27         | 7          | -         |
| Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão  | ND        | ND         | ND         | -         |
| Número de alunos atendidos  | 15        | 736        | 183        | -         |
| <b>Educação ambiental – Comunidade</b>  | 2009      | 2010       | 2011       | -         |
| Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão  | ND        | ND         | ND         | -         |
| Recursos aplicados (R\$)  | 73.033,41 | 114.368,60 | 78.380     | -         |
| <b>P&amp;D VOLTADOS AO MEIO AMBIENTE GRI EU8</b>  | 2009      | 2010       | 2011       | META 2011 |
| Recursos aplicados (R\$ mil)  | 102,00    | 737,46     | 684,09     | 833,23    |
| Número de patentes registradas no Inpi  | 0         | 0          | 0          | 0         |

| INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL PARA EMPRESAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA  |            |            |            |
|---|------------|------------|------------|
| CONSUMO MÁXIMO DE ENERGIA ELÉTRICA DAS UNIDADES GERADORAS E AUXILIARES <sup>1</sup> (KWH)   |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| UHE Barra Bonita  | 1.880,760  | 1.924,470  | 1.180,170  |
| UHE Bariri  | 540,319    | 565,200    | 6.039,716  |
| UHE Ibitinga  | 1.679,174  | 1.612,570  | 6.579,880  |
| UHE Promissão   | 3.889,442  | 4.222,490  | 6.901,843  |
| UHE Nova Avanhandava  | 4.280,280  | 3.668,870  | 5.390,179  |
| UHE Caconde   | 768,000    | 647,800    | 557,396    |
| UHE Euclides da Cunha   | 954,400    | 1.034,500  | 1.698,500  |
| UHE Limoeiro  | 953,135    | 1.124,660  | 1.089,104  |
| UHE Mogi-Guaçu  | 299,000    | 291,110    | 572,181    |
| UHE Água Vermelha   | 10.545,000 | 1.0155,700 | 8.145,974  |
| AES Tietê   | 25.789,510 | 2.5247,380 | 38.154,941 |
| CONSUMO DE ÁGUA POR KWH GERADO <sup>2</sup> (M <sup>3</sup> /S)   |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| UHE Barra Bonita  | 0,0058     | 0,0055     | 0,0054     |
| UHE Bariri  | 0,0053     | 0,0054     | 0,0054     |
| UHE Ibitinga  | 0,0053     | 0,0057     | 0,0057     |
| UHE Promissão   | 0,0049     | 0,0047     | 0,0048     |
| UHE Avanhandava   | 0,0039     | 0,0037     | 0,0037     |
| UHE Água Vermelha   | 0,0021     | 0,0022     | 0,0022     |
| UHE Caconde   | 0,0012     | 0,0012     | 0,0011     |
| UHE Euclides da Cunha   | 0,0013     | 0,0014     | 0,0014     |
| UHE Limoeiro  | 0,0049     | 0,0046     | 0,0046     |
| UHE Mogi-Guaçu  | 0,0100     | 0,0095     | 0,0096     |
| AES Tietê   | 0,0030     | 0,0031     | 0,0031     |
| Erosão de bordas de reservatório <sup>3</sup> – hectare erodido por ano (ha/ano)  |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | ND         | ND         | 45.99 ha   |
| Restauração de mata ciliar <sup>4</sup> , Unidades de mudas ou área plantada/recuperada por ano (ha)  |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | 1.100      | 30         | 0          |
| QUALIDADE DE ÁGUA E DE SEDIMENTOS DOS RESERVATÓRIOS <sup>5</sup> - UNIDADES DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DA ÁGUA, SEDIMENTOS E GRAU DE EUTROFIZAÇÃO  |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | 42         | 42         | 42         |
| Resgate de peixes em turbinas <sup>6</sup> – Kg de peixe por parada de máquina  |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | 90,15      | 1.116,71   | 1501,00    |
| Repopoamento de peixes <sup>7</sup> – Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano  |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | 2.500.000  | 2.750.000  | 2.500.000  |
| Consumo de óleos e graxas lubrificantes <sup>8</sup> Litros de óleo lubrificante utilizados mensalmente por água turbinada (m <sup>3</sup> /s)  |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | 0,0078     | 0,0040     | 0,0016     |
| RETIRADA DE RESÍDUOS EM RESERVATÓRIOS (LIXO, MACRÓFITAS, EFLUENTES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS E SEDIMENTOS DE ASSOREAMENTO) <sup>9</sup> TONELADAS/ANO OU M <sup>3</sup> /ANO, DEPENDENDO DO TIPO DE RESÍDUO APORTADO AO RESERVATÓRIO |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | ND         | 0          | 0          |
| LANÇAMENTO DE EFLUENTES SANITÁRIOS SEM TRATAMENTO E VAZAMENTO DE ÓLEOS LUBRIFICANTE E HIDRÁULICO NAS TURBINAS 10 TONELADAS/ANO OU M <sup>3</sup> /ANO, DEPENDENDO DO TIPO DE ÓLEO   |            |            |            |
|   | 2009       | 2010       | 2011       |
| AES Tietê   | 0          | 0          | 0          |

1. Medir o consumo de energia utilizada nas unidades geradoras e auxiliares de forma que esse consumo possa ser monitorado no tempo.

2. Medir a relação disponibilidade hídrica versus demanda utilizada para gerar energia e compará-la no tempo por usina.

3. Medir as ações de preservação das margens de reservatórios e áreas de preservação permanente (APP).

4. Medir as ações de recuperação e preservação de mata ciliar nas áreas de concessão e APP.

5. Medir as alterações na qualidade da água e dos sedimentos no reservatório para avaliar os fatores exógenos à área de concessão e que geram impactos nos reservatórios.

6. Medir a quantidade de peixes resgatados em cada parada de máquina.

7. Medir a quantidade de alevinos soltos em reservatórios.

8. Medir o consumo de óleos e graxas lubrificantes que geram resíduos ao meio ambiente.

9. Medir ações de preservação e recuperação do reservatório de forma que garanta a vida útil do projeto de engenharia.

10. Medir as ações corretivas e preventivas para a qualidade da água turbinada.





## DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE COLABORADORES, FORNECEDORES E COMUNIDADES

É CONHECER, ENVOLVER DE FORMA TRANSPARENTE E INFLUENCIAR POSITIVAMENTE COLABORADORES, FORNECEDORES E COMUNIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA COLETIVA QUE GERE VALOR PARA TODOS

Os colaboradores da AES Tietê são fundamentais para o desenvolvimento da política de melhoria contínua, que busca garantir a qualidade do atendimento e a satisfação do cliente. Por isso, a companhia procura fazê-los se sentirem parte do negócio, envolvendo-os e incentivando a participação em questões importantes do dia a dia da empresa. O foco é o profissional se sentir realizado com o que faz e ter a consciência de que seu trabalho traz benefícios para a sustentabilidade.

Um exemplo disso é o evento **Pé na Estrada**, programa que reúne integrantes da alta administração e colaboradores para

um bate-papo que tem como objetivo apresentar resultados do ano anterior, a estratégia para o próximo período, o plano de investimentos e as metas a serem perseguidas.

Antes do evento, que em 2011 chegou à quarta edição, os colaboradores participam das mesas-redondas, nas quais apresentam propostas de melhoria que podem ser utilizadas no planejamento estratégico do Grupo. Com base nas ideias e sugestões apresentadas na ocasião, a AES Brasil formulou um plano com 65 ações, das quais dez estavam focadas na AES Tietê.

# DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE COLABORADORES

## COMPROMISSO DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Attingir índice acima de 85% de satisfação no ambiente de trabalho da AES Brasil, até 2016

O FOCO DA GESTÃO DE PESSOAS DA AES TIETÊ É FAZER CADA COLABORADOR SE SENTIR REALIZADO COM O QUE FAZ E TER A CONSCIÊNCIA DE QUE SEU TRABALHO TRAZ BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE

## NOVA SEDE

Para aumentar a sinergia e a interação entre as áreas administrativas da AES Brasil em São Paulo, o Grupo vai promover uma mudança de sede em 2012. Com a medida, pretende-se ganhar agilidade na tomada de decisão e reduzir custos operacionais, diminuindo o tempo de deslocamento entre as unidades, por exemplo.

O tema foi debatido internamente ao longo de meses. Foram realizados diversos estudos para avaliar locais, possibilidades e benefícios, e o município de Barueri, na Grande São Paulo, foi o local escolhido. Ele irá abrigar os colaboradores administrativos localizados na capital.

Para tratar de assuntos relacionados à mudança, como infraestrutura disponível no local e serviços de transporte, a companhia formou um comitê, composto por representantes de diversas áreas. O grupo buscou identificar opções que atendam às expectativas e às necessidades dos colaboradores.

Em questões de transporte, por exemplo, foram realizadas visitas a empresas do entorno da nova sede que passaram pelo mesmo processo, com o objetivo de ouvir experiências vivenciadas. Também foram feitos o mapeamento da região – para identificar pontos de interesse, como estacionamentos e restaurantes – e estudos de viabilidade.

A empresa ainda realizou uma pesquisa interna com colaboradores para identificar e encontrar meios de atender a expectativas quanto ao novo local de trabalho. Os resultados dessa pesquisa orientarão o desenvolvimento do projeto, em busca de proporcionar um ambiente de trabalho inovador e que valorize a atividade colaborativa e mostre a integração entre os times e a proximidade entre as áreas.



### VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

“A decisão de uma sede nova, com milhares de colaboradores envolvidos, não foi abordada (no relatório anterior). Onde estão os dados sobre o processo de decisão?”

*Comentário de um colaborador durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

## PESQUISA DE CLIMA

GRI: LA2

Conhecer a opinião dos colaboradores a respeito do ambiente de trabalho também é prioridade para a AES Brasil. Por meio de uma consultoria especializada, a empresa realiza pesquisas anuais de clima organizacional, que consideram seis dimensões: competência, liderança, comunicação, afiliação à companhia, segurança e código de conduta. O clima organizacional na AES Brasil alcançou 79% de satisfação em 2011. Na AES Tietê, o índice chegou a 77% no mesmo período.

Em 2011, a AES Brasil inovou e incluiu perguntas específicas para avaliar a percepção sobre a preocupação com a qualidade no atendimento aos clientes internos e externos e sobre o atendimento às demandas de seus públicos de relacionamento.

Os resultados indicaram que 78,6% dos colaboradores da AES Brasil e 79,7% dos da AES Tietê concordam que a empresa se preocupa com a qualidade no atendimento aos clientes internos e externos.

Em relação à sustentabilidade, 72,7% dos colaboradores da AES Brasil e 79,2% dos da AES Tietê avaliaram positivamente o atendimento às necessidades de seus principais públicos de relacionamento.

## PERFIL DOS COLABORADORES

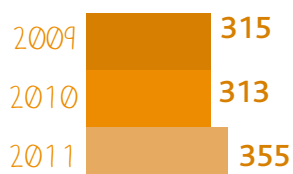
GRI: LA1

Em 2011, o quadro funcional da AES Tietê contava com 355 colaboradores próprios, 19 estagiários e 963 contratados, todos localizados na região Sudeste do país e em período integral. Desse total, 355 possuem contrato de tempo indeterminado e 19 (estagiários e aprendizes), de tempo determinado.

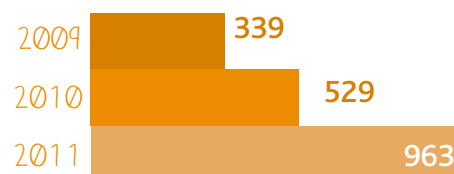
Em relação a 2010, o número total de colaboradores (próprios e terceiros) teve crescimento de 56,5%. Com essa quantidade de pessoas atuando nas operações, a grande preocupação da empresa é manter e respeitar a diversidade entre seus colaboradores. Por isso, adota políticas de inclusão que levam em consideração questões étnicas, etárias, de gênero e sociais. Esse trabalho começa no processo seletivo e envolve toda a área de recursos humanos e as lideranças.

### NÚMERO DE COLABORADORES

#### PRÓPRIOS



#### TERCEIRIZADOS



# DIVERSIDADE E INCLUSÃO

GRI: LA1; LA13

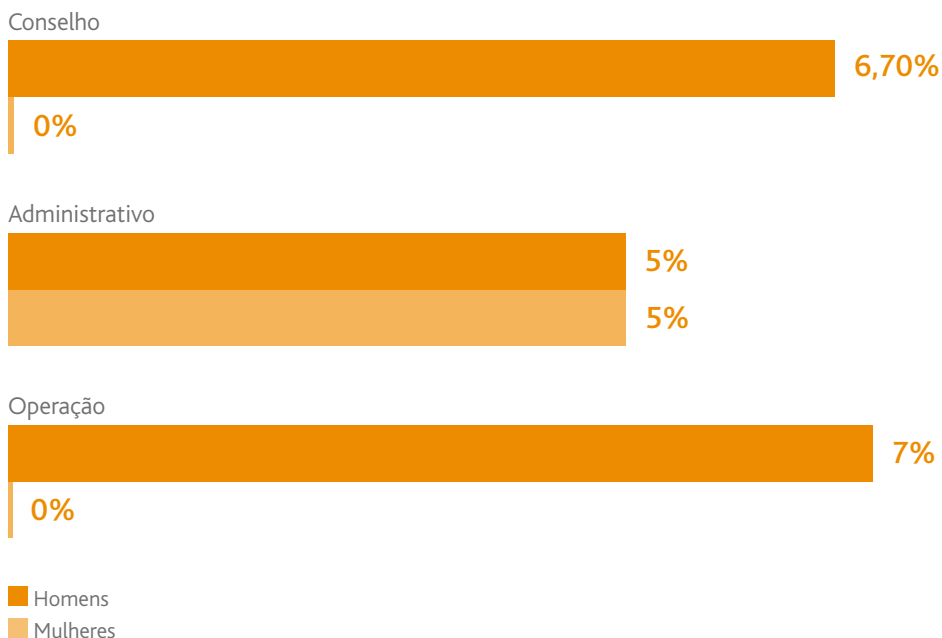
A AES Tietê adota políticas de inclusão, zelando pela equidade étnica, etária, de gênero e social em sua força de trabalho por meio da atuação da área de recursos humanos e de lideranças desde o processo seletivo.

A porcentagem de profissionais mulheres é de 14,1%. Nos cargos gerenciais a proporção é de 26,70% e, na Vice-presidência, de 33,34%.

Além disso, as lideranças são estimuladas a apoiar a inclusão de pessoas com deficiência. Para recebê-las, a empresa faz um mapeamento das funções e dos locais mais adequados para esse público, além de contratar escolas técnicas que as preparam para o mercado de trabalho e as oportunidades internas. Em 2011, 15 pessoas com deficiência participaram do curso preparatório para o mercado de trabalho, e já foi iniciada uma nova turma, com 15 pessoas, em 2012. Entre os cursos oferecidos estão os de analista de controle da qualidade, assistente administrativo, auxiliar de suprimentos e programador de produtos, ministrados pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Os colaboradores portadores de deficiência representam 1% dos colaboradores do setor administrativo e 1% dos de operação.

A companhia ainda mantém o Programa de Empregabilidade de Pessoas com Deficiência, que visa sensibilizar a força de trabalho para receber esses colaboradores.

## PERCENTUAL DE NEGROS, POR NÍVEL FUNCIONAL E GÊNERO



| PORCENTAGEM DE COLABORADORES, POR NÍVEL FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA – 2011 | ATÉ 30 ANOS | ENTRE 30 E 50 | ACIMA DE 50 |
|---|-------------|---------------|-------------|
| Conselho  | -           | 40,00%        | 60,00%      |
| Diretoria   | -           | 100,00%       | -           |
| Gerência  | 4,00%       | 92,00%        | 4,00%       |
| Administrativo  | 39,00%      | 58,00%        | 3,00%       |
| Operação  | 24,00%      | 63,00%        | 13,00%      |
| Trainees  | 100,00%     | -             | -           |

| COLABORADORES, POR NÍVEL FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA – 2011 (%) | HOMENS | MULHERES |
|--|--------|----------|
| Conselho   | 3,30%  | 96,70%   |
| Diretoria  | -      | 100,00%  |
| Gerência   | 32,00% | 68,00%   |
| Administrativo   | 41,00% | 59,00%   |
| Operação   | 1,00%  | 99,00%   |
| Trainees   | 50,00% | 50,00%   |

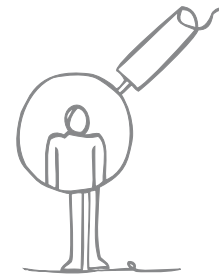
A AES TIETÊ  
 ADOTA POLÍTICAS  
 DE INCLUSÃO  
 PARA HONRAR O  
 COMPROMISSO  
 DE MANTER E  
 RESPEITAR A  
 DIVERSIDADE  
 ENTRE SEUS  
 COLABORADORES



GRI: LA1; LA13

| INFORMAÇÕES GERAIS  | 2009 | 2010 | 2011 |
|---|------|------|------|
| Número total de funcionários  | 315  | 313  | 374  |
| Funcionários com até 30 anos de idade (%)   | 22,0 | 23,3 | 25,6 |
| Funcionários com idade entre 31 e 40 anos (%)   | 32,0 | 33,2 | 33,2 |
| Funcionários com idade entre 41 e 50 anos (%)   | 36,0 | 33,9 | 31,6 |
| Funcionários com idade superior a 50 anos (%)   | 10,0 | 9,6  | 9,6  |
| Número de mulheres em relação ao total de funcionários (%)                                      | 11,1 | 12,1 | 14,1 |
| Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)                      | 11,8 | 21,4 | 26,7 |
| Funcionárias negras em relação ao total de funcionários (%)                                     | 0,6  | 1,3  | 0,6  |
| Funcionários negros em relação ao total de funcionários (%)                                     | 7,3  | 6,7  | 6,2  |
| Funcionários negros em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)           | 0,3  | 0,0  | 0    |
| Estagiários em relação ao total de funcionários (%)   | 1,9  | 3,6  | 2,3  |
| Funcionários do programa de contratação de aprendizes (%)                                       | 3,8  | 3,7  | 3,1  |
| Funcionários portadores de deficiência  | 3    | 3    | 3    |
| Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)                         | 0    | 0    | 0    |
| Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ mil) | 0    | 0    | 0    |





45%

DAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO OFERECIDAS PELA AES BRASIL EM 2011 FORAM PREENCHIDAS POR MEIO DE RECRUTAMENTO INTERNO.

## SIGA LIVRE

Por meio do Siga Livre – Programa de Crescimento Profissional, que traz informações sobre níveis hierárquicos e conhecimentos, formação e experiência necessários para exercer cada cargo, os profissionais do Grupo AES Brasil têm a chance de traçar planos de carreira e estabelecer metas para o crescimento profissional. O programa ajuda na definição de enquadramento em faixas salariais e aumentos por promoção, além de atuar em conjunto com os planos de recrutamento e seleção interna, de sucessão, de treinamento e desenvolvimento e de alocação de recursos.

Desde a criação, em 2009, o Siga Livre foi responsável por 20 enquadramentos, 193 méritos (alterações na remuneração sem mudança de cargo) e 55 promoções só na AES Tietê.

## RECRUTAMENTO INTERNO

Investir em talentos e em seu desenvolvimento para o bom desempenho dos negócios. É nisso que a AES Brasil acredita. Por isso, prioriza o recrutamento interno para o preenchimento de novas oportunidades.

Só em 2011, por meio do **Programa de Recrutamento e Seleção Interna**, 45% das vagas foram ocupadas por colaboradores que já trabalhavam na empresa, em outras funções. O principal objetivo do programa é o fortalecimento do plano de sucessão, bem como incentivar os colaboradores a elaborar um plano de carreira para que, no futuro, possam ocupar novos cargos dentro da organização.

Para que as vagas possam chegar a todos de forma democrática, a empresa utiliza as ferramentas de comunicação interna, como intranet, mural e boletins, para fazer a divulgação.

Quando a AES não consegue preencher todas as vagas internamente, é aberto um processo de seleção externa, coordenado pela área de recursos humanos, com participação ativa do gestor da área solicitante.

## TRAINEES

Em dezembro de 2011, a AES Brasil formou sua primeira turma de *trainees*. Dos 20 profissionais que começaram em janeiro de 2010, três desenvolveram o programa dentro da AES Tietê, e dois desses jovens foram contratados para atuar na empresa. Em cada etapa do treinamento, que tem duração de dois anos (divididos em quatro semestres), os *trainees* conhecem uma área específica da empresa e entregam um projeto de alto impacto, que faz parte de sua avaliação de desempenho. A formação é complementada com grande exposição à alta liderança e cursos técnicos e comportamentais que permitam desenvolver visão sistêmica e habilidades de gestão. Os líderes da AES também atuam como mentores desses profissionais, auxiliando-os em questionamentos diversos sobre como se desenvolver em sua carreira e lidar com as adversidades.

O Programa de Trainees tem como objetivo preparar sucessores para cargos estratégicos, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. A busca é por encontrar jovens altamente qualificados, questionadores e criativos, que tragam novos olhares para antigos processos, com foco em promover a mudança e melhorar a empresa, sempre.

# AS EMPRESAS DO GRUPO AES BRASIL INVESTEM NO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS COM O OBJETIVO DE GARANTIR O BOM DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS. POR ISSO, PRIORIZAM O RECRUTAMENTO INTERNO PARA O PREENCHIMENTO DE NOVAS OPORTUNIDADES

Atualmente temos quatro *trainees* ativos na AES Tietê, sendo três recém-contratados em um processo seletivo que contou com quase 10 mil candidatos.

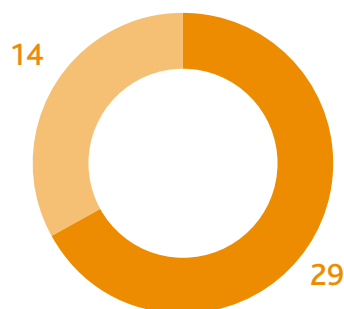
## ROTATIVIDADE

GRI: LA2

Em 2011, a empresa teve 56 admissões e 43 demissões, sendo 14 mulheres e 29 homens. As maiores taxas de rotatividade foram identificadas entre os homens (67%) e os colaboradores com 30 a 50 anos (58%). No período, a taxa de rotatividade ficou em 14,42%. A meta estabelecida por todas as empresas do Grupo AES Brasil é de até 6%.

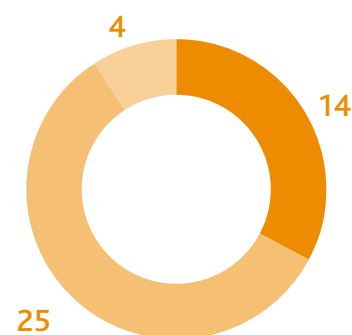
### TAXA DE ROTATIVIDADE

NÚMERO DE DESLIGAMENTOS, POR GÊNERO



■ Masculino – 67%  
■ Feminino – 33%

NÚMERO DE DESLIGAMENTOS, POR FAIXA ETÁRIA



■ Abaixo de 30 anos – 33%  
■ Entre 30 e 50 anos – 58%  
■ Acima de 50 anos – 9%

| COMPORTAMENTO PERANTE DEMISSÕES   | 2009   | 2010   | 2011   |
|---|--------|--------|--------|
| Número de colaboradores no fim do período   | 315    | 313    | 355    |
| Número de admissões durante o período   | 46     | 31     | 56     |
| Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%) GRI: SO8 | 9,00   | 4,00   | 10,00  |
| RECLAMAÇÕES TRABALHISTAS  | 2009   | 2010   | 2011   |
| Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)                            | 24.318 | 50.020 | 52.806 |
| Valor provisionado no passivo (R\$ mil)   | 3.260  | 5.081  | 3.218  |
| Número de processos existentes  | 90     | 86     | 78     |
| Número de colaboradores vinculados nos processos                                  | 90     | 143    | 135    |

# NA AES TIETÊ, COLABORADORES COM HISTÓRICO DE DESEMPENHO DIFERENCIADO PARTICIPAM DE UMA AVALIAÇÃO QUE IDENTIFICA POTENCIALIDADES E NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO

## REMUNERAÇÃO

GRI: LA14; ECS

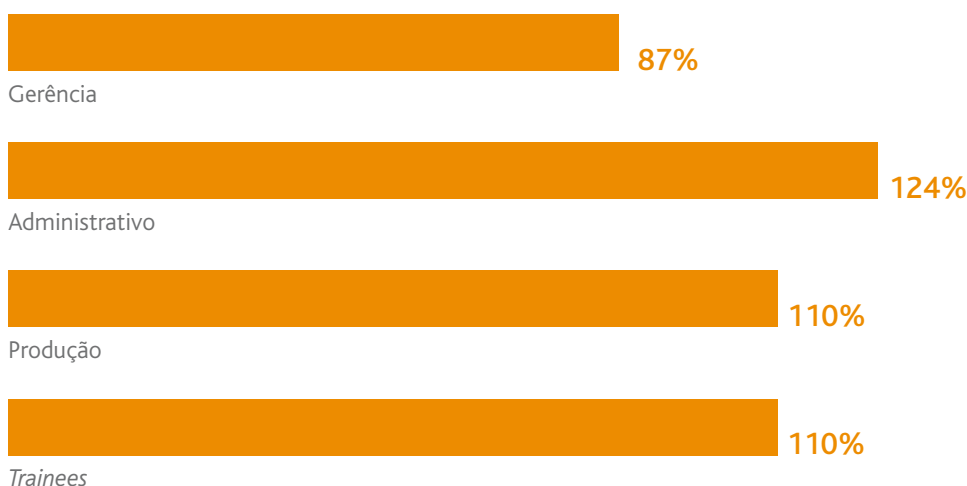
A AES Tietê está preocupada em se manter atrativa e competitiva no mercado; por isso, adota uma política de remuneração de acordo com a metodologia Hay. Além disso, utiliza o Balanced ScoreCard para disseminar metas globais e estimular seus colaboradores a buscar resultados cada vez melhores. Os comparativos de mercado levam em consideração o segmento de energia elétrica para os cargos técnicos e, para os demais níveis, consideram-se empresas do mesmo porte.

A política salarial da empresa inclui salário nominal (remuneração fixa), remunerações adicionais e benefícios, além da participação nos lucros e resultados (PLR). A remuneração fixa está vinculada às atribuições do cargo e da função, conforme a responsabilidade. Já a remuneração variável se baseia na avaliação de desempenho individual e no resultado da companhia e é paga por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados.

Considerando todas as unidades da AES Tietê, nenhum dos colaboradores recebe o equivalente ao salário-mínimo. O menor salário pago pela organização é 5% maior do que o mínimo estabelecido por lei. Em cargos operacionais, por sua vez, os homens contabilizavam um salário 10% maior que o das mulheres.

| PERFIL DA REMUNERAÇÃO                   |           |           |           |
|---|-----------|-----------|-----------|
| % DE COLABORADORES POR FAIXA DE SALÁRIO | 2009      | 2010      | 2011      |
| Até 5 salários-mínimos                  | 9,90      | 18,21     | 16,62     |
| De 6 até 10 salários-mínimos            | 47,40     | 47,92     | 42,54     |
| De 11 até 15 salários-mínimos           | 23,40     | 18,21     | 25,07     |
| Acima de 15 salários-mínimos            | 19,30     | 15,65     | 15,77     |
| SALÁRIO MÉDIO POR CATEGORIA (R\$)       | 2009      | 2010      | 2011      |
| Cargos de diretoria                     | 28.861,00 | 31.073,33 | 30.817,17 |
| Cargos gerenciais                       | 11.715,00 | 12.634,11 | 14.359,60 |
| Cargos administrativos                  | 5.779,00  | 6.186,76  | 4.919,43  |
| Cargos de produção                      | 3.597,00  | 3.819,32  | 1.291,97  |

### RELAÇÃO ENTRE SALÁRIO-BASE PARA MULHERES E HOMENS, POR NÍVEL FUNCIONAL



# BENEFÍCIOS

GRI: LA3

A AES Tietê acredita que as pessoas devem se sentir motivadas e satisfeitas para desenvolver qualquer tipo de atividade. Por isso, a empresa oferece a todos os seus colaboradores vários benefícios, serviços e políticas, que são continuamente melhorados pelas pesquisas de clima organizacional e de mercado, utilizando a metodologia Hay.

| REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E CARREIRA  | 2009      | 2010      | 2011      |
|---|-----------|-----------|-----------|
| <b>Remuneração</b>  |           |           |           |
| Folha de pagamento bruta (R\$ mil)  | 33.969,00 | 53.634,55 | 54.289,52 |
| Encargos sociais compulsórios (R\$ mil)   | 12.509,00 | 15.187,04 | 14.473,07 |
| <b>Benefícios</b>   |           |           |           |
| Educação (R\$ mil)  | 855,80    | 1.397,90  | 1.079,47  |
| Alimentação (R\$ mil)   | 2.203,00  | 2.360,19  | 2.609,53  |
| Transporte (R\$ mil)  | 1.938,00  | 1.157,30  | 1.234,83  |
| Saúde (R\$ mil)   | 1.516,00  | 2.146,23  | 2.057,28  |
| Fundação (previdência privada) (R\$ mil)  | 1.551,02  | 1.630,91  | 1.503,42  |
| Outros (R\$ mil)  | 0,00      | 0,00      | 0,00      |
| <b>PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS GRI: EC5</b>  |           |           |           |
| Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ mil)  | 6.912,00  | 8.693,91  | 8.587,08  |
| Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)  | 20,30     | 16,21     | 15,82     |
| Ações da empresa em poder dos empregados (%)  | ND        | ND        | ND        |
| Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus) | 23,90     | 61,20     | 75,00     |
| Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário-mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)  | 3,00      | 1,00      | 1,10      |

| PRINCIPAIS BENEFÍCIOS                            |  |  |
|--|--|--|
| Seguro de vida                                   | Oferecido a todos os colaboradores, sem mensalidade. Morte por qualquer causa e invalidez. Capital de R\$ 49.213.309,50 – Mapfre Seguros   | Todos  |
| Auxílio-funeral                                  | Oferecido a todos os colaboradores e dependentes diretos pela Mapfre Seguros. Sem mensalidade. Valor de até R\$ 3 mil  | Todos  |
| Programa de Apoio Pessoal                        | Canal existente para tratar de questões de ordem pessoal, psicológica ou social, conflitos, finanças, dependência química etc. Sem custo e sigiloso  | Todos  |
| Vale-refeição                                    | Pago no valor de R\$ 510 a todo colaborador ativo. Descontos gradativos variando de R\$ 0,01 a R\$ 40,66, conforme o salário   | Todos  |
| Vale-alimentação                                 | Pago no valor de R\$ 110 a todos os colaboradores, com desconto de R\$ 5 em folha de pagamento   | Todos  |
| Vale-transporte                                  | Pago ao colaborador que optar. Desconto de até 6% do salário   | Todos  |
| Vale-refeição de Natal                           | Benefício oferecido a todos os colaboradores, no valor de R\$ 510  | Todos  |
| Vale-lanche                                      | Pago ao colaborador que realizar hora extra – no valor de R\$ 6,82 para três a cinco horas, R\$ 13,69 para cinco a oito horas e R\$ 23,15 para mais de oito horas  | Todos  |
| Previdência privada                              | O colaborador pode optar pelos planos: benefício de plano misto oferecido pela Fundação CESP e pelo Itaú, contribuição e benefício definido e Plano PGBL ou VGBL   | Todos  |
| Assistência médica                               | Benefício operacionalizado pela Bradesco Saúde e pela Fundação Cesp com coparticipação e franquia. É extensivo a dependentes e agregados cadastrados até 2000  | Todos  |
| Assistência odontológica                         | Benefício operacionalizado pela Odontoprev, sem mensalidade. Desconta coparticipação. É extensivo a dependentes e agregados cadastrados até 2000   | Todos  |
| Complemento acidente do trabalho/ auxílio-doença | O colaborador afastado recebe o complemento salarial a partir do 16º até o 24º mês de afastamento  | Todos  |
| Auxílio a pessoa física especial                 | Benefício pago ao colaborador que possui filho com deficiência comprovada em laudo médico. Valor de R\$ 410  | Todos  |
| Auxílio a colaborador deficiente físico          | Benefício pago ao colaborador com deficiência comprovada em laudo médico. Valor de R\$ 195   | Todos  |
| Auxílio-creche                                   | Oferecido às colaboradoras com filhos de até 7 anos e que estejam em escola, creche, maternal ou berçário no horário do expediente ou para colaboradores com a guarda legal dos filhos. Valor de R\$ 385 | Todos  |
| Auxílio-babá                                     | Oferecido às colaboradoras com filhos de até 7 anos e que estejam em escola, creche, maternal ou berçário no horário do expediente ou para colaboradores com a guarda legal dos filhos. Valor de R\$ 385 | Todos  |
| Check-up   | Benefício anual oferecido ao corpo diretivo, sem coparticipação  | Diretoria e gerência   |
| Educação continuada                              | Subsídio concedido à liderança e a profissionais de nível superior da empresa  | Diretoria, gerência, coordenação e profissionais de nível superior |
| Idiomas  | Subsídio de até R\$ 800 para diretores e R\$ 250 para lideranças e analistas   | Diretoria, gerência, coordenação e profissionais de nível superior |
| Empréstimos                                      | Convênio com a Fundação Cesp e o Banco BMG para desconto em folha  | Todos  |
| Seguro-viagem                                    | Concedido à alta direção quando em viagem a trabalho   | Diretoria  |

# PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

GRI: EC3; LA11

A participação nos planos de previdência privada da AES Tietê é voluntária e abrange todos os colaboradores da empresa. Os planos oferecidos são Fundação Cesp, Previdência Itaú Unibanco e MetLife<sup>11</sup> e possuem três opções de escolha – definido, complementar e voluntário. As contribuições são estipuladas de acordo com as características de cada um deles, com desembolsos feitos pelos colaboradores e pela empresa.

O cálculo do benefício definido feito pela Fundação Cesp é baseado em 70% do salário do colaborador e multiplicado pela alíquota correspondente na tabela Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão (PSAP), quando a empresa participa com 100% do valor. Já o cálculo da contribuição voluntária é baseado em 30% da remuneração do beneficiado, que pode optar em contribuir com 1% a 100%. Nessa modalidade, a organização participa com limite de 5% do valor.

No Itaú Unibanco, a contribuição da previdência é dividida entre dois grupos de participantes, sendo que a empresa participa com 100% da contribuição básica:

**Grupo 1:** membros com salário de contribuição superior a 10 URA (R\$ 3.429,80) – contribuição básica de 1% mais complementar de 1% a 10%.

**Grupo 2:** membros com salário de contribuição inferior a 10 URA (salários abaixo de R\$ 3.429,80) – contribuição básica de 1%.

No caso da MetLife, a AES Tietê faz um aporte anual para seus executivos, no mês de dezembro.



## 5%

A MAIS DO QUE O SALÁRIO-MÍNIMO ESTABELECIDO POR LEI É O VALOR DO MENOR SALÁRIO PAGO A UM COLABORADOR DA AES TIETÊ.

GRI: LA3

| PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS |  |  |
|--------------------------------------|--|--|
| TIPO DE BENEFÍCIO                    | MÉTRICAS   | ABRANGÊNCIA  |
| PLR coletiva                         | Desempenho em relação às metas corporativas (estabelecidas pelas diretorias)                           | Todos os colaboradores (exceto diretores e diretor-presidente)           |
| PLR individual                       | Avaliação de desempenho individual   | Todos os colaboradores (exceto gerentes, diretores e diretor-presidente) |
| Bônus                                | Avaliação de desempenho individual e do negócio  | Gerentes, diretores e diretor-presidente                                 |
| Incentivo de longo prazo             | A política de incentivo de longo prazo é da AES Corp., e o programa tem um ciclo trienal para apuração | Diretores e diretor-presidente   |

| PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA   | 2009   | 2010     | 2011     |
|---|--------|----------|----------|
| Investimento em previdência complementar (R\$ mil)                      | 300,48 | 1.630,91 | 1.713,94 |
| Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar        | 262    | 294      | 277      |
| Número de beneficiados pelo programa de preparação para a aposentadoria | 0      | 6        | 2        |

<sup>11</sup>Previdência Itaú Unibanco e MetLife não são benefícios definidos, mas há contrapartida da empresa nos planos (recursos gerais da organização) e não há um fundo previdenciário. Para ambos, os planos cobrem benefício por invalidez total e permanente e benefício por morte.

315 COLABORADORES  
PASSARAM POR  
CURSOS INTERNOS,  
E OUTROS 314  
RECEBERAM APOIO  
FINANCEIRO PARA  
CAPACITAÇÃO  
OU FORMAÇÃO  
EXTERNA,  
TOTALIZANDO  
INVESTIMENTOS  
DE QUASE  
R\$ 550 MIL

## AValiação DE DESEMPENHO

GRI: LA12

Para que os colaboradores e líderes tenham a oportunidade de conhecer melhor os desempenhos individuais e organizacionais, direcionar o desenvolvimento de carreiras e reforçar comportamentos e resultados positivos nas diferentes empresas do Grupo AES Brasil, a companhia adota um modelo integrado de avaliação de desempenho que envolve 100% dos colaboradores e é uma das principais referências da prática de gestão de pessoas dentro da organização, tangenciando o processo de *feedback* e as políticas de desenvolvimento e remuneração.

Em um primeiro momento, todos são responsáveis por fazer uma autoavaliação, seguida de avaliação por seus pares e subordinados (no caso de lideranças) e, finalmente, por seu gestor, que utiliza essas informações como base para análise e avaliação.

Para a avaliação dos cargos nos níveis operacionais, administrativos, técnicos e de analista, são consideradas cinco competências. São elas: segurança; técnica e funcional; direcionamento para resultados; relacionamento interpessoal; e comprometimento com a organização e os Valores AES. Para cargos em nível de analistas especialistas e *trainees*, além

das competências já citadas, incluem-se comunicação, capacidade de trabalhar sob pressão e iniciativa. Já para os níveis de supervisores e coordenadores, somam-se as competências gestão de pessoas e gestão de mudanças.

O processo de avaliação de desempenho ocorre durante todo o ano; no entanto, possui dois importantes ciclos semestrais:

- **Feedback semestral** – é uma oportunidade de *feedback* 360°, focado exclusivamente em comportamento e desenvolvimento;
- **Avaliação de desempenho** – avaliação da *performance* anual do colaborador, incluindo as suas entregas (resultados) e o seu comportamento.

Ambos os ciclos possuem, em sua última etapa, um processo formalizado de *feedback* entre líder e colaborador. Essa etapa visa proporcionar encontros de desenvolvimento por meio do compartilhamento da avaliação com o colaborador, destacando pontos positivos e oportunidades de melhoria e direcionando planos de desenvolvimento individuais. Nos últimos três anos, a AES Tietê alcançou, nessas etapas, o índice de 98,9% de *feedbacks* realizados por colaborador.

Com os resultados das avaliações de desempenho, a AES Brasil ainda busca identificar talentos e sucessores para posições estratégicas da empresa.

| DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  | 2009   | 2010   | 2011   |
|---|--------|--------|--------|
| Perfil da escolaridade  |        |        |        |
| Ensino fundamental  | 0,86%  | 3,19%  | 2,54%  |
| Ensino médio  | 34,77% | 43,13% | 43,10% |
| Ensino superior   | 54,02% | 44,41% | 43,38% |
| Pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)                          | 10,35% | 9,27%  | 10,98% |
| Analfabetos na força de trabalho  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  |
| Valor investido em desenvolvimento profissional e educação                    | 2,52%  | 2,61%  | 1,99%  |
| Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por funcionários, por ano | 54     | 49     | 58     |

# EM 2011, A AES TIETÊ OFERECEU 19.235 HORAS DE TREINAMENTOS, DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÕES EM ASSUNTOS DIVERSOS RELACIONADOS AOS NEGÓCIOS

## RECONHECIMENTO PARA OS COLABORADORES

Para incentivar e premiar os colaboradores que se destaquem no desenvolvimento de suas atividades diárias, desde 2009 a AES Brasil mantém o Programa de Reconhecimento, que contempla três tipos de reconhecimento. Na AES Tietê, em 2011, foram 51 pessoas beneficiadas:

**Reconhecimento dinâmico:** voltado para colaboradores e/ou equipes cujas ações tenham impacto positivo na empresa e gerem resultados acima do esperado para as responsabilidades do cargo. A indicação é feita pelo diretor da área, e a premiação acontece mensalmente. Em 2011, 38 pessoas foram reconhecidas pela liderança, em seus ambientes de trabalho;

**Reconhecimento gerencial:** premiação para os líderes que demonstrem as competências e os valores da liderança do Grupo AES Brasil por meio de ações que superem as expectativas e gerem alto impacto para o negócio. Em 2011, foram reconhecidos dois executivos, em reuniões trimestrais do corpo executivo;

**Reconhecimento por Valores AES:** nele, são premiados os colaboradores que se destaquem na vivência dos Valores AES. Na AES Tietê, 11 pessoas foram reconhecidas em 2011. Esse reconhecimento acontece no evento Pé na Estrada.

## TREINAMENTOS

GRI: LA10

Para formar profissionais capacitados a operar e controlar as complexas máquinas e instalações das usinas e de seus reservatórios, a AES Tietê criou o Programa de Formação Profissional para Usina Hidrelétrica, uma parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) que vai contribuir para a superação de um dos grandes desafios do setor energético brasileiro, que é encontrar mão de obra especializada no mercado.

As aulas do programa são ministradas por colaboradores da própria AES Tietê e professores do Senai e têm como diferencial o conteúdo, focado especificamente no negócio de geração de energia. Ao todo, dez colaboradores passam seus conhecimentos, adquiridos ao longo dos anos, para os profissionais do futuro. Há orientação da empresa na elaboração da grade curricular das aulas, que inclui estágio nas usinas.

Depois da conclusão do curso, com duração de um ano, os estudantes recebem uma certificação registrada no Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), entidade responsável pela coordenação do Sistema Integrado Nacional (SIN), sob fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O programa foi implementado em 2010 e já formou 16 alunos em sua primeira turma, na cidade de Bauru. No ano passado, foram montadas duas novas classes, a primeira em Araçatuba e, a segunda, na cidade de Bauru.

Para 2012, está prevista a criação de novas turmas em Bauru e Araçatuba e uma turma na região de Mococa.

Além disso, anualmente os colaboradores da AES Tietê recebem treinamentos que envolvem assuntos diversos relacionados às competências essenciais ao negócio da empresa e ao desenvolvimento de liderança, como ética, *compliance* e segurança. No total, em 2011 foram computadas 51,43 horas de treinamento, desenvolvimento e capacitação por colaborador.

Os programas de treinamento e capacitação são divididos em cinco categorias na AES Tietê:

**Desenvolvimento de lideranças:** objetiva preparar os gestores para responder com agilidade aos desafios do dia a dia, auxiliar seus colaboradores no cumprimento de suas atribuições e disseminar a cultura e os valores da empresa.

**Bolsas de estudo para programas de educação continuada e idiomas:** os colaboradores da AES Tietê têm direito a bolsas de estudos subsidiadas para cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado cujo tema esteja relacionado à estratégia da empresa e para o aprendizado e o aperfeiçoamento de idiomas quando essa habilidade fizer parte de suas atribuições ou da preparação para atribuições futuras.

Outra iniciativa da empresa é a parceria firmada com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e com a

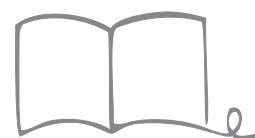
Fundação Instituto de Administração (FIA/USP), que permite aos colaboradores da companhia e seus familiares cursar MBA em Gestão Empresarial, Finanças e Gestão de Energia a um valor bem inferior ao praticado no mercado.

A empresa ainda oferece bolsas de estudos para quem deseja fazer um curso técnico ou uma graduação.

**Seminários e workshops:** os colaboradores podem também participar de seminários e *workshops* externos. Sob esse aspecto, a empresa promove internamente frequentes eventos presenciais de gestão de conhecimento e aperfeiçoamento, além de palestras, cursos de informática e ações de autodesenvolvimento, por meio de *e-learning*.

**Treinamento técnico-ocupacional:** voltado para os cargos operacionais, o programa é dividido em três grupos – atendimento à legislação específica do setor elétrico, que representa 26% da grade anual da capacitação técnico-operacional; capacitação básica, mínima e obrigatória para os profissionais das áreas operacional, administrativa, técnica e comercial (aproximadamente 400 cursos, que representam 50% do volume da capacitação técnica); e especialização em funções de gerenciamento e controle dos processos, noções básicas de gestão de pessoas e atividades de integração.

Em 2011, a AES Tietê obteve a média de 51,43 horas de treinamento por colaborador, superior às 49 horas registradas em 2010. A categoria que mais se destacou foi a de técnica/supervisão, que obteve 15.416 horas de treinamento, divididas entre 192 colaboradores, uma média de 80,29 horas de treinamento por colaborador.



51,43

HORAS DE TREINAMENTO POR COLABORADOR FORAM OFERECIDAS PELA AES TIETÊ EM 2011.

| TREINAMENTOS 2011 GRI: LA10 |                     |                                     |                       |
|-----------------------------|---------------------|-------------------------------------|-----------------------|
| CATEGORIA FUNCIONAL         | CARGA HORÁRIA TOTAL | TOTAL DE COLABORADORES DA CATEGORIA | HORAS POR COLABORADOR |
| Diretoria                   | 8                   | 5                                   | 1,60                  |
| Gerência                    | 442                 | 25                                  | 17,68                 |
| Chefia/coordenação          | 1.698               | 30                                  | 56,60                 |
| Técnica/supervisão          | 15.416              | 192                                 | 80,29                 |
| Administrativo              | 1.422               | 94                                  | 15,13                 |
| Operacional                 | 32                  | 6                                   | 5,33                  |
| Trainees                    | 208                 | 3                                   | 69,33                 |
| Estagários                  | 9                   | 8                                   | 1,13                  |
| Total                       | 19.235              | 374                                 | 51,43                 |



## QUALIDADE DE VIDA

Preocupada com a qualidade de vida dos colaboradores dentro e fora do ambiente de trabalho, a AES Tietê investe em programas e ações para identificar perigos e fatores de risco ligados à saúde ocupacional.

Por meio do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO), baseado na OHSAS 18001 e no BBS (Behavior Based on Safety), a empresa adota medidas de controle que visam assegurar a saúde, a segurança e a ergonomia das pessoas.

Uma das iniciativas de destaque é o programa **Viva Bem Viva Mais**, dividido em três vertentes, que tem como objetivos reduzir o estresse e promover qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores.

**Viva o corpo** – com foco no cuidado com a saúde dos colaboradores, conta com ações em duas frentes. O **Respire Saúde**, que combate o tabagismo, é voltado a colaboradores e familiares. Inclui palestras informativas e motivacionais e sessões semanais de apoio psicológico em grupo, além de subsídio de medicamentos, quando necessários. Para os demais membros da família, são oferecidos tratamentos psicológicos a distância, além de descontos na compra de remédios. Em 2011, o índice de sucesso do Respire Saúde na AES Brasil chegou à marca de 98% (participantes que abandonaram o tabaco). Já o **Alimente-se Bem** oferece palestras educativas sobre a importância de uma alimentação equilibrada e uma rotina mais saudável. Os colaboradores recebem, a cada 15 dias, atendimento personalizado e avaliações físicas, dietéticas, nutricionais e da composição corporal, visando à redução de peso e à melhoria da saúde em geral. Em 2011, 421 pessoas se inscreveram no programa, sendo que sete são da AES Tietê.

**Viva a mente** – é focado em reduzir o estresse e o sedentarismo, atuando em duas frentes. Na **Caminhada e Corrida de Rua**, a AES Brasil disponibiliza 24 pontos de treinamento, onde os colaboradores e seus familiares podem praticar as atividades. Em 2011, 172 pessoas se inscreveram no programa; desse total, dois são colaboradores da AES Tietê. Para melhor

*performance* dos corredores, foi realizado o Projeto Verão, que teve como objetivo orientá-los sobre alimentação saudável, hidratação, nutrição e esporte, entre outros temas. O **Agita Julho** promove, durante o período de férias escolares, campeonatos esportivos entre os colaboradores, com a participação de suas famílias. Ao todo, são sete modalidades – futebol de salão, vôlei, tênis de quadra, tênis de mesa, dominó, truco e xadrez –, além de atividades recreativas para todos. Em 2011, o evento recebeu 1.514 inscrições no total, sendo 148 da AES Tietê.

**Viva mais** – promove campanhas para a promoção do bem-estar físico e mental em quatro frentes. A **ginástica laboral** acontece três vezes por semana, em todas as unidades da empresa, com foco no controle dos riscos ergonômicos e na prevenção dos distúrbios osteomusculares causados pela fadiga decorrente da tensão muscular no trabalho ou pelo vício postural não corrigido, bem como por movimentos ou esforços que prejudiquem a saúde das articulações. A média de participação, durante o ano de 2011, ficou em 78%. As **palestras e preleções** abordaram, em 2011, temas relacionados a obesidade e hipertensão, saúde dos ombros, prevenção de DST/Aids, ergonomia e proteção auditiva. Ao todo, 46.443 pessoas participaram. Nas **campanhas de vacinação**, foram distribuídas 4.523 doses de vacinas de gripe sazonal. Já o Programa **Gestação Saudável**, que oferece informações preciosas às colaboradoras gestantes do Grupo AES Brasil, distribuídas em sete encontros quinzenais, conscientiza sobre a importância de amamentação, atividade física, nutrição e cuidados com o bebê, entre outros temas relevantes para a saúde da gestante e do seu bebê. Contou com 68 participantes, sendo quatro da AES Tietê.

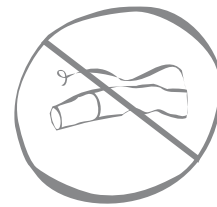
Outro destaque foi a criação do **Blog Gestação Saudável**, que contém informações relacionadas ao programa e ao conteúdo abordado e registro (fotos) dos encontros e dos bebês que já nasceram, responde aos possíveis questionamentos e objetiva levar informações às esposas gestantes dos colaboradores do Grupo AES, de forma prática e interativa.

## O PROGRAMA VIVA BEM VIVA MAIS TEM COMO OBJETIVOS REDUZIR O ESTRESSE E PROMOVER QUALIDADE DE VIDA, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS COLABORADORES

### Comunicação com o público interno

Além da pesquisa de clima organizacional, que acontece anualmente, a AES Brasil possui outros canais de comunicação, em que os colaboradores podem expressar sua opinião, tirar dúvidas e conhecer melhor a empresa. São eles: pesquisa de avaliação da comunicação interna, realizada trimestralmente, com aproximadamente 600 colaboradores do Grupo selecionados aleatoriamente; e-mail comunicacao@aes.com, um canal aberto que o colaborador pode acessar quando quiser; e Rede Ligado, composta por seis canais integrados de comunicação, relacionados a seguir.

**Conexão Ligado:** mural atualizado semanalmente com informações sobre o Grupo AES Brasil, indicadores, seleção interna e notícias de interesse geral sobre temas relacionados a meio ambiente, segurança, saúde, qualidade de vida, cultura e família, além de classificados internos, compartilhamento de fotos e depoimentos dos colaboradores.



98%

DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA  
RESPIRE SAÚDE CONSEGUIRAM  
ABANDONAR O HÁBITO DE FUMAR.

**Mural de Segurança e Meio Ambiente:** mural atualizado mensalmente com informações e indicadores de segurança e meio ambiente nas áreas operacionais da AES Tietê.

**Revista *Ligado*:** publicação mensal que contém as principais notícias do mês referentes às empresas do Grupo AES Brasil, dos pontos de vista estratégico e de segurança, meio ambiente, sustentabilidade e serviços, entre outros assuntos, com linguagem especialmente voltada ao colaborador operacional.

**Portal Ligado:** intranet corporativa, lançada em 2010, que contém notícias do dia a dia, informações importantes das áreas corporativas e procedimentos e políticas da companhia, além da possibilidade de interação por parte dos colaboradores. Na página principal do Portal Ligado está o **Videojornal**, um espaço reservado para a publicação de vídeos que trazem entrevistas com personalidades em evidência na mídia e executivos e colaboradores da AES

Brasil. Os repórteres do canal podem ser colaboradores da equipe de comunicação interna ou demais colaboradores do Grupo interessados em participar.

**Boletim Ligado:** informativo enviado por *e-mail* a todos os colaboradores, com notícias sobre premiações, políticas e procedimentos importantes da empresa, mudanças organizacionais e mensagens da alta direção. É classificado por assuntos, de acordo com o Modelo de Excelência de Gestão. Não há uma periodicidade definida.

**Gestor Ligado:** informativo enviado por *e-mail* a todos os gestores do Grupo, com informações sobre liderança e campanhas de comunicação.

# DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE FORNECEDORES

## COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Implementar o Programa de Desenvolvimento e Melhoria da Gestão das Contratadas, até 2014
- Ter 100% dos fornecedores de serviços capacitados em sustentabilidade, incentivando-os a adotar práticas sustentáveis e buscando certificação de seus produtos e serviços, até 2016
- Implementar o Programa de Fomento de Pequenos e Novos Fornecedores, até 2014
- Implementar modelo de contratação de fornecedores por custo total, até 2012

Entre os compromissos assumidos pela AES Brasil em sua Plataforma de Sustentabilidade está a criação de uma relação clara e transparente com todos os seus públicos de relacionamento. No caso dos fornecedores, a empresa criou um sistema de avaliação da *performance* para aqueles que são considerados críticos – que impactam diretamente os negócios da empresa e com contratos recorrentes e de alto valor monetário. Todo o processo é baseado nos procedimentos de certificação da ISO 9001.

Implementado em julho de 2011, o Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) conta com a participação dos gestores de áreas de todas as empresas do Grupo. Eles são responsáveis por responder, mensalmente, a um questionário que inclui aspectos relacionados a segurança, meio ambiente, responsabilidade social, qualidade, gestão, produtividade, relacionamento e cláusulas contratuais.

A nova ferramenta, desenvolvida pela Diretoria de Suprimentos da AES Brasil, possui um sistema de pontuação que mede o nível de atendimento às exigências da empresa. Caso a nota mínima não seja alcançada pelo fornecedor, ele precisará seguir um plano de ação de melhorias, desenvolvido pelo gestor que realizou sua avaliação de desempenho. Além disso, o grupo está desenvolvendo uma pesquisa de satisfação com todos os seus fornecedores críticos. A ideia é realizar a consulta já no primeiro semestre de 2012 e tornar essa prática recorrente.

## INCENTIVO E RECONHECIMENTO

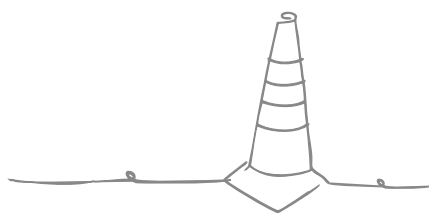
Para reforçar o compromisso com o desenvolvimento e a valorização de fornecedores, a AES Brasil realizou – em dezembro de 2011 – a primeira edição do Prêmio Melhores Fornecedores AES Brasil. Com o slogan “Grandes parcerias merecem um grande reconhecimento”, a premiação baseia-se no IDF e reconhece as melhores práticas dos parceiros, considerando critérios de segurança, meio ambiente, responsabilidade social, qualidade, gestão, produtividade, relacionamento e cláusulas contratuais.

Dentre os 60 fornecedores participantes (responsáveis por 114 contratos de prestação de serviço), 22 foram selecionados como finalistas e cinco foram os vencedores, nas categorias Serviços de TI, Serviços Administrativos e de Suporte, Obras e Serviços no Sistema Elétrico de Potência e Atendimento ao Cliente.

A AES Brasil entregou ainda o Destaque Sustentabilidade a um fornecedor, reconhecendo e incentivando as práticas sustentáveis de seus parceiros.

# O ÍNDICE DE DESEMPENHO DE FORNECEDORES (IDF) PROMOVE O DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO E SUSTENTÁVEL E ESTIMULA BOAS PRÁTICAS NO MERCADO

Além de promover o desenvolvimento contínuo e sustentável dos parceiros comerciais, o IDF é utilizado para premiar os melhores fornecedores, como uma forma de reconhecer e estimular as boas práticas no mercado. Em 2011, 60 fornecedores passaram pela avaliação, e seis foram reconhecidos. A meta para 2012 é que cem fornecedores sejam avaliados.



## 60

FORNECEDORES DA AES BRASIL, ENTRE AQUELES CONSIDERADOS CRÍTICOS, FORAM ANALISADOS PELO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE EM 2011.

## PERFIL DOS FORNECEDORES

Em 2011, a AES Tietê manteve relacionamento comercial com 2.085 empresas, de pequeno, médio e grande portes, nacionais e multinacionais, para o fornecimento de materiais, equipamentos e serviços que suprissem as necessidades técnicas, operacionais e administrativas das usinas.

As prestadoras de serviço são qualificadas para atividades, principalmente, de manutenção das usinas, preservação ambiental, vigilância, segurança, limpeza e reforma de equipamentos. Mais de 90% da base de contratados é composta de fornecedores e prestadores de serviços regionais. Em 2011, 963 profissionais atuaram na AES Tietê por meio das prestadoras de serviço.



### VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

"Queremos ser agentes multiplicadores, mas queremos ter base, levar isso aqui para reuniões ou associações. Eu mesmo aprendi muita coisa que ignorava."

*Comentário de um cliente durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

| TRABALHADORES TERCEIRIZADOS  | 2009   | 2010   | 2011   |
|--|--------|--------|--------|
| Número de trabalhadores terceirizados/contratados                                    | 339    | 529    | 963    |
| Custo total (R\$ mil)  | 50.071 | 70.215 | 29.554 |
| Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%) | 52,00  | 62,83  | 73,07  |
| Perfil da remuneração  | ND     | ND     | ND     |
| PERFIL DA ESCOLARIDADE – EM RELAÇÃO AO TOTAL DE TERCEIRIZADOS – DISCRIMINAR (EM %)   |        |        |        |
| Ensino fundamental   | ND     | ND     | ND     |
| Ensino médio   | ND     | ND     | ND     |
| Ensino superior e pós-graduação  | ND     | ND     | ND     |

## POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO

GRI: EC6; EU16; HR2

A AES Tietê adota regras específicas para selecionar seus fornecedores, com aplicação já no início do processo de cadastramento, no qual são disponibilizadas informações sobre as diretrizes básicas de segurança e meio ambiente e o Guia de Valores. Nessa fase, a companhia exige documentação para habilitação jurídica, fiscal e tributária e são realizadas consultas específicas quanto à saúde financeira da empresa e ao atendimento à legislação socioambiental.

Para a seleção dos fornecedores, a AES Tietê conta com uma política de cadastramento mais simples para empresas que estão inseridas na comunidade local, com diferenciação da documentação exigida, mas sem ferir os requisitos de ética, qualidade e segurança. Isso permite que seja favorecida a contratação dessas empresas, dinamizando a economia local. Em 2011, de todos os gastos com fornecedores, 67% foram com fornecimento local, ou seja, dentro do Estado de São Paulo.

O atendimento aos requisitos é assegurado por meio de inspeções periódicas de recebimento, avaliação industrial, questionários de ética, *compliance* e responsabilidade socioambiental e auditorias técnicas realizadas por empresas especializadas.

Para os processos mais complexos, a AES Tietê pode requerer licenças ambientais específicas, evidências de atendimento às condicionantes e a requisitos de segurança do trabalho, treinamentos em questões como as normas regulamentadoras NR-10 e NR-33, avaliação de protótipos, homologação industrial e questionário de *compliance*.

Nesses processos, são identificadas as necessidades e as expectativas dos fornecedores, que posteriormente são analisadas e utilizadas para a melhoria das práticas relativas ao relacionamento. Desse modo, buscam-se meios de adequar as expectativas da empresa à capacidade de execução dos fornecedores, de forma sustentável.

Durante a vigência dos contratos, são realizados eventos, reuniões e *workshops* para garantir a continuidade do fornecimento sem prejuízo das partes. Os principais temas retratados são ética e segurança.

A AES TIETÊ  
REALIZA  
INSPEÇÕES  
PERIÓDICAS PARA  
ASSEGURAR QUE  
OS FORNECEDORES  
ATENDAM ÀS  
EXIGÊNCIAS  
TÉCNICAS,  
ÉTICAS E  
SOCIOAMBIENTAIS  
DE CONTRATAÇÃO

## REVISÃO CONTRATUAL E DE COMPLIANCE

Para garantir padrão ético mais elevado nas relações comerciais e no combate à corrupção, a área de Ética e Compliance do Grupo AES Brasil analisa a reputação dos parceiros comerciais, garantindo a condução ética de seus negócios e mitigando eventuais riscos reputacionais para a empresa. Para isso, antes de concretizar uma transação, o Programa de Ética e Compliance prevê uma série de análises e investigações, chamadas *due diligences* de *compliance* dos parceiros envolvidos. Além disso, é incluído nos contratos um apêndice, denominado Anexo de Compliance, que discorre sobre compromissos do parceiro de negócios em relação a não se envolver em atos corruptos e prevê o encerramento do contrato em situações de não cumprimento dos termos.

Em 2011, foram analisadas 265 operações, envolvendo um valor total de R\$ 183 milhões, na AES Tietê – ressalte-se que esse valor corresponde ao valor analisado, e não contratado pela empresa, visto que alguns contratos têm vigência superior a um ano.

Na AES Tietê, os riscos de ocorrência de trabalho infantil ou análogo ao escravo se dão em pequenos fornecedores familiares que prestam serviço à empresa e podem utilizar esse tipo de mão de obra.

Para evitar a ocorrência de trabalho infantil ou escravo em sua cadeia, a AES Tietê disponibiliza aos fornecedores informações relativas ao código de ética e inclui cláusula contratual específica referente ao tema.

O cadastramento de novos fornecedores depende da apresentação de documentos e certidões legais. Além disso, realiza auditorias, em que um dos aspectos avaliados é o trabalho infantil e escravo. As inspeções de segurança realizadas também incluem a avaliação dessas questões. Desde 2010, a AES Brasil, grupo do qual a AES Tietê faz parte, é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

| SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES   | 2009   | 2010   | 2011   |
|---|--------|--------|--------|
| Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%) – quanto a trabalho infantil e trabalho forçado                 | ND     | 0,00   | 0,00   |
| Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%) – quanto a condições de saúde e segurança                       | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa)/total de fornecedores (%) | 0,00   | 0,00   | 0,00   |
| APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES  | 2009   | 2010   | 2011   |
| Número de capacitações oferecidas aos fornecedores  | 570    | 855    | 837    |
| Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores  | 1.791  | 2.766  | 3.009  |



# 265

OPERAÇÕES, ENVOLVENDO UM VALOR TOTAL DE R\$ 183 MILHÕES, FORAM AVALIADAS PELO PROGRAMA DE ÉTICA E COMPLIANCE EM 2011.

# DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE COMUNIDADES

EM 2011, A AES TIETÊ REALIZOU UM APORTE DE R\$ 12 MILHÕES EM PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL, CIDADANIA E GERAÇÃO DE RENDA

A AES Tietê tem consciência do seu papel no desenvolvimento socioeconômico da sociedade, tendo em vista a importância do serviço de geração de energia para todos. Por meio de recursos próprios e incentivados, a empresa investe em projetos que promovam a inclusão social e a cidadania, a educação para o uso consciente e seguro de energia, a cultura, o esporte e a geração de renda nas comunidades de baixa renda.

Em 2011, o aporte financeiro foi de cerca de R\$ 12 milhões, entre recursos próprios e incentivados.

## Casa de Cultura e Cidadania

Principal projeto social da AES Brasil, a Casa de Cultura e Cidadania tem como objetivo transformar a realidade de milhares de crianças, jovens e adultos por meio de atividades voltadas a arte, cultura, cidadania, qualidade de vida e geração de renda. Direcionado principalmente para as comunidades de baixa renda, em 2011 o projeto atendeu, diretamente, cerca de 5.600 pessoas em suas atividades e, indiretamente, 226,9 mil pessoas, por meio das apresentações e das palestras efetuadas. Nas unidades da AES Tietê, esses números foram de 3,7 mil pessoas atendidas pelas atividades e 135,5 mil pessoas atendidas pelas apresentações e palestras.

## COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ (2012-2016)

- Definir política, estratégia e fontes para o investimento social privado, buscando o estreitamento ao *core business* do Grupo AES Brasil, até 2013
- Definir mecanismo próprio para a geração de receita da Casa de Cultura e Cidadania, até 2013
- Participar da elaboração e implementação de três políticas públicas voltadas à sustentabilidade, até 2016
- Identificar e reconhecer as melhores práticas em sustentabilidade por parte da sociedade, até 2014

## PROJETOS SOCIAIS

GRI: EC8; SO1

Na AES Tietê, o processo de implementação de um projeto social em um determinado local envolve análise do perfil socioeconômico da região, por meio do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), para avaliar o tamanho da população a ser beneficiada.

Uma vez que a empresa identifica a comunidade a ser beneficiada, com base nas análises do IPVS, é iniciado um trabalho de alinhamento com o poder público e as lideranças regionais para relacionar as expectativas da comunidade e a estratégia de responsabilidade social da AES Tietê. Ao fim do processo, a companhia acompanha os resultados do projeto, por meio de pesquisas com os beneficiados.

Atuando nas duas vertentes da responsabilidade social (educação, cultura e esporte, e negócios inclusivos e sociais), o projeto conta com sete unidades: São Paulo e Osasco, com investimento da AES Eletropaulo; Barra Bonita, Lins, São José do Rio Pardo e Caconde, de responsabilidade da AES Tietê; e Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, patrocinada pela AES Sul.

A programação contempla duas frentes de atuação, que têm como temas transversais o uso seguro e eficiente da energia elétrica e o consumo responsável dos recursos naturais. A primeira delas, oferecida de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, é voltada para crianças e adolescentes e oferece atividades como contação de histórias, artes circenses, visuais e digitais, música, teatro, dança e ginástica artística. A metodologia pedagógica aplicada foi desenvolvida e acompanhada por uma equipe multidisciplinar de curadores.

Já a outra frente, direcionada a jovens e adultos, promove o acesso a cursos profissionalizantes e de empreendedorismo, oficinas para geração de renda, palestras e eventos culturais.

## DIA DO MEIO AMBIENTE E DA CIDADANIA

Para comemorar o Dia do Meio Ambiente, discutir práticas de sustentabilidade e auxiliar na conscientização da população sobre os cuidados com o meio ambiente e as atitudes para preservá-lo, em 2011 as unidades da Casa de Cultura e Cidadania localizadas na área da AES Tietê prepararam uma programação especial. As unidades de Lins e São José do Rio Pardo contaram com atividades que abordaram temas como plantio de mudas, palestras de conscientização, apresentações de dança e de peças teatrais e caminhada ecológica. Cerca de 3,3 mil pessoas participaram das atividades.

A AES Tietê também realizou soltura de alevinos, além de enviar cartas a 95 prefeituras, comitês de bacia e agências ambientais divulgando os programas ambientais e os contatos da empresa e disponibilizando mudas de espécies nativas produzidas no Viveiro de Promissão. Mais de 200 mil mudas saíram do viveiro para fomento e doação.

**CONHEÇA** mais detalhes sobre a Casa de Cultura e Cidadania pelo [www.casadeculturaecidadania.com.br](http://www.casadeculturaecidadania.com.br).





# AO IMPLEMENTAR UM PROJETO SOCIAL EM UMA LOCALIDADE, A AES TIETÊ REALIZA UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO POR MEIO DO ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL

## PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ENERGIA DO BEM

O Energia do Bem é o programa de voluntariado da AES Brasil, que tem o objetivo de engajar e oferecer apoio a colaboradores próprios e contratados e a seus familiares que desejem, voluntariamente, contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde o Grupo está inserido. Em 2011, o projeto teve a participação de 1.108 colaboradores da AES Brasil e 149 da AES Tietê.

O Grupo oferece apoio aos projetos de voluntariado em três vertentes:

**Distribuindo a Energia do Bem:** tem o objetivo de mobilizar os colaboradores para campanhas pontuais e emergenciais, como campanhas do agasalho e de Natal, incentivando doações a projetos sociais de apoio à criança e ao adolescente.

**Agindo para Transformar:** incentiva o engajamento social e a atuação voluntária de colaboradores em instituições parceiras. Contempla, ainda, a seleção e o acompanhamento de projetos sociais inscritos nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's), que recebem o repasse de 1% do imposto de renda devido pela empresa.

### Empreendendo na Comunidade:

implementado em 2010, tem o objetivo de fomentar o empreendedorismo social dos colaboradores por meio da apresentação de projetos sociais a serem desenvolvidos nas comunidades.

Para apoiar o programa, as empresas da AES Brasil oferecem um portal para a divulgação de oportunidades de voluntariado, a doação de até quatro horas por mês do horário do expediente para o trabalho voluntário e o transporte por táxi conveniado até a instituição mais próxima do local de trabalho.

| NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS – AES TIETÊ |             |
|-----------------------------------|-------------|
| ANO                               | VOLUNTÁRIOS |
| 2009                              | 168         |
| 2010                              | 153         |
| 2011                              | 149         |



# 5.600

PESSOAS FORAM BENEFICIADAS DIRETAMENTE PELO PROJETO CASA DE CULTURA E CIDADANIA EM 2011.

## OUTROS PROJETOS

A AES Tietê patrocinou, com recursos incentivados, o projeto Circuito de Tênis, promovido pela Federação Paulista de Tênis. Foram dez municípios contemplados com torneios entre jogadores de primeira classe e amadores nas sedes dos clubes dos municípios. Além disso, foram realizadas clínicas para crianças da rede pública de ensino e das unidades da Casa de Cultura e Cidadania, beneficiando 5.500 crianças e adolescentes.



### VOZ DOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

"A AES Brasil tem um conjunto de programas de educação ao consumo consciente e de atendimento à comunidade no que se refere à segurança nas instalações e nas redes elétricas. Esses programas são de muita ousadia sob o ponto de vista de buscar efetivamente trabalhar na transformação do comportamento e da atitude da população."

*Comentário de um cliente durante o 3º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento*

SAIBA MAIS sobre o programa Energia do Bem em [www.energiadobem.com.br](http://www.energiadobem.com.br).

| GERENCIAMENTO DO IMPACTO DA EMPRESA NA COMUNIDADE DE ENTORNO GRI: SO1   | 2009  | 2010  | 2011  |
|---|-------|-------|-------|
| Número de reclamações da comunidade – Impactos causados pelas atividades da empresa   | 0     | 0     | 0     |
| Número de melhorias implantadas nos processos da empresa em decorrência de reclamações da comunidade                                      | 0     | 0     | 0     |
| ENVOLVIMENTO DA EMPRESA COM AÇÃO SOCIAL GRI: SOB  | 2009  | 2010  | 2011  |
| Recursos aplicados em educação (R\$ mil)  | 1.852 | 1.779 | 2.024 |
| Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)  | 0     | 0     | 0     |
| Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)   | 6.961 | 7.459 | 8.045 |
| Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)  | 1.569 | 1.870 | 1.789 |
| Valor destinado a ação social (não inclui obrigações legais, tributos e benefícios vinculados à condição de colaboradores da empresa) (%) | 14,50 | 16,07 | 11,00 |
| Do total destinado a ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)  | 5,00  | 0,00  | 0,00  |
| Do total destinado a ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%)  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Do total destinado a ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio (%)                                 | 77,58 | 72,14 | 49,00 |
| Colaboradores que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa/total de colaboradores (%)                               | 53,33 | 53,67 | 42,00 |
| Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal do trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de colaboradores       | ND    | 572   | 49    |
| Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/número de consumidores do segmento baixa renda (%)                                     | NA    | NA    | NA    |

| ENVOLVIMENTO DA EMPRESA EM PROJETOS CULTURAIS, ESPORTIVOS ETC. (LEI ROUANET E INCENTIVOS ESTADUAIS) GRI: EC4 | 2009  | 2010  | 2011  |
|--|-------|-------|-------|
| Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)   | 9.415 | 8.216 | 8.173 |
| Número de projetos beneficiados pelo patrocínio  | 22    | 27    | 15    |
| Montante de recursos destinados ao maior projeto <sup>1</sup> (R\$ mil)                                      | 8.230 | 7.786 | 4.784 |

<sup>1</sup>Casa de Cultura e Cidadania. Proponente: H. Melilo.

| GOVERNO E SOCIEDADE GRI: SO1   | 2009   | 2010   | 2011   |
|--|--------|--------|--------|
| GERENCIAMENTO DO IMPACTO DA EMPRESA NA COMUNIDADE DO ENTORNO   | 2009   | 2010   | 2011   |
| Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ mil)   | 0      | 0      | 0      |
| Número de iniciativas, eventos e campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.) | 3      | 214    | ND     |
| Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ mil)   | 238,00 | 212,30 | 119,64 |
| Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais/total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)   | 85     | 70     | 69     |

**BALANÇO SOCIAL ANUAL/2011**

EMPRESA: AES TIETÊ S.A.

| 1 – Base de cálculo   | 2011 Valor (R\$ mil)   |               |  | 2010 Valor (R\$ mil) |  |              |  |  |
|---|--|---------------|--|----------------------|--|--------------|--|--|
| Receita líquida (RL)  | 1.885.956  |               |  | 1.754.323            |  |              |  |  |
| Resultado operacional (RO)  | 1.302.323  |               |  | 1.151.888            |  |              |  |  |
| Folha de pagamento bruta (FPB)  | 71.274   |               |  | 72.098               |  |              |  |  |
| 2 – Indicadores sociais internos  | Valor (mil)  | % sobre FPB   | % sobre RL   | Valor (mil)          | % sobre FPB  | % sobre RL   |  |  |
| Alimentação   | 2.610  | 3,66%         | 0,14%  | 2.360                | 3,27%  | 0,13%        |  |  |
| Encargos sociais compulsórios   | 14.473   | 20,31%        | 0,77%  | 13.498               | 18,72%   | 0,77%        |  |  |
| Previdência privada   | 1.980  | 2,78%         | 0,10%  | 1.896                | 2,63%  | 0,11%        |  |  |
| Saúde   | 2.386  | 3,35%         | 0,13%  | 2.146                | 2,98%  | 0,12%        |  |  |
| Segurança e saúde no trabalho   | 4.900  | 6,87%         | 0,26%  | 11.484               | 15,93%   | 0,65%        |  |  |
| Educação  | 0  | 0,00%         | 0,00%  | 0                    | 0,00%  | 0,00%        |  |  |
| Cultura   | 0  | 0,00%         | 0,00%  | 0                    | 0,00%  | 0,00%        |  |  |
| Capacitação e desenvolvimento profissional  | 1.080  | 1,52%         | 0,06%  | 1.398                | 1,94%  | 0,08%        |  |  |
| Creches ou auxílio-creche   | 20   | 0,03%         | 0,00%  | 20                   | 0,03%  | 0,00%        |  |  |
| Participação nos lucros ou resultados   | 9.104  | 12,77%        | 0,48%  | 8.694                | 12,06%   | 0,50%        |  |  |
| Outros  | 0  | 0,00%         | 0,00%  | 0                    | 0,00%  | 0,00%        |  |  |
| <b>Total – Indicadores sociais internos</b>   | <b>36.553</b>  | <b>51,29%</b> | <b>1,94%</b>   | <b>41.496</b>        | <b>57,55%</b>  | <b>2,37%</b> |  |  |
| 3 – Indicadores sociais externos  | Valor (mil)  | % sobre RO    | % sobre RL   | Valor (mil)          | % sobre RO   | % sobre RL   |  |  |
| Educação  | 2.024  | 0,16%         | 0,11%  | 1.779                | 0,15%  | 0,10%        |  |  |
| Cultura   | 8.045  | 0,62%         | 0,43%  | 7.459                | 0,65%  | 0,43%        |  |  |
| Saúde e saneamento  | 0  | 0,00%         | 0,00%  | 0                    | 0,00%  | 0,00%        |  |  |
| Esporte   | 1.762  | 0,14%         | 0,09%  | 1.566                | 0,14%  | 0,09%        |  |  |
| Combate à fome e segurança alimentar  | 0  | 0,00%         | 0,00%  | 0                    | 0,00%  | 0,00%        |  |  |
| Outros  | 27   | 0,00%         | 0,00%  | 304                  | 0,03%  | 0,02%        |  |  |
| <b>Total das contribuições para a sociedade</b>   | <b>11.858</b>  | <b>0,91%</b>  | <b>0,63%</b>   | <b>11.108</b>        | <b>0,96%</b>   | <b>0,63%</b> |  |  |
| Tributos (excluídos encargos sociais)   | 78.258   | 6,01%         | 4,15%  | 73.288               | 6,36%  | 4,18%        |  |  |
| <b>Total – Indicadores sociais externos</b>   | <b>90.116</b>  | <b>6,92%</b>  | <b>4,78%</b>   | <b>84.396</b>        | <b>7,33%</b>   | <b>4,81%</b> |  |  |
| 4 – Indicadores ambientais  | Valor (mil)  | % sobre RO    | % sobre RL   | Valor (mil)          | % sobre RO   | % sobre RL   |  |  |
| Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa   | 12.546   | 0,96%         | 0,67%  | 12.311               | 1,07%  | 0,70%        |  |  |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos   | 0  | 0,00%         | 0,00%  | 737                  | 0,06%  | 0,04%        |  |  |
| <b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>   | <b>12.546</b>  | <b>0,96%</b>  | <b>0,67%</b>   | <b>13.048</b>        | <b>1,13%</b>   | <b>0,74%</b> |  |  |
| Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos e consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa | <input type="checkbox"/> não possui metas<br><input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50% |               | <input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75%<br><input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100% |                      | <input type="checkbox"/> não possui metas<br><input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50% |              | <input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75%<br><input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100% |  |
| 5 – Indicadores do corpo funcional  | 2011   |               |  | 2010                 |  |              |  |  |
| Nº de colaboradores(as) ao fim do período   | 355  |               |  | 313                  |  |              |  |  |
| Nº de admissões durante o período   | 56   |               |  | 30                   |  |              |  |  |
| Nº de colaboradores(as) terceirizados(as)   | 963  |               |  | 529                  |  |              |  |  |
| Nº de estagiários(as)   | 8  |               |  | 11                   |  |              |  |  |
| Nº de colaboradores(as) acima de 45 anos  | 100  |               |  | 87                   |  |              |  |  |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa   | 50   |               |  | 38                   |  |              |  |  |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres   | 26,70%   |               |  | 21,40%               |  |              |  |  |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa   | 24   |               |  | 25                   |  |              |  |  |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as)   | 0,00%  |               |  | 0,00%                |  |              |  |  |
| Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais   | 3  |               |  | 3                    |  |              |  |  |

| 6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial  | 2011 Valor (R\$ mil)                                    |   |  | Metas 2012  |   |  |
|--|---|---|--|---|---|--|
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa   | 75  |   |  | não há  |   |  |
| Número total de acidentes de trabalho  | 2   |   |  | 0   |   |  |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:   | <input type="checkbox"/> direção                        | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)            | <input type="checkbox"/> direção                        | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)            |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:   | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)       | <input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa                    | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)       | <input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa                    |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: | <input type="checkbox"/> não se envolve                 | <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT         | <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT  | <input type="checkbox"/> não se envolverá               | <input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT       | <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT  |
| A previdência privada contempla:   | <input type="checkbox"/> direção                        | <input type="checkbox"/> direção e gerências            | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> direção                        | <input type="checkbox"/> direção e gerências            | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) |
| A participação dos lucros ou resultados contempla:   | <input type="checkbox"/> direção                        | <input type="checkbox"/> direção e gerências            | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> direção                        | <input type="checkbox"/> direção e gerências            | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:          | <input type="checkbox"/> não são considerados           | <input type="checkbox"/> são sugeridos                  | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos             | <input type="checkbox"/> não serão considerados         | <input type="checkbox"/> serão sugeridos                | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos             |
| Quanto à participação de colaboradores(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:                                     | <input type="checkbox"/> não se envolve                 | <input type="checkbox"/> apoia                          | <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva     | <input type="checkbox"/> não se envolverá               | <input type="checkbox"/> apoiará                        | <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva     |
| Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):  | na empresa 0  | no Procon 0   | na Justiça 0   | na empresa 0  | no Procon 0   | na Justiça 0   |
| % de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:   | na empresa 0%   | no Procon 0%  | na Justiça 0%  | na empresa 0%   | no Procon 0%  | na Justiça 0%  |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):  | <b>Em 2011: 1.586,71</b>                                |   |  | <b>Em 2010: 1.376,42</b>                                |   |  |
| Distribuição do valor adicionado (DVA):  | 37% governo<br>53% acionistas                           | 4% colaboradores(as)<br>46% terceiros                   |  | 31% governo<br>54% acionistas                           | 5% colaboradores(as)<br>10% terceiros                   |  |
| 7 - Outras informações   |   |   |  |   |   |  |

O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA AES TIETÊ É PUBLICADO PELO SEXTO ANO CONSECUTIVO SOB AS DIRETRIZES DA GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI), ATENDENDO AO NÍVEL B DE ADERÊNCIA ÀS DIRETRIZES

# ÍNDICE DE CONTEÚDO

O sumário a seguir indica onde encontrar, ao longo do relatório, as seguintes informações:

- formas de gestão solicitadas pela GRI;
- indicadores de desempenho da GRI;
- correlação entre indicadores GRI e princípios do Pacto Global;
- indicação de indicador respondido de modo completo ou parcial;
- indicação de indicador não respondido.

| INFORMAÇÕES DE PERFIL   |  |           |  |                    |
|---|--|-----------|--|--------------------|
| ESTRATÉGIA E ANÁLISE  |  |           |  |                    |
| Indicador   | Descrição  | Reportado | Página   | Razão para omissão |
| 1.1   | Mensagem do presidente   | ●         | 4 e 5  |                    |
| 1.2   | As metas estão colocadas ao longo do relatório, junto com os indicadores de desempenho | ●         | 13, 30, 31, 32, 33, 34 e 36                          |                    |
| As metas estão ao longo do relatório, associadas aos indicadores de desempenho. |  |           |  |                    |
| PERFIL ORGANIZACIONAL   |  |           |  |                    |
| Indicador   | Descrição  | Reportado | Página   | Razão para omissão |
| 2.1   | Nome da organização  | ●         | AES Tietê  |                    |
| 2.2   | Principais marcas, produtos e/ou serviços  | ●         | 7 e 8; Geração e comercialização de energia elétrica |                    |
| 2.3   | Estrutura operacional da organização   | ●         | 7 e 8  |                    |

|      |  |   |  |
|------|--|---|--|
| 2.4  | Localização da sede da organização   | ● | São Paulo (SP), Brasil   |
| 2.5  | Países em que a organização opera e em que suas principais operações estão localizadas | ● | 8; O contrato de concessão permite que a empresa mantenha usinas no Estado de São Paulo. A empresa ainda mantém usinas em Minas Gerais por meio de sua controlada, a AES Minas PCH |
| 2.6  | Natureza jurídica da organização   | ● | A AES Tietê S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pela Companhia Brasileira de Energia   |
| 2.7  | Mercados atendidos   | ● | 7  |
| 2.8  | Porte da organização   | ● | 7, 8, 12 e 15  |
| 2.9  | Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório                           | ● | Não houve mudanças em relação ao relatório anterior  |
| 2.10 | Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório                                    | ● | 5 e 15   |

#### PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO

| Indicador | Descrição  | Reportado | Página  | Razão para omissão |
|-----------|--|-----------|---|--------------------|
| 3.1       | Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas                              | ●         | 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011  |                    |
| 3.2       | Data do relatório anterior mais recente  | ●         | 2011, referente a 2010  |                    |
| 3.3       | Ciclo de emissão de relatórios   | ●         | Anual   |                    |
| 3.4       | Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo               | ●         | 3   |                    |
| 3.5       | Processo para definição do conteúdo do relatório   | ●         | 3   |                    |
| 3.6       | Limite do relatório  | ●         | Todas as operações da AES Tietê   |                    |
| 3.7       | Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório | ●         | Não há limitações específicas quanto ao escopo ou limite deste relatório  |                    |
| 3.8       | Base para a elaboração do relatório  | ●         | Todas as operações da AES Tietê   |                    |
| 3.9       | Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos  | ●         | As medições seguem as orientações das diretrizes da GRI. Caso contrário, notas explicativas informam as técnicas utilizadas   |                    |
| 3.10      | Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores                             | ●         | 45; Houve reformulação de informações. Quando relatada, notas explicativas informam a alteração e a justificam  |                    |
| 3.11      | Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório       | ●         | Não houve no período coberto pelo relatório   |                    |
| 3.12      | Tabela que identifica a localização das informações no relatório                             | ●         | 100 a 107   |                    |
| 3.13      | Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório            | ●         | 23; A Global Reporting Initiative verificou o nível de aderência deste relatório às suas diretrizes, contudo, não houve verificação dos indicadores por uma terceira parte. |                    |

#### GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO

| Indicador | Descrição  | Reportado | Página  | Razão para omissão |
|-----------|--|-----------|---------|--------------------|
| 4.1       | Estrutura de governança da organização, incluindo comitês do mais alto órgão de governança | ●         | 20      |                    |
| 4.2       | Presidência do mais alto órgão de governança   | ●         | 21      |                    |
| 4.3       | Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança                   | ●         | 20      |                    |
| 4.4       | Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações                            | ●         | 18 e 23 |                    |
| 4.5       | Relação entre a remuneração e o desempenho da organização (incluindo social e ambiental)   | ●         |         |                    |

A remuneração dos conselheiros e membros da diretoria, bem como os benefícios de qualquer natureza e as verbas de representação, é fixada em assembleia. geral.

|     |  |   |  |  |
|-----|--|---|--|--|
| 4.6 | Processos para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados | ● |  |  |
|-----|--|---|--|--|

É vedado aos administradores:

- intervir em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante com o da empresa;
- intervir na deliberação que os demais administradores tomarem a respeito do assunto, ficando estes obrigados a cientificá-lo do seu impedimento;
- fazer consignar, em ata de reunião do Conselho de Administração ou da diretoria, a natureza e a extensão do seu interesse.

O Grupo AES Brasil oferece treinamento focado em ética e *compliance* chamado Comportamento Positivo, focado em situações em que possam ocorrer conflitos de interesses. É direcionado a todos os profissionais, e o objetivo é que 100% deles realizem o curso anualmente.

|     |  |   |    |  |
|-----|--|---|----|--|
| 4.7 | Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança | ● | 20 |  |
|-----|--|---|----|--|

● Indicador integralmente respondido

○ Indicador parcialmente respondido

● Indicador não reportado

|  |  |   |             |
|--|--|---|-------------|
| Os membros do Conselho de Administração da AES Tietê apresentam competência e experiência profissional reconhecidas nos setores de energia, finanças, mercado de capitais e administração pública. |  |   |             |
| 4.8  | Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes       | ● | 13          |
| 4.9  | Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais        | ● | 20 e 34     |
| 4.10   | Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança              | ● |             |
| A companhia não adota processo de autoavaliação do desempenho dos membros do Conselho de Administração nem de qualificação.  |  |   |             |
| 4.11   | Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.                     | ● |             |
| A AES Tietê não considera o princípio da precaução nas estratégias, políticas e posicionamento da organização.   |  |   |             |
| 4.12   | Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente                        | ● | 17, 18 e 38 |
| 4.13   | Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais                       | ● | 38,         |
| 4.14   | Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.                       | ● | 31          |
| Colaboradores, fornecedores, clientes (corporativos e residenciais) e representantes de diferentes setores da sociedade (como poder público, ONGs e outras instituições).                          |  |   |             |
| 4.15   | Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar         | ● |             |
| Os <i>stakeholders</i> são determinados e escolhidos internamente, levando-se em conta a importância estratégica de cada um dos grupos selecionados para as atividades da empresa.                 |  |   |             |
| 4.16   | Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>                                      | ● | 30 e 34     |
| 4.17   | Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> | ● | 31          |

| INFORMAÇÕES SOBRE ABORDAGEM DE GESTÃO |  |                          |
|---------------------------------------|--|--------------------------|
| ABORDAGEM DE GESTÃO                   | ASPECTOS   | PÁGINA/PDF <i>ONLINE</i> |
| EC                                    | Desempenho econômico<br>Presença no mercado<br>Impactos econômicos indiretos   | 7, 28, 47, 49, 73 e 94   |
| EN                                    | Materiais<br>Energia<br>Água<br>Biodiversidade<br>Emissões, efluentes e resíduos<br>Produtos e serviços<br>Conformidade<br>Transporte<br>Geral                     | 37 e 68                  |
| LA                                    | Emprego<br>Rel. entre trab. e a governança<br>Saúde e segurança no trabalho<br>Treinamento e educação<br>Divers. e igualdade de oportun.                           | 36, 37, 42, 45 e 91      |
| HR                                    | Processo de compra<br>Não discriminação<br>Liberdade de associação<br>Trabalho infantil<br>Trabalho forçado/escravo<br>Práticas de segurança<br>Direitos indígenas | 37                       |
| SO                                    | Comunidade<br>Corrupção<br>Políticas públicas<br>Comportamento anticompetitivo<br>Conformidade   | 36 e 45                  |
| PR                                    | Saúde e segurança do cliente<br>Rotulagem de produtos e serviços<br>Comunicação e marketing<br>Privacidade do cliente<br><i>Compliance</i>                         | 36                       |

## INDICADORES DE DESEMPENHO

### DESEMPENHO ECONÔMICO

| INDICADOR                     | DESCRIÇÃO  | REPORTADO | PÁGINA  | RAZÃO PARA OMISSÃO | PACTO GLOBAL |
|-------------------------------|--|-----------|---------|--------------------|--------------|
| Desempenho econômico          |  |           |         |                    |              |
| EC1                           | Valor econômico direto gerado e distribuído  | ●         | 62 e 63 |                    | -            |
| EC2                           | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades em decorrência das mudanças climáticas | ●         |         |                    | 7            |
| EC3                           | Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício                                       | ○         | 84      |                    | -            |
| EC4                           | Ajuda financeira significativa recebida do governo   | ○         | 97      |                    | -            |
| Presença no mercado           |  |           |         |                    |              |
| EC5                           | Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local                  | ○         | 82      |                    | 1            |
| EC6                           | Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais                              | ●         | 92      |                    | -            |
| EC7                           | Contratação local  | ●         |         |                    | 6            |
| Impactos econômicos indiretos |  |           |         |                    |              |
| EC8                           | Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público                   | ●         | 94      |                    | -            |
| EC9                           | Descrição de impactos econômicos indiretos significativos                                      | ●         |         |                    | -            |

### DESEMPENHO AMBIENTAL

| INDICADOR                      | DESCRIÇÃO  | REPORTADO | PÁGINA  | RAZÃO PARA OMISSÃO | PACTO GLOBAL |
|--------------------------------|--|-----------|---------|--------------------|--------------|
| Materiais                      |  |           |         |                    |              |
| EN1                            | Materiais usados, por peso ou volume   | ●         |         |                    | 8            |
| EN2                            | Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem                           | ●         |         |                    | 8 e 9        |
| Energia                        |  |           |         |                    |              |
| EN3                            | Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária                 | ●         | 72 e 73 |                    | 8            |
| EN4                            | Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária               | ●         | 73      |                    | 8 e 9        |
| EN5                            | Energia economizada por meio de melhorias em conservação e eficiência                | ●         |         |                    | 8            |
| EN6                            | Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia           | ●         |         |                    | -            |
| EN7                            | Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas         | ●         |         |                    | -            |
| Água                           |  |           |         |                    |              |
| EN8                            | Total de água retirada por fonte   | ●         | 70 e 73 |                    | 8 e 9        |
| EN9                            | Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água                     | ●         |         |                    | 8            |
| EN10                           | Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada                            | ●         |         |                    | 8            |
| Biodiversidade                 |  |           |         |                    |              |
| EN11                           | Localização e tamanho da área possuída   | ●         | 55      |                    | 8            |
| EN12                           | Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços         | ●         |         |                    | 8            |
| EN13                           | Habitats protegidos ou restaurados   | ●         | 55 e 72 |                    | -            |
| EN14                           | Estratégias para gestão de impactos na biodiversidade                                | ●         |         |                    | -            |
| EN15                           | Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e outras listas de conservação          | ●         |         |                    | -            |
| Emissões, efluentes e resíduos |  |           |         |                    |              |
| EN16                           | Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa                      | ○         | 69 e 72 |                    | 8            |
| EN17                           | Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa                       | ●         | 69      |                    | 8            |
| EN18                           | Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas | ●         |         |                    | 7, 8 e 9     |
| EN19                           | Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio                             | ●         | 69 e 72 |                    | 8            |

● Indicador integralmente respondido

○ Indicador parcialmente respondido

● Indicador não reportado



|   |  |   |         |          |
|---|--|---|---------|----------|
| EN20  | NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas                             | ● |         | 8        |
| EN21  | Descarte total de água, por qualidade e destinação                                 | ● | 72      | 8        |
| EN22  | Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição                           | ● | 70 e 72 | 8        |
| EN23  | Número e volume total de derramamentos significativos                              | ● |         | 8        |
| Não foi registrado nenhum incidente de derramamento nas operações da AES Tietê nos últimos três anos. |  |   |         |          |
| EN24  | Peso de resíduos transportados considerados perigosos                              | ● |         | -        |
| EN25  | Descrição de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats       | ● |         | -        |
| Nenhum corpo d'água foi afetado significativamente por captação ou descarte de efluentes.             |  |   |         |          |
| Produtos e serviços   |  |   |         |          |
| EN26  | Iniciativas para mitigar os impactos ambientais                                    | ● |         | 7, 8 e 9 |
| EN27  | Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produto          | ● |         | 8 e 9    |
| Conformidade  |  |   |         |          |
| EN28  | Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis | ● | 72      | 8        |
| Transporte  |  |   |         |          |
| EN29  | Impactos ambientais referentes ao transporte de produtos e de trabalhadores        | ○ | 69 e 73 | 8        |
| Geral   |  |   |         |          |
| EN30  | Total de investimentos e gastos em proteção ambiental                              | ● | 72 e 73 | 7, 8 e 9 |

#### DESEMPENHO SOCIAL – LABORAIS

| INDICADOR  | DESCRIÇÃO  | REPORTADO | PÁGINA          | RAZÃO PARA OMISSÃO | PACTO GLOBAL |
|--|--|-----------|-----------------|--------------------|--------------|
| Emprego  |  |           |                 |                    |              |
| LA1  | Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região           | ○         | 77, 78 e 79     |                    | -            |
| LA2  | Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região | ○         | 81              |                    | 6            |
| LA3  | Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários             | ●         | 83 e 84         |                    | -            |
| Rel. entre trab. e a governança  |  |           |                 |                    |              |
| LA4  | Percentual de empregados abrangidos por acordo de negociação coletiva                | ●         |                 |                    | 1, 2 e 3     |
| Na AES Tietê, 100% dos colaboradores são abrangidos por acordos de negociação coletiva.  |  |           |                 |                    |              |
| LA5  | Descrição de notificações (prazos e procedimentos)                                   | ●         |                 |                    | -            |
| Os acordos de negociação coletiva não preveem um período mínimo para notificações em relação a mudanças operacionais significativas. Se ocorresse alguma, ela seria discutida, previamente, com o sindicato.   |  |           |                 |                    |              |
| Saúde e segurança no trabalho  |  |           |                 |                    |              |
| LA6  | Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde      | ●         | 44              |                    | 1, 2 e 3     |
| LA7  | Taxas de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos                                | ○         | 41, 44 e 45     |                    | 1            |
| LA8  | Programas de educação, prevenção e controle de risco                                 | ●         | 41              |                    | 1            |
| Não há programas específicos para educação, treinamento, aconselhamento, prevenção, controle de risco e tratamento em relação a doenças graves. Todos os colaboradores são treinados para exercer as suas funções de modo a reduzir os riscos. As atividades que apresentam maior risco de ocorrência de doenças ocupacionais ou específicas são operações de instalação e manutenção realizadas próximas à rede de distribuição de energia elétrica.  |  |           |                 |                    |              |
| LA9  | Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos      | ●         |                 |                    | 1            |
| Os acordos formais com sindicatos cobrem temas de saúde e segurança, como fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI); formação de comitês conjuntos de segurança e saúde compostos pela governança e por trabalhadores; participação de representantes dos trabalhadores em vistorias de segurança e saúde, auditorias e investigações de acidentes; treinamento e educação no tema; sistema de reclamações; direito de recusar trabalho inseguro; visitas periódicas; conformidade com a OIT (Organização Internacional do Trabalho); e providências ou estruturas para solucionar problemas e compromissos relativos a padrões de desempenho almejados ou nível de prática a ser aplicado. |  |           |                 |                    |              |
| Treinamento e educação   |  |           |                 |                    |              |
| LA10   | Média de horas de treinamento por ano  | ●         | 35, 84, 86 e 87 |                    | 6            |
| LA11   | Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua                        | ●         | 84              |                    | -            |
| LA12   | Percentual de empregados que recebem análises de desempenho                          | ●         | 85              |                    | -            |
| Divers. e igualdade de oportun.  |  |           |                 |                    |              |
| LA13   | Composição da alta direção e dos conselhos, e proporção por grupos e gêneros         | ●         | 78 e 79         |                    | 1 e 3        |
| LA14   | Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional           | ●         | 82              |                    | 1, 2 e 3     |

| DIREITOS HUMANOS  |  |           |                 |                    |              |
|---|--|-----------|-----------------|--------------------|--------------|
| INDICADOR   | DESCRIÇÃO  | REPORTADO | PÁGINA          | RAZÃO PARA OMISSÃO | PACTO GLOBAL |
| <b>Processo de compra</b>   |  |           |                 |                    |              |
| HR1   | Percentual e número de contratos de investimentos que incluam cláusulas de direitos humanos  | ●         |                 |                    | -            |
| HR2   | Percentual de empresas contratadas submetidas a avaliações referentes a direitos humanos   | ●         | 92              |                    | 1, 2, 3 e 4  |
| A AES Tietê conta com 67 fornecedores significativos. Todos eles contam com contratos que incluem critérios ou passam por avaliações em direitos humanos. Não houve fornecedores recusados por essas avaliações.  |  |           |                 |                    |              |
| HR3   | Horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a direitos humanos, incluindo percentual de empregados treinados | ●         |                 |                    | -            |
| <b>Não discriminação</b>  |  |           |                 |                    |              |
| HR4   | Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas  | ●         |                 |                    | 1, 2 e 3     |
| <b>Liberdade de associação</b>  |  |           |                 |                    |              |
| HR5   | Política de liberdade de associação e o grau da sua aplicação  | ●         |                 |                    | 1, 2 e 3     |
| Não foram identificadas operações nas quais há risco à liberdade de associação. Consta no Acordo Coletivo da AES Tietê uma cláusula de Política de Relações Sindicais, reconhecendo o sindicato como legítimo representante de seus empregados. Isso garante que o sindicato exerça sua representação por meio de liberações de dirigentes sindicais, realizações de reuniões, acesso de dirigentes sindicais às dependências da AES Tietê, filiação sindical, distribuição de informativos, participação em reuniões corporativas e disponibilização das atas das Cipas.   |  |           |                 |                    |              |
| <b>Trabalho infantil</b>  |  |           |                 |                    |              |
| HR6   | Medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil   | ●         |                 |                    | 1, 2, 3 e 5  |
| As operações que correm risco de ocorrência de trabalho infantil são as pequenas empresas familiares que prestam serviço à indústria e podem utilizar esse tipo de mão de obra. Para evitar a ocorrência de trabalho infantil em sua cadeia, a AES Tietê disponibiliza aos fornecedores informações relativas ao código de ética e inclui cláusula contratual específica referente ao tema. O cadastramento de novos fornecedores depende da apresentação de documentos e certidões legais. Além disso, realiza auditorias nos fornecedores, nas quais um dos aspectos avaliados é o trabalho infantil. As inspeções de segurança realizadas também incluem a avaliação dessa questão.  |  |           |                 |                    |              |
| <b>Trabalho forçado/escravo</b>   |  |           |                 |                    |              |
| HR7   | Medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado   | ●         |                 |                    | 1, 2, 3 e 4  |
| As operações que correm risco de ocorrência de trabalho escravo são as pequenas empresas familiares que prestam serviço à indústria e podem utilizar esse tipo de mão de obra. Para evitar a ocorrência de trabalho escravo em sua cadeia, a AES Tietê disponibiliza aos fornecedores informações relativas ao código de ética e inclui cláusula contratual específica referente ao tema. O cadastramento de novos fornecedores depende da apresentação de documentos e certidões legais, assim como é consultada a lista de empresas com trabalho escravo do Ministério do Trabalho. Além disso, realiza auditorias nos fornecedores, nas quais um dos aspectos avaliados é o trabalho escravo. As inspeções de segurança realizadas também incluem a avaliação dessa questão. Desde 2010, a AES Brasil, Grupo do qual a AES Tietê faz parte, é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. |  |           |                 |                    |              |
| <b>Práticas de segurança</b>  |  |           |                 |                    |              |
| HR8   | Percentual do pessoal de segurança treinado em direitos humanos  | ●         |                 |                    | -            |
| <b>Direitos indígenas</b>   |  |           |                 |                    |              |
| HR9   | Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas  | ●         |                 |                    | -            |
| <b>SOCIEDADE</b>  |  |           |                 |                    |              |
| INDICADOR   | DESCRIÇÃO  | REPORTADO | PÁGINA          | RAZÃO PARA OMISSÃO | PACTO GLOBAL |
| <b>Comunidade</b>   |  |           |                 |                    |              |
| SO1   | Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades  | ○         | 54, 73, 94 e 97 |                    | -            |
| <b>Corrupção</b>  |  |           |                 |                    |              |
| SO2   | Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção  | ●         |                 |                    | 10           |
| Não submetemos as unidades de negócios a avaliação de riscos relacionados a corrupção.  |  |           |                 |                    |              |
| SO3   | Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção   | ●         |                 |                    | 10           |
| SO4   | Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção   | ●         |                 |                    | 10           |
| <b>Políticas públicas</b>   |  |           |                 |                    |              |
| SO5   | Posições quanto a políticas públicas   | ●         |                 |                    | 10           |
| SO6   | Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições  | ●         |                 |                    | 10           |
| SO7   | Número de ações judiciais por concorrência desleal   | ●         |                 |                    | -            |
| <b>Conformidade</b>   |  |           |                 |                    |              |
| SO8   | Descrição de multas significativas e número total de sanções não monetárias  | ●         | 81, 97          |                    | -            |

● Indicador integralmente respondido

○ Indicador parcialmente respondido

● Indicador não reportado

| RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO   |   |           |        |                    |              |   |
|--|---|-----------|--------|--------------------|--------------|---|
| INDICADOR  | DESCRIÇÃO   | REPORTADO | PÁGINA | RAZÃO PARA OMISSÃO | PACTO GLOBAL |   |
| <b>Saúde e segurança do cliente</b>  |   |           |        |                    |              |   |
| PR1  | Avaliação de impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida de produtos e serviços | ●         |        |                    |              | 1 |
| PR2  | Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços              | ●         |        |                    |              | - |
| Em 2011, a AES Tietê não sofreu nenhuma autuação ou penalidade referente a saúde e segurança do consumidor decorrente das vistorias do Ministério Público. Consideramos tal fato resultado do processo de melhoria que envolveu diversas ações para um maior controle dos documentos legais. Apesar disso, alguns protocolos internos geraram recomendações de melhorias. O processo de validação do ScoreCard SMS (protocolo interno baseado na metodologia DuPont, que avalia o nível de cultura de segurança na empresa) gerou 35 recomendações. A validação da implantação das normas de segurança da AES Corp. gerou 20 recomendações. Essas recomendações resultaram na condução de processos de melhorias. Para 2012, as metas estabelecidas são: zero multa governamental relacionada à segurança; 100% de resolução das recomendações das auditorias internas (ScoreCard SMS e normas de segurança da AES Corp.); manter o nível de implantação das normas de segurança da AES Corp. acima de 90%; manter o ScoreCard SMS acima de 80%; e aderir à OHSAS 18001:2007 até dezembro de 2012. |   |           |        |                    |              |   |
| <b>Rotulagem de produtos e serviços</b>  |   |           |        |                    |              |   |
| PR3  | Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem       | ●         |        |                    |              | 8 |
| PR4  | Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços                         | ●         |        |                    |              | - |
| PR5  | Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas          | ●         | 77     |                    |              | - |
| <b>Comunicação e marketing</b>   |   |           |        |                    |              |   |
| PR6  | Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários                                  | ●         |        |                    |              | - |
| PR7  | Casos de não conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços               | ●         |        |                    |              | - |
| PR8  | Reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade de clientes                   | ●         |        |                    |              | - |
| Não foram identificados casos em 2011  |   |           |        |                    |              |   |
| <b>Compliance</b>  |   |           |        |                    |              |   |
| PR9  | Multas por não conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços        | ●         |        |                    |              | - |

| INDICADORES SETORIAIS |  |           |             |  |              |  |
|-----------------------|--|-----------|-------------|--|--------------|--|
| INDICADOR             | DESCRIÇÃO  | REPORTADO | PÁGINA      | RAZÃO PARA OMISSÃO   | PACTO GLOBAL |  |
| EU1                   | Capacidade instalada (MW), discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório   | ●         | 8 e 9       |  |              |  |
| EU2                   | Energia líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório   | ●         | 8           |  |              |  |
| EU3                   | Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais   | ○         |             |  |              |  |
| EU4                   | Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas  | ●         |             |  |              |  |
| EU5                   | Este indicador não se aplica ao Brasil, por se tratar da alocação de permissões de emissão, algo que não há no país  | ●         |             |  |              |  |
| EU6                   | Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de eletricidade em curto e longo prazos  | ●         | 28          |  |              |  |
| EU7                   | Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial  | ●         |             |  |              |  |
| EU8                   | Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável | ●         | 47, 49 e 73 |  |              |  |
| EU9                   | Provisão para descomissionamento de usinas nucleares   | ●         |             | A companhia não possui centrais elétricas nucleares em seu portfólio de investimentos e, por isso, não se faz necessário um plano ou provisionamento para descomissionamento |              |  |
| EU10                  | Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade em longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório                   | ●         |             |  |              |  |
| EU11                  | Eficiência média de geração das termelétricas, por fonte de energia (%)  | ●         |             |  |              |  |
| EU12                  | Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia   | ●         |             |  |              |  |

|      |   |   |  |
|------|---|---|--|
| EU13 | Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição, em comparação à biodiversidade das áreas afetadas  | ● | A AES Tietê não tem programas de biodiversidade referentes a substituição de habitats das áreas afetadas pelos reservatórios   |
| EU14 | Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada   | ● |  |
| EU15 | Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região  | ● |  |
| EU16 | Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados   | ● | 45 e 92  |
| EU17 | Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção   | ● |  |
| EU18 | Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança   | ● | 45; Do ponto de vista de segurança, 100% dos profissionais contratados são submetidos a algum tipo de instrução/treinamento. Todos passam pela integração padronizada da segurança do trabalho. Os profissionais contratados que atuam no SEP (Sistema Elétrico de Potência) possuem todos os treinamentos normativos para atuar na função, tal como NR-10 e CMRDA (Construção e Manutenção de Rede de Distribuição Aérea) |
| EU19 | Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura   | ● |  |
| EU20 | Medidas de planejamento de contingência e plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração  | ● |  |
| EU21 | Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programa de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração  | ● |  |
| EU22 | Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a serviços de eletricidade  | ● |  |
| EU23 | Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviço de assistência ao consumidor   | ● |  |
| EU24 | Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso à eletricidade e ao serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro | ● |  |
| EU25 | Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças  | ● |  |
| EU26 | Percentual da população não atendido em áreas com distribuição ou serviço regulamentados  | ● |  |
| EU27 | Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminado por duração do desligamento e por sistema regulatório   | ● |  |
| EU28 | Frequência das interrupções no fornecimento de energia  | ● |  |
| EU29 | Duração média das interrupções no fornecimento de energia   | ● |  |
| EU30 | Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório  | ● |  |

● Indicador integralmente respondido

○ Indicador parcialmente respondido

● Indicador não reportado

## RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos  
Administradores e às Demais Partes Interessadas da  
**AES Tietê**  
São Paulo – SP

### Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações divulgadas no relatório "III Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES", relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaborado sob a responsabilidade da sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguarção Limitada sobre essas informações.

### Procedimentos aplicados

Os procedimentos de asseguarção limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com a Isae 3000 – International Standard on Assurance Engagements, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), ambas para trabalhos de asseguarção que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguarção limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, a coerência, o volume de informações quantitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do relatório "III Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES"; (b) o entendimento da metodologia de engajamento e da consolidação dos indicadores através da participação nos painéis de diálogo com os públicos de relacionamento ocorridos entre outubro e novembro de 2011; e (c) confronto, com base em amostragem, das informações qualitativas com as informações divulgadas no relatório "III Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES".

### Critérios de elaboração das informações

As informações de sustentabilidade divulgadas no relatório "III Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES" foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade, emitidas pela Global Reporting Initiative (GRI-G3), e com os princípios da norma AA 1000 APS (2008).

### Escopo e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações divulgadas no relatório "III Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES", não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguarção limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas à avaliação subjetiva.

### Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações divulgadas no relatório "III Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES", relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, para que este esteja preparado de acordo com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 17 de abril de 2012

KPMG Risk Advisory Services Ltda.  
CRC 2SP023233/O-4

Eduardo V. Cipullo  
Contador CRC 1SP135597/O-6

*KPMG Risk Advisory Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmasmembro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.*

*KPMG Risk Advisory Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.*



## Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **AES Tietê** apresentou seu relatório "Relatório de Sustentabilidade 2011" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 das GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 14 de maio de 2012

Nelmara Arbex  
Vice-Presidente  
Global Reporting Initiative



*A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. [www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)*

**Isenção de Responsabilidade:** No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 26 de abril de 2012. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

# CRÉDITOS

## **Coordenação geral**

Paulo Camillo Vargas Penna  
*Vice-presidência de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade*

Márcia Magno  
*Diretoria de Comunicação e Sustentabilidade*

## **Orientação de conteúdo**

Luciana Alvarez  
*Gerência de Sustentabilidade*

## **Coordenação de conteúdo**

Luiz Pires  
*Especialista em Sustentabilidade*

## **Consultoria GRI, redação e edição**

Report Comunicação

## **Revisão**

Assertiva Produções Editoriais

## **Versão em inglês**

Brauns&Brauns Language Consultancy

## **Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica**

Report Comunicação

## **Infográfico e ilustrações**

Flávia Ocaranza

## **Fotos**

Banco de imagens da AES Brasil  
Agência Na Lata

## **Famílias tipográficas**

Bliss (Jeremy Tankard Typography, 1998)  
Claire Hand (Studio Teamscope, 2011)